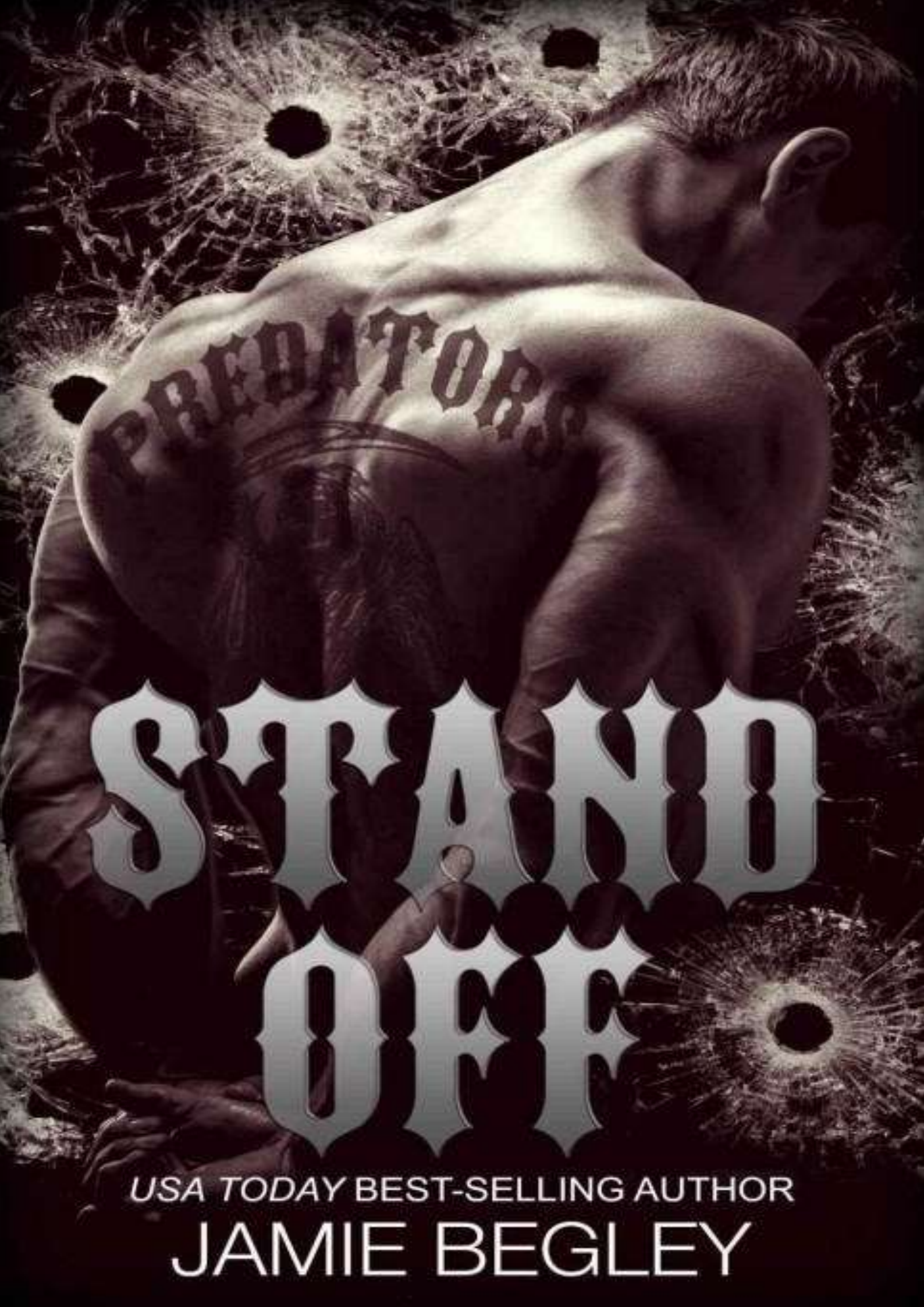

PREDATORS
STAND OFF
USA TODAY BEST-SELLING AUTHOR
JAMIE BEGLEY



Disponibilizacao: Juuh Alves

Traducao e pre-revisao: Claudinha, Mari

Revisao Inicial: Rosa Barreto

Revisao Final: Eva Bold

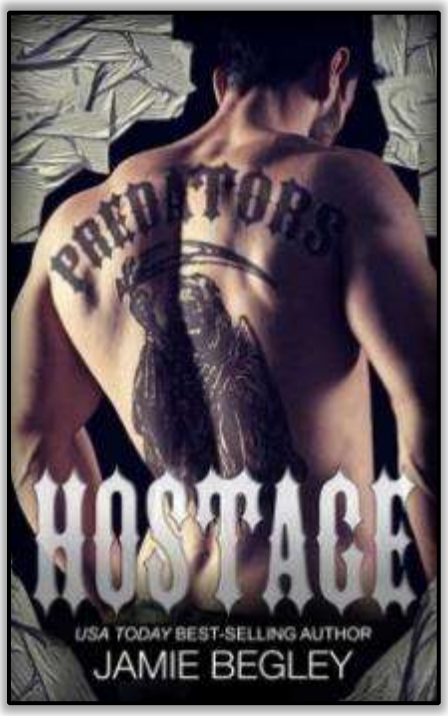
Formatacao: Sonia M, Dada

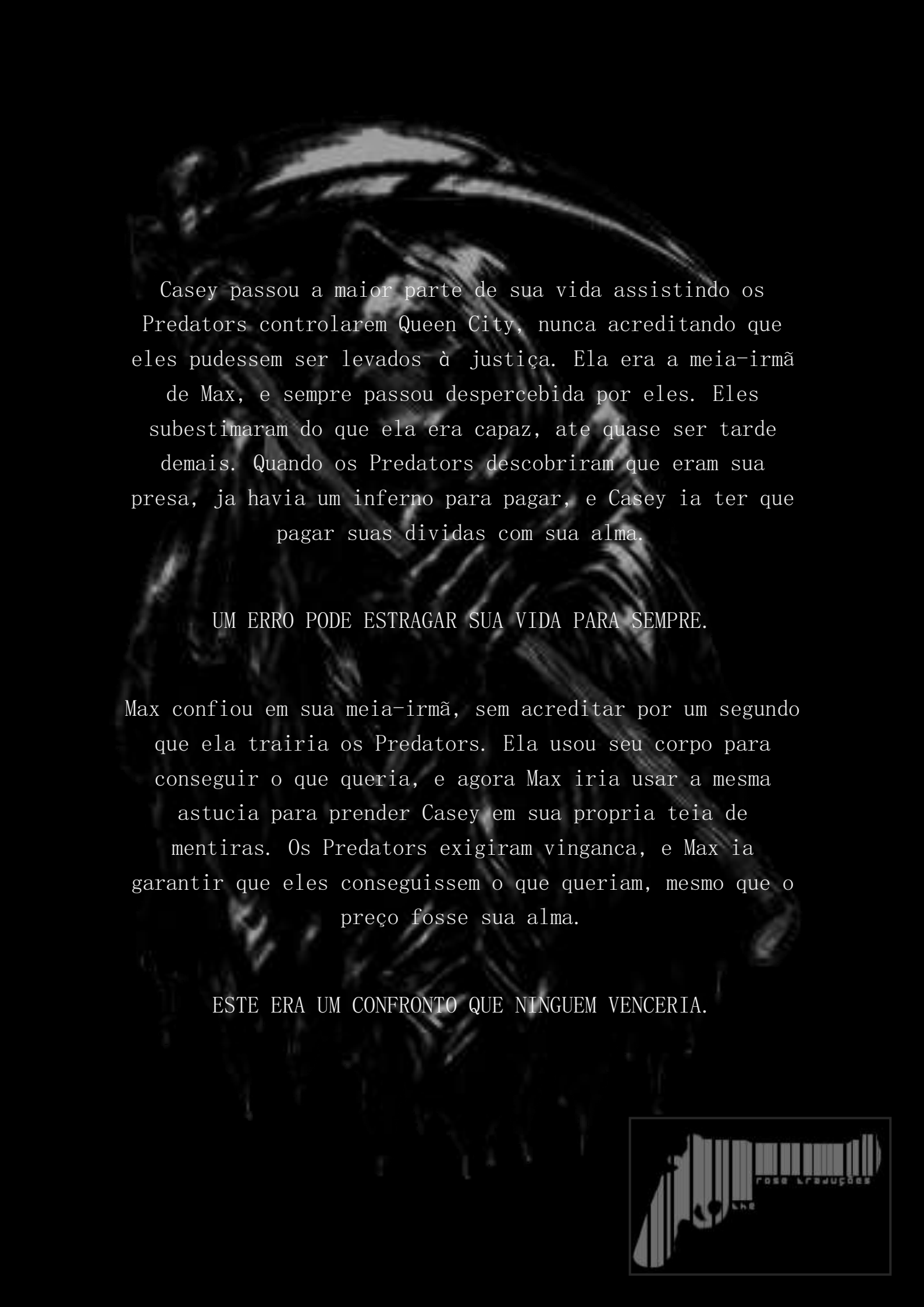
PREDATORS

JAMIE BEGLEY









Casey passou a maior parte de sua vida assistindo os Predators controlarem Queen City, nunca acreditando que eles pudessem ser levados à justiça. Ela era a meia-irmã de Max, e sempre passou despercebida por eles. Eles subestimaram do que ela era capaz, ate quase ser tarde demais. Quando os Predators descobriram que eram sua presa, ja havia um inferno para pagar, e Casey ia ter que pagar suas dividas com sua alma.

UM ERRO PODE ESTRAGAR SUA VIDA PARA SEMPRE.

Max confiou em sua meia-irmã, sem acreditar por um segundo que ela trairia os Predators. Ela usou seu corpo para conseguir o que queria, e agora Max iria usar a mesma astucia para prender Casey em sua propria teia de mentiras. Os Predators exigiram vinganca, e Max ia garantir que eles conseguissem o que queriam, mesmo que o preço fosse sua alma.

ESTE ERA UM CONFRONTO QUE NINGUEM VENCERIA.

PRÓLOGO



Casey olhou para a carta na mão, engolindo a seco. Dobrando cuidadosamente o documento legal, ela colocou de volta no envelope e na mesa da cozinha onde ela olhou para ele, em silêncio, debatendo sobre como lidar com o dilema.

A pessoa responsável por transformar o seu mundo de cabeça para baixo pensou que ela estava sem opções. Ele estava enganado. Ela tinha uma maneira de lidar com ele, de modo que ela nunca teria que temê-lo novamente.

No entanto, se ela seguisse com seu plano, colocaria sua vida em perigo. E poderia perder os mais próximos a ela. Casey mordeu o lábio. Ela era forte o suficiente para enfrentar o medo do que tinha evitado durante anos?

Procurando dentro de sua bolsa, ela encontrou o cartão em sua carteira que ela tinha enfiado lá meses antes. Respirando tremulamente, ela discou o número e uma voz masculina respondeu.

— Aqui é Casey Harris. Você se lembra de mim?

— Oi, Casey. Claro que me lembro de você. O que posso fazer por você?

— A sua oferta ainda está de pé?

— Sim, você já reconsiderou?

Casey fez uma pausa. Então, antes que ela pudesse mudar de ideia, ela deixou escapar sua resposta. — Se eu te ajudar, então eu vou precisar

de algo em troca.

— Nós não pagamos informantes. — Sua voz amigável esfriou.

— Não é dinheiro que eu quero. — Casey negou apressadamente.

— O que você quer então?

— Eu vou te dizer quando nos encontrarmos.

— E se eu não puder fazer isso?

— Então, nenhum de nós vai ter o que quer. — Casey disse com a voz firme.

— Encontre-me em uma hora no café em Elk Street.

— Eu vou estar lá. Casey desligou, e colocou o celular de volta na mesa com os dedos trêmulos.

Ela realmente tinha feito isso. Mesmo estando sem escolha, ainda a incomodava que ela estaria traindo aqueles que confiavam nela.

Casey olhou para a foto em sua parede, dissipando as dúvidas. A escolha tinha sido retirada de suas mãos.

De pé, pegou a bolsa e a carta. Para conseguir a ajuda que ela precisava desesperadamente, ela teria que fazer algo que diversos órgãos de execução da lei, clubes rivais, e as vítimas tinham tentado fazer por anos, sem sucesso. Os Predators finalmente seriam levados à justiça.

Seus olhos foram capturados pela imagem novamente. Se ela não tivesse sucesso, ela não seria a única a pagar o preço com sua vida.



CAPÍTULO 01



Casey olhou por cima do balcão, ela estava se endireitando quando a porta se abriu. Um grande grupo de homens em jaquetas de couro com várias mulheres entrou na loja de conveniência onde ela estava trabalhando no turno da noite. Alguns dos homens lhe deram uma encarada conforme se espalhavam pela loja.

Ela esfregou suas mãos, repentinamente úmidas contra os lados de sua calça jeans, enquanto ela automaticamente se movia para ficar atrás do caixa, afim de registrar os itens que eles queriam comprar. Vários homens foram para o cachorro-quente girando no carrossel, enquanto outros foram agarrando as fatias de pizza do rack giratório.

Escondendo seu nervosismo, ela rodeou os dois primeiros no balcão, sem olhar para o homem que tinha vindo para ficar no final da fila. Quando ele se aproximou, ela pegou sua vasta gama de alimentos junto com a cerveja.

— Quando você começou a trabalhar aqui? — Ele perguntou abruptamente.

— Catorze dólares e sessenta e cinco centavos. — Casey lhe deu seu total, antes de responder sua pergunta. — Semana passada.

A pergunta de Max, seu meio-irmão, arrepiou os pelos em seus braços. Pela forma como sua mandíbula apertava, o motoqueiro geralmente descontraído estava mostrando seu descontentamento.

— O velho sabe? — As perguntas de Max estavam começando a irritá-

la, assim como o fato dele não fazer nenhuma tentativa de pagar.

— Não, eu não disse a ele ou à Renee ainda. — Casey se referia a sua mãe pelo nome desde o tempo em que ela se lembrava. Ela colocou a mão com a palma para cima. Max olhou com uma careta, antes de tirar sua carteira do bolso que estava anexada a uma corrente de metal pendurada na lateral de seu jeans. Pegando uma nota de vinte, ele a depositou na palma da sua mão.

Casey escondeu o arrepio que percorreu seu corpo com a sensação de seus dedos tocando os dela. Apressadamente, ela colocou o dinheiro no caixa e contou seu troco.

— Você tem um emprego em horário integral no banco, então por que você precisa de outro?

Casey sabia que ele não ia se mover para o lado até que ele tivesse suas respostas. Max pode ser maleável e descontraído, mas podia ser teimoso quando ele queria algo.

— Eu queria liquidar algumas contas e guardar alguma coisa sem fazer alarde sobre isso. — Ela fez sinal para o homem de pé ao lado de Max para avançar, para que ela pudesse atendê-lo, mas ele levantou uma sobrancelha, permanecendo no mesmo lugar. Casey queria bater nele, mas o homem olhando para ela era muito assustador. Jackal a deixou saber que, até que Max tivesse terminado ninguém mais estaria saindo, também.

Casey olhou com frustração para seu meio-irmão. — Você está atrapalhando todo mundo.

Os lábios de Max se contraíram. — Nós não estamos com pressa. Se você precisar de algum dinheiro, eu posso deixar você ter algum.

— Não, obrigada. — Casey balançou a cabeça com veemência. Ela sabia exatamente onde Max e os outros motoqueiros que estão atrás dele recebiam seu dinheiro. Todos em Queen City conheciam as atividades ilegais que os Predators eram responsáveis, incluindo a polícia.

Ela olhou para seu meio-irmão teimosamente. Seu grande corpo foi feito para intimidação e pelos rumores que ouvira sobre ele, quando sua mãe se casou com seu pai há três anos, a intimidação era o menor dos crimes de que ele era responsável.

— Você prefere se arriscar nesta loja correndo o risco de ter a loja assaltada do que pegar dinheiro de mim?— Ele perguntou severamente.

— Sim — Casey respondeu com sinceridade. — Eu só vou trabalhar aqui por algumas semanas, em seguida, vou sair.

— É chamado turno da noite por uma razão, — ele comentou ironicamente.

— Eu vou ficar bem. Eu sei como cuidar de mim, — ela disse solenemente.

Max pegou sua comida antes de passar para o lado, deixando-a atender o resto de seus amigos.

As mulheres do grupo despejaram uma variedade de itens no balcão. Ela manteve seu olhar longe dos olhos divertidos de Jackal conforme ele pagava por suas próprias coisas e das mulheres.

Casey se recusou a olhar para Max, enquanto ele estava ao lado do balcão, comendo seu cachorro-quente e a observando verificar seus amigos.

Ice o presidente dos Predators, foi o próximo, depois de Jackal. Felizmente, ela só esteve em torno dele umas duas vezes depois que sua mãe havia se casado com Mugg, que era um membro mais velho dos Predators. Sua mãe jurou que não sairia mais em corridas com o clube, porque ele estava fisicamente incapaz de acompanhar os membros mais jovens. Mugg pode ter sessenta, mas ele parecia muito mais jovem. Ele era apenas um pouco menor do que Max. Ambos demonstravam uma aparência de descontração, mas Casey percebeu que era apenas uma fachada, para cobrir a violência que cada um era capaz de cometer.

Ice virou, apontando para uma mulher vir para frente. Grace, sua esposa, deu um passo para o balcão com um refrigerante e um cachorro-quente. Ao contrário das outras, ela não estava vestida sugestivamente, vestia jeans com uma jaqueta e blusa. Todos na cidade sabiam quem ela era. Não tinha passado muito tempo que sua foto estava estampada em todos os jornais, quando ela foi mantida refém durante um motim em uma prisão. Ela estava nas manchetes quando se casou com um dos homens que estava preso na época.

— Max está lhe incomodando? — Ela franziu a testa para Max, que só

levantou uma sobrancelha para sua pergunta.

— Ele está tentando, mas eu estou ignorando-o, — Casey disse o óbvio.

— Isso deve ser novidade para você, Max. — Grace brincou com ele.

— Na verdade não. Ela tem feito isso desde que a mãe dela se casou com meu pai.

Grace riu de Max, batendo a mão sobre o balcão. — Sou Grace, esposa de Ice.

— Prazer em conhecê-la. Sou Casey.

A bela loira deu um sorriso antes de sair do caminho para que ela continuasse a atender os clientes. Gradualmente, a loja foi se esvaziando, exceto por Max, que rasgou um pacote de Twinkie[1] e empurrou um em sua boca.

No momento em que o sino sobre a porta tocou quando o último cliente saiu, Casey foi incapaz de se segurar por mais tempo. Ela olhou para Max em frustração.

— Seus amigos estão te esperando.

Max deu de ombros, colocando a outra metade do Twinkie em sua boca. Casey queria moer seus dentes; em vez disso, ela saiu do caixa, andando para pegar uma caixa de salsichas. Retornando à frente da loja, ela começou a encher o carrossel agora vazio.

Quando ela se virou para jogar a caixa fora, ela esbarrou em Max. Dando rapidamente um passo para trás, foi para o lado. No entanto, Max estendeu a mão para pegar o seu braço, impedindo-a de ir para trás do balcão.

— Você acha que eu estou sendo um pé no saco? O que você vai fazer quando alguém chegar e quiser realmente lhe machucar?— Seus olhos viajaram por cima do ombro para a sala a sua volta.

— Chamar a polícia! — Casey estalou, sacudindo o braço. — Não é da sua conta o que eu faço. Eu não meto meu nariz nos seus negócios, então

[1]Bolinhos recheados como Ana Maria, vendido aqui no Brasil.

eu espero o mesmo em troca.

— Toda vez que você quiser vir ao clube, você é mais que bem-vinda. — Max sorriu, olhando para seus seios antes de deslizar pelo resto de seu corpo, em seguida, encarando-a.

Casey ficou rígida, seus olhos verdes retornaram para o seu olhar com raiva. — Não, obrigada. Eu passo.

Ela foi para trás do balcão, jogando a caixa vazia atrás da lata de lixo. Ela iria jogá-la na lixeira depois que ele saísse.

— Por quê? Sua mãe gosta de aparecer por lá.

Casey ficou rígida, estudando seu rosto para ver se ele estava tentando ser maldoso sobre o comportamento de sua mãe. Quando ela não viu qualquer gozação em sua expressão, ela relaxou. Ela estava acostumada que as ações de sua mãe fossem jogadas em seu rosto desde que era uma criança.

— Minha mãe e eu não somos nada parecidas.

— Porra, isso com certeza, — Max bufou.

Casey começou a estocar os cigarros. — Eu estou bem, Max. Esta loja está a meio quarteirão de distância da delegacia de polícia. Nunca foi assaltada. Eu verifiquei antes de aceitar o trabalho. O proprietário está à procura de alguém para assumir o cargo. Assim que ele contratar alguém, eu vou sair.

Ela conheceu Ned há três anos quando ele esteve no banco para fazer um depósito. Um dia, ele havia reclamado que ele tinha que fazer turnos duplos porque o seu funcionário do terceiro turno tinha se casado, e Casey se ofereceu para trabalhar na loja.

— Então, para que você precisa do dinheiro?— Max se apoiou no balcão.

Casey soltou um suspiro, tentando manter seu temperamento sob controle. — Isso é pessoal, ok? — Não havia nenhuma maneira dela dizer a ele. Isso seria o fracasso de todo o propósito de seu trabalho lá em primeiro lugar.

— Ouça Max. É legal que você esteja interessado, mas eu tenho tudo

sob controle.

Max endireitou, estreitando os olhos nela. — Que horas você sai?

— Seis, por quê?

Max deu de ombros. — Não é da sua conta, — ele imitou uma voz arrogante. — Você tem duas semanas. Caso eu te veja aqui um dia a mais, eu vou fazer disso meu negócio e descobrir porque a porra de uma mulher que é tão econômica que não compra nada sem um cupom de desconto, está trabalhando em dois empregos. — Com isso, ele se virou e sutilmente saiu da loja.

Casey ficou olhando para ele. Ela falaria com Ned pela manhã, quando ele viesse para o seu turno. A última coisa que ela precisava era Max bisbilhotando, o motivo de ela querer o dinheiro extra.

Ela soltou um suspiro de frustração. Ela deveria tentar atraí-lo para se aproximar; Em vez disso, como sempre, a sua guarda tinha aumentado por causa de sua atenção. Ela não tinha previsto vê-lo e nem estava preparada para baixar a guarda. Se ela quisesse obter sucesso, ela teria que se soltar quando estivesse perto dele. Todo o plano foi bem elaborado e ainda assim, quase saiu voando porta fora quando ele entrou. Ela queria se chutar por deixar a oportunidade passar. Ela não tinha muito tempo para alcançar seu objetivo, e ela tinha acabado de jogar no lixo a oportunidade que ela estava procurando. *Da próxima vez, eu vou fazer melhor*, prometeu a si mesma, firmemente ignorando a pequena voz no fundo de sua mente que dizia que isso seria mais fácil dizer do que fazer.



CAPÍTULO 02



Casey assistia à televisão quando o casal na tela deu seu primeiro beijo, trazendo-a de volta para a primeira vez que ela teve uma interação real com Max.

Ela estava a um mês de terminar o ensino médio e tinha passado o dia na biblioteca. Exausta, sentia como se tivesse areia em seus olhos cansados por ler por muito tempo. Casey parou na porta, vendo sua mãe e seus dois amigos, Roni e Ginger, tentando limpar a bagunça da festa que tinha rolado na noite anterior.

Era a mesma cena que ela tinha vivido inúmeras vezes durante sua vida. Sua mãe estava à espreita de um novo homem, assim haveria inúmeras festas e encontros de uma noite até que um novo namorado se estabelecesse permanentemente.

— Você vai ficar aí, ou vai ajudar? — Renée retrucou, segurando um saco de lixo, enquanto Roni e Ginger jogavam lixo dentro.

— Eu te disse antes de sair para a biblioteca que eu tenho finais amanhã.

— Ajudar por dez minutos não vai te machucar.

Seu olhar zangado fez Casey soltar seus livros sobre a cadeira. Ela estava muito cansada para discutir com Renee. Ela perderia mais tempo brigando com ela do que levaria para limpar.

— Dê à menina uma pausa. Ela pode acabar se tornando uma

médica, de tão inteligente que ela é. — Ginger piscou para ela.

— O único trabalho que ela terá será trabalhar doze horas por dia atrás de um balcão assim como eu. — Renee lhe entregou o saco de lixo, em seguida, sentou-se no sofá, ligando a televisão.

Casey quase perguntou a ela quando ela tinha trabalhado, e muito menos por 12 horas.

— Eu não penso assim. Vejo Casey fazer algo de si mesma. — A bonita loira morango[2] continuou a ajudar a limpar, enquanto Roni se estabelecia ao lado de Renee.

Roni e Ginger eram mais jovens do que Renee. Casey pensava que muitas vezes elas usavam sua mãe por causa da bebida de graça e as festas que lhes forneciam uma variedade de homens para escolher. Ginger era apenas alguns anos mais velha do que Casey. Ela era legal, enquanto Roni não fazia nenhuma tentativa de ser simpática com ela.

Casey estava na cozinha lavando os pratos quando as amigas de Renée começaram a chegar com alguns dos Predators. Eles tinham parado de vir quando Renee tinha terminado com Mason, mas minha mãe deve ter encontrado um novo alvo que pertencia ao clube mortal.

Ice, Jackal, Fade, e Mugg estavam todos vestidos de jeans e couro, e sua presença intimidante deixava Casey nervosa. Não demorou muito para que a pequena casa estivesse lotada, quintal e garagem cobertos de motos.

Casey terminou os pratos, passando pela sala de estar para o quarto nos fundos da casa.

— Para onde você está fugindo? — Um dos vizinhos que Renee havia convidado colocou um braço em volta dos ombros, impedindo ela de sair, apesar de sua tentativa de se afastar.

— Eu tenho que estudar. — Casey tentou novamente se afastar, mas Brock ignorou sua luta.

— Renee me disse que você está se graduando. Parabéns. — Brock baixou a cabeça, e Casey viu a sua intenção de beijá-la. Com horror, ela

[2]O Strawberry Blonde é um ruivo super claro dourado acobreado. Muitos dizem que é um loiro dourado apenas com nuances acobreadas. Em português é chamado Loiro Morango.

empurrou a cabeça para trás.

— Solte ela. Agora. — Brock levantou a cabeça.

Os olhos assustados de Casey encontraram o olhar duro de Max. Ela não o tinha visto entrar mais cedo, com os outros motoqueiros.

Ela sentiu o braço ao redor dela apertar brevemente antes de se afastar.

— Eu só estava brincando, — ele disse.

— Cai fora e encontre alguém da sua idade para brincar. Renee ou Roni servem, não uma garota que ainda está na escola. — Brock se afastou, indo para a cozinha para escapar de Max.

— Obrigada. — Casey olhou timidamente para baixo.

Ela tinha ouvido sua mãe e Ginger falarem sobre alguns dos Predators, e Max era um deles. Ele estava em seus vinte e tantos anos e já tinha dois filhos de duas mulheres diferentes. Ginger estava apaixonada por seu corpo grande, às vezes falava de forma excessivamente descritiva sobre o corpo dele, deixando Casey muito envergonhada.

Ela tinha aprendido sobre sexo com Renee e suas amigas. Casey não permitiria que quaisquer amigos de sua própria idade viessem, sabendo que Renee iria humilhá-la e os contos iriam se tornar fofoca pela escola. Sua mãe rendia fofoca suficiente nas raras ocasiões que aparecia em sua escola.

— A qualquer momento.

— Max! — Ginger ansiosamente estendeu a mão, agarrando os ombros de Max. — Quando você chegou?

— Há alguns minutos atrás. Tive algum trabalho para terminar. Será que deixei você esperando, coisa doce?

Ginger fez beicinho para ele, e Max brincando deu um tapa na bunda dela.

— Vai pegar uma cerveja. Estou com sede.

— Nós iremos para a festa, ou você vai ficar de babá? — Ginger provocava esfregando seus seios no braço de Max.

— O que você acha? — Max puxou a mulher para perto, sussurrando

algo em seu ouvido antes de soltá-la.

Quando Ginger foi buscar a cerveja de Max, ele sorriu arrogantemente, satisfeito com a sua ânsia. Em seguida, Max deu uma piscadela descarada para Casey antes de virar para seus amigos esperando. Ela foi para seu quarto com gratidão, fechando a porta atrás dela. A música tornaria os estudos difíceis.

Desde que ela estava tão cansada, Casey decidiu ir para a cama, e então, ela acordaria e estudaria durante o meio da noite. Até então, a festa teria acalmado. Renee não gostaria que os policiais fossem chamados para pôr fim a sua festa, então geralmente alguém diminuía o volume após a meia-noite.

Casey programou seu alarme para as três, o que lhe daria algumas horas de estudo antes de sair para a escola. Ela estaria cansada, mas ela descansaria quando voltasse para casa depois da escola.

Ela gemeu quando seu alarme disparou algumas horas mais tarde. Ela estava desorientada enquanto esfregava os olhos para limpar o sono, antes de sair da cama e colocar um roupão para ir ao banheiro em frente ao corredor.

Depois de usar o banheiro, ela lavou o rosto, pegando uma toalha para se secar. Ela estava voltando para seu quarto quando seu estômago vazio a obrigou a fazer uma pausa. Então se lembrou de que tinha deixado seus livros de escola no outro quarto. Escutando ela encontrou o resto da casa silenciosa, e as luzes da sala estavam apagadas.

Na ponta dos pés, ela desceu o pequeno corredor, sua mão indo para o interruptor de luz. Um movimento do sofá fez sua mão congelar antes que ela o girasse. A luz da rua brilhava pela janela, mostrando a silhueta de dois corpos torcendo juntos no sofá. Duas outras figuras escuras estavam na sala, assistindo. Casey reconheceu o rosto de Ginger, sua camiseta puxada para cima com seus grandes seios expostos quando Max estava empurrando para dentro dela.

— Foda-se, vou gozar. — A voz estridente de Ginger fez Casey soltar a mão e recuar silenciosamente pelo corredor se afastando.

O mais silenciosamente possível, ela abriu a porta do quarto e deslizou dentro de seu quarto escuro. Um suspiro de alívio foi cortado quando uma mão apertou sobre sua boca. Horrorizada, ela lutou enquanto era arrastada em direção a sua cama. Um soco afiado atingiu seu rosto quase a deixando inconsciente, conforme ela foi jogada sobre a cama desfeita. Um grito aflito de terror lhe escapou antes que a mão estivesse novamente sobre sua boca, desta vez quase cortando sua respiração quando um corpo nu, de um homem caiu em cima dela, deixando seu roupão aberto e rasgando sua camisola.

Uma luz brilhante encheu a sala de repente, e o corpo em cima dela foi arrancado de cima dela. Casey piscou na luz dura para ver Jackal perfurando um Brock nu, enquanto Fade tentou parar a luta.

A porta do quarto de sua mãe se abriu, e ela veio correndo para dentro.

— Que diabos está acontecendo? — Ela gritou, olhando para Casey de forma acusadora.

Brock conseguiu se livrar de Jackal com a ajuda de Fade.

— Eu fui mijar. As luzes estavam apagadas, e eu fui para o quarto errado. Eu pensei que eu estava com você. Jackal não me deu tempo para explicar.

— Aposto que Renee gosta muito forte, hein? Jackal disse sarcasticamente, quando todo mundo observou o vermelhidão no rosto de Casey e a camisola rasgada.

— Volte para o meu quarto enquanto eu lido com ela, e se certifique de encontrar a porta certa desta vez. — Renee estalou quando Brock passou por ela, saindo para o corredor.

Os olhos de Casey se arregalaram quando ouviu um baque alto do corredor. Em seguida, Casey foi forçada a ouvir Brock recontar suas mentiras para Max.

Ela ficou de pé trêmula, correu para fora do quarto, incapaz de ouvir mais. Ela escapou da casa, empurrando a porta da frente aberta. Ela correu

para o quintal da frente, parando por um breve segundo com a visão de vários motoqueiros sentados em suas motos, encarando como se ela fosse louca. Ela começou a correr novamente em uma direção diferente, sem saber para onde estava indo, apenas não poderia voltar para dentro daquela casa.

Um alto grito veio dela quando um grande corpo a agarrou, levando-a para a grama. Soluços rasgaram sua garganta quando ela arranhou a grama, tentando escapar do corpo imobilizando-a para baixo.

— Cale-se! Você vai acordar toda a porra do bairro, se você não se acalmar. Eu não vou te machucar! — Casey se encontrou sendo virada, olhando para o rosto severo de Max. — Eu vou te soltar. Não corra; Você rasgou seus pés em pedaços. — Ele se levantou, levantando-a em seus braços.

Chorando, Casey colocou as mãos sobre o peito, tentando se afastar dele.

— Pare. Vou te soltar. Eu ainda estou tentando recuperar o fôlego. — O grande motoqueiro não parecia estar sem fôlego quando ele a levou de volta para sua casa.

— Eu não quero voltar para lá, — Casey gritou quando Max subiu o primeiro degrau. Seu pé voltou para baixo conforme ele se virou para as motos.

— Você tem qualquer outro lugar que você possa ir? — Seus olhos preocupados olharam para ela.

— Não, — Casey chorou mais.

Ginger saiu pela porta da frente com sua bolsa na mão. — Ela pode ir para a minha casa.

— Tudo bem para você? — Perguntou Max.

— Sim. — Qualquer lugar era melhor do que ir para dentro e ver seu quarto destruído e ter de enfrentar sua mãe.

— Vá em frente e leve-a. Vou pegar Jackal para me dar uma carona depois que eu cuidar de algumas coisas.

Ginger enfiou a mão na bolsa, entregando a Max as chaves do seu

apartamento.

— Eu preciso dos meus livros, — Casey conseguiu dizer entre soluços.

— Vou levá-los para você, querida. Você vai com Max, e eu estarei lá assim que eu puder.

Casey assentiu enquanto Max ligou sua moto, andando através dos outros motoqueiros que estavam por perto. A viagem para o apartamento de Ginger foi um longo caminho, e Casey teve as suas emoções controladas no momento em que Max estacionou em frente ao prédio. Ele desceu da moto, se aproximando dela, mas Casey se encolheu se afastando.

— Eu posso andar.

— Não nesses pés detonados. — Inclinando-se, ele a pegou.

Casey sabia que era inútil tentar lutar e se deitou com firmeza contra seu peito enquanto Max levou-a para o apartamento no primeiro andar, fazendo malabarismos com ela quando tirava a chave do bolso e abria a porta. Dentro, ele gentilmente a colocou em uma cadeira azul brilhante antes de levantar os pés para a instável mesa de café.

— Eu já volto. — Max a deixou sentada, sozinha na sala de estar.

Casey olhou para a sala brega, preenchida com cores brilhantes e acentuadas pelos itens decorativos que se amontoavam ao redor da sala. Cheirava fortemente à fumaça de cigarro velho, e havia um par de garrafas de cerveja vazias na mesa ao lado de seus pés.

Max voltou, carregando uma cadeira da cozinha e algumas outras coisas que ele colocou na mesa de café.

— Mantenha isto em seu rosto. — Max gentilmente colocou um saco de ervilhas congeladas em sua bochecha. — Isso vai ajudar com o inchaço.

Colocando a cadeira em frente a ela se sentou e, em seguida, levou seus pés para seu colo. Ela tentou empurrá-los de volta, mas suas grandes mãos em torno de seus tornozelos à manteve imóvel.

— Fique quieta, enquanto eu limpo para você.

— Eu posso fazer isso, — Casey protestou.

— Você tem um problema comigo te ajudando? — Seus olhos verdes

olharam para os dela, desafiando-a.

— Eu não tenho. — Casey concordou, se recostando na cadeira e puxando seu robe em torno dela mais apertado, enquanto desajeitadamente mantinha as ervilhas congeladas pressionados contra seu rosto.

— Não se preocupe, eu não pego crianças, — ele disse, esfregando suavemente um pano úmido contra o fundo de seus pés.

Casey se endireitou na cadeira. — Eu não sou uma criança. Eu farei dezoito anos no próximo mês. — Quando seus olhos brilharam, percebeu o quanto suas palavras poderiam ser mal interpretadas. — Eu quis dizer, eu não sou uma criança.

Ela o sentiu estudando seus cabelos castanhos dourados e suas bochechas coradas antes dos seus olhos deslizarem para baixo sobre os seios pequenos desenhados sob o fino robe. Suas pernas eram finas e lisas, descansando em suas coxas musculosas.

— Não, você não é. — Casey não perdeu o tom rouco que tinha entrado em sua voz quando ele voltou para limpar seus pés. Ele pegou outra toalha para secá-los, em seguida, sacudiu a lata de antisséptico e pulverizou nos cortes. Quando ela gemeu com a sensação de ardor, suas mãos se apertaram sobre os braços da cadeira, as mãos dele esfregaram as costas de seus calcanhares, acalmando a dor.

— OK?

— Sim.

O comportamento atencioso que ele estava mostrando a surpreendeu. Ele era facilmente o maior e mais áspero dos Predators. Ginger estava constantemente dizendo a Renee sobre a raia selvagem que manteve Max afastado das mulheres que tiveram seus filhos e daquelas que tentaram domar o motoqueiro livre.

Ele envolveu gaze em torno de cada um de seus pés antes de colocá-los de volta na mesa.

— Isso já aconteceu antes?

— Eu não tenho o hábito de correr pelo cascalho com os pés descalços, — Casey respondeu bruscamente, sentindo como se ele achasse

que tinha exagerado por correr descalça de casa.

— Eu estava perguntando se qualquer um dos namorados de sua mãe tentou estuprá-la antes.

— Não, meu irmão Cole só se formou no ano passado. — Casey manteve o rosto inexpressivo. — Eu geralmente sou mais esperta, para dar-lhes uma oportunidade de caírem sobre mim. Eu fui para o banheiro, e ele deve ter se escondido no meu quarto, então.

— Ou quando você estava assistindo eu foder Ginger. — Os lábios de Max estremeceram quando viu seu olhar mortificado.

— Eu não estava assistindo. Eu precisava de meus livros para estudar. Saí quando eu vi... — Ela parou, com vergonha de continuar.

— Eu pensei que você tivesse quase dezoito anos, — ele zombou. — Vivendo com Renee, tenho certeza que não foi a pior coisa que você já viu.

A expressão de dor, sem perceber, atravessou seu rosto. — Você está certo sobre isso.

— Desculpe, eu estava sendo um idiota.

Casey deu um sorriso irônico. — Não se preocupe com isso. Estou acostumada a lidar com isso, também. — Ela estremeceu ao lembrar o rosto de Brock quando ele a empurrou para a cama. Surpreendentemente, ela se sentiu confortável sozinha com Max, no apartamento de Ginger.

— Você tem um namorado?

— Eu não tenho um namorado. Quer saber a parte confusa sobre Brock? Ele quase foi o meu primeiro beijo. Estúpido, né?

— Eu não sou uma garota, então eu acho que soa ridículo me incomodar com isso quando ele quase a estuprou. — Ele se mexeu desconfortavelmente em seus pés. — A menos que?

Apressadamente, ela balançou a cabeça. — Não, eu nunca tive... — Ela limpou a garganta. — É só isso o que alguns homens fazem, roubam beijos. Não é? Você se lembra da primeira garota que você beijou? E se fosse alguém como Renee? — O rosto de Max se encheu de horror.

— Sim, entende o que quero dizer? Ela tenta beijá-lo o tempo todo, mas você a evita. E se a próxima vez eu não tiver tanta sorte? E se alguém

pior do que Brock conseguir me beijar?— Casey forçou os olhos para ele.

Sua expressão tornou-se implacável. — O que você está querendo dizer?

Casey ficou de pé, olhando para seu rosto bonito e áspero. — Você me beijaria?

Ele deu um passo apressado para trás. — Foda-se, não. Você é jailbait[3]. Eu tenho bastante dificuldade em manter a minha bunda fora da cadeia.

Ela deu um riso amargo. — Quem você acha que se importa o suficiente para prestar queixas? Renee?

— Esta não é você falando. Você está fodida agora pelo que quase aconteceu.

— Sim e eu sinto cada vez mais medo dos homens. Eu não quero ter medo deles para o resto da minha vida, apenas por causa de Brock. — Casey escovou suas lágrimas de raiva, de humilhação para longe. — Pela primeira vez na minha vida, eu quero controlar uma coisa importante na minha vida.

— Pare de chorar. Eu não estou...

Casey apertou-se contra Max, enrolando os braços em volta de sua cintura. — Por favor, Max. Apenas um beijo e eu irei deixá-lo em paz. Vamos fingir que nunca aconteceu. — Ela confessou.

Max olhou para ela.

Casey ficou na ponta dos pés. — Por favor, Max... Por favor.

Ele gemeu, abaixando a cabeça até que seus lábios quase se tocaram.

— Afaste seus lábios. Se vamos fazer isso, vamos fazer isso direito.

Casey lambeu o lábio inferior, abrindo sua boca. Ela não teve tempo de retirar a ponta de sua língua antes da boca de Max estar sobre a dela.

Ela pegou punhados de sua camiseta quando a sua língua deslizou

[3]Jailbait ou isca para prisão é uma gíria para uma pessoa que é mais jovem do que a idade legal de consentimento para a atividade sexual, a tentação de uma pessoa mais velha a persegui-los para as relações sexuais ao risco de ser enviado para a prisão se for apanhado.

ao lado dela. Uma corrida desconhecida de calor foi sentida no estômago, quando suas mãos rodearam sua cintura, erguendo-a mais alta conforme a sua língua suavemente explorou sua boca. Seu primeiro beijo foi tudo o que ela tinha sonhado. Foi emocionante, sensual e sexy, suavemente guiando-a para a delicada arte de descobrir o primeiro gosto de prazer que Brock teria roubado para sempre dela.

Casey não podia acreditar que tinha conseguido coragem para pedir à Max para beijá-la, muito menos o prazer inesperado que recebeu de um homem que cheirava a cerveja e o perfume de outra mulher.

— Que porra!

Casey se viu jogada sem cerimônia em seus pés. Estremecendo com a dor, ela conseguiu manter o equilíbrio. Ginger olhou para eles com raiva, enquanto Casey olhou para trás, com culpa consciente para a sua bolsa, livros e roupas que Ginger estava segurando em seus braços.

— Ginger, não era nada. A pobre criança nunca teve um beijo... Eu estava apenas fazendo um favor. Ela não tem exatamente uma fila de espera.

Casey escondeu o vacilo diante das palavras de Max.

— Sua tímida carinha de garota estudante, parecia estar funcionando muito bem quando cheguei à porta. Ela teve você e Brock tentando entrar em sua calcinha hoje à noite.

— Há uma fodida grande diferença entre mim e Brock.

Os lábios de Ginger apertaram. — Jackal está esperando por você. Ice tem algo que ele precisa que vocês dois verifiquem.

Max aproveitou a oportunidade para escapar, saindo sem olhar para trás. No segundo que a porta se fechou, Ginger jogou as roupas e livros para Casey.

— Sua putinha! Ele é meu. Estou pegando as suas coisas enquanto você está tentando roubar meu homem? Renee disse que você era uma vagabunda, e eu defendi você!

Humilhada, Casey recolheu suas roupas, puxando sua calça jeans. Com o resto de suas coisas, ela foi para a porta. Ela não tinha ideia de para

onde estava indo ou como ela estaria indo para a escola, mas ela não poderia enfrentar o olhar acusador de Ginger por mais tempo.

— Casey, estou avisando. Fique longe dele.

— Eu vou, — Casey disse fracamente.

Felizmente, ninguém estava fora tão cedo, e Casey terminou de se vestir, fazendo uma careta de dor quando ela forçou os pés nos tênis. Jogando suas roupas da noite no lixo, ela começou a caminhar na direção em que se lembrava que Max a tinha levado. Ela estava prestes a cair quando ela viu um ônibus.

Ela estava atrasada para a escola, mas o professor arranjou para ela pegar a parte que ela perdeu, durante a sua hora de almoço. Foi um dia difícil de passar, e naquela noite não foi muito melhor, ouviu recriminações de Renee, apesar de Casey lhe dizer repetidamente que Brock tinha tentado estuprá-la.

Assim que ela se formou, ela se mudou para o mesmo apartamento barato em que vivia agora.

Felizmente, Casey não viu Max novamente por vários anos, mas por acaso, ela esbarrou em Ginger na casa de Renee, e ela estava com seu filho com ela no carrinho. O filho de Max estava mexendo com o punho amontoado em sua boca. Casey fez um esforço para manter uma conversa, mas foi rejeitada.

Uma vez que ela não estava mais vivendo com Renee, ela não viu Max até o dia do casamento de Mugg e sua mãe no tribunal local. O casamento tinha entrelaçado sua vida mais uma vez com os Predators.

Após a cerimônia, eles celebraram em um restaurante local. Sentada na ponta da mesa e se sentindo confiante, Casey evitou contato visual com Max quando ele se sentou agora com seus quatro filhos. Ele agiu de forma amigável, a sua atitude foi indiferente demonstrando que tinha esquecido o beijo. No entanto, ela mesma, havia comparado cada homem com ele depois disso.

Agora, por exemplo, Max conseguiu fazê-la se sentir constrangida e nervosa, abordando-a com o mesmo tom afável — Coisinha Doce — que ele falava para toda mulher que entrasse em contato com ele, mas ela o

manteve com sucesso no comprimento do braço ao longo dos próximos anos, apesar de seus gestos de amizade.

A reputação dos Predators piorou ao longo dos anos, ela cresceu e começou a trabalhar em Queen City. Os motoqueiros se tornaram temidos por muitos dos residentes, cada um astutamente ciente assim como Casey, que a lei não seria capaz de tocá-los. Mal sabiam eles, o dia do acerto de contas seria alcançado por suas habilidades amadoras, usando a única coisa que Max era incapaz de resistir, uma mulher disposta.



CAPÍTULO 03



Max atravessou o estacionamento até a sua moto, onde os membros do clube estavam juntos, esperando por ele.

— Descobriu o que você queria saber? — Ice perguntou, com o braço em volta dos ombros de Grace.

— Foda-se, não. — Max se sentou em sua moto, frustrado com a recusa de Casey em confiar nele. Ela era o completo oposto de sua mãe, que diria até qual calcinha e cor que ela estava usando se você pedisse. Com Renee, o que você via era o que você tinha. Ela era mal-humorada e corajosa, se vestia mais como uma mulher com metade de sua idade, do que uma mulher na casa dos cinquenta. Ela havia se casado três vezes antes de casar com seu pai. Max gostava de Renee e desejou que Casey houvesse herdado alguns traços de sua mãe. Ela não tinha, no entanto. Ela era tão fechada e altiva como Renee era amigável e solta.

— O que você vai fazer? — Jackal perguntou.

— Perguntar a meu pai e ver se ele sabe o que está acontecendo.

— Por que isso importa? Não é como se ela fosse sua irmã. — Ice subiu em sua moto com Grace subindo atrás dele.

— Porque Casey é uma cadela tensa que conta cada centavo que gasta. Se ela precisa de dinheiro, eu estou pensando que não é para ela.

— Renee? — Ice falou seu próprio pensamento em voz alta.

— Não sei.

— Poderia ser para qualquer coisa, — Jackal invadiu a conversa. — Ela pode estar devendo dinheiro ou ter um hábito que ela está escondendo. Ela poderia até dar a seu namorado.

Max sacudiu a cabeça. — Ela não gasta dinheiro consigo mesma. Ela tem cinco uniformes de trabalho que ela usa diferentes dias da semana. Ela nunca sai. Sua mãe está sempre lhe pedindo para ir às compras e merdas com ela, ela nunca vai. Eu saberia se ela estivesse fazendo uso de algum tipo de droga, desde que nós controlamos essa merda na cidade. — Max falou mais rápido do que o *olhar de aviso de Ice sobre observar* suas palavras ao redor de Grace. — O namorado dela é um corretor de fora, da costa leste e tem mais dinheiro do que ele pode gastar.

— Como você sabe que ela tem apenas cinco uniformes de trabalho? — Os olhos curiosos de Grace encontraram os seus.

— Não há muito que eu não saiba sobre as mulheres. — Max se gabou.

— Eu não vi você prestar muita atenção ao que CeCe estava vestindo. Você perguntou a ela se o vestido que ela estava usando era novo duas vezes.

Max deu de ombros. — Você ainda está chateada sobre mim e CeCe? Foi ela quem me chutou lembra?

— Porque você não queria um compromisso, — Grace disse em tom acusador.

— Eu tenho que espalhar o amor ao redor. — Ele brincou, piscando para Grace, que não sorriu de volta.

— O que você está espalhando é besteira, não amor.

— Você verificou o namorado dela? — Ice interrompeu, cortando a discussão crescendo entre Max e sua esposa.

Max levantou uma sobrancelha para o aviso silencioso de Ice para esquecer o assunto sobre CeCe. Grace e CeCe eram melhores amigas, e Ice não queria Grace tendo ressentimentos que tornariam difícil de ficar em torno dos membros do clube.

— Sua mãe me pediu. Ela achou que ele estava jogando muito

dinheiro ao redor. Ele é o Sr Limpeza; Não foi possível encontrar uma porcaria sobre ele.

— Eu não entendo por que você sente a necessidade de tentar interferir em sua vida. Ela, obviamente, não quer a sua preocupação, — comentou Grace.

— Ela não terá o seu desejo atendido. Snake! — Max gritou com o motoqueiro no final da fila de motos.

O motoqueiro caminhou em direção a ele com um olhar apreensivo. — E aí?

— Eu quero que você fique e vigie a loja até que Casey saia amanhã de manhã.

— Foda-se, não. Eu não estou ficando preso, cuidando de outra de suas mulheres. Deixe alguém fazer isso. — Snake argumentou.

Os olhos de Max estreitaram nele. — Você está me dizendo não? Eu vou rasgar sua cabeça do caralho fora e mijar na sua garganta. Ela não é minha mulher; Ela é minha meia-irmã, e eu quero que ela seja observada, — ele gritou.

— Merda, você colocando dessa forma, eu vou ficar. Não é como se eu tivesse uma porra de escolha, não é? — Snake disse maliciosamente.

— Não, se eu lhe disser para atirar no seu próprio pé, você vai fazer o que eu disse, até que você seja um membro!

— Eu vou fazer isso, mas se ela me der o mesmo problema que Grace deu, eu estou fazendo as malas e voltando para casa. Se for para ficar entediado, eu posso ir para casa e cuidar do feno para o meu pai. — Ele se queixou.

Ice e Jackal observaram quando Max deu um passo para frente e deu um soco na boca de Snake. O sangue derramando de seu lábio cortado.

— Cale a boca. Você está se lamentando como uma das minhas cadelas.

Grace engasgou, olhando para ele com uma expressão chocada. — Eu pensei que você fosse o bonzinho do grupo.

— Eu sou, — disse Max, abrindo sua cerveja e tomando um longo

gole.

Grace olhou para ele em dúvida. — Você apenas não escutou a si mesmo ameaçando rasgar a cabeça e mijar na garganta dele?

Max colocou a tampa de volta ao seu copo de cerveja antes de colocá-lo em seu alforje. — Sou eu sendo agradável. Se ele tivesse falado assim com qualquer um dos outros irmãos, eles teriam rasgado esse novo idiota e em seguida, jogariam ele nesse lixo. — A ameaça velada de Max foi silenciosamente captada por Snake, que estava prestes a ter sete tipos diferentes de inferno batido fora dele, se ele não prestasse atenção as suas ações.

— Por que ainda estamos falando sobre isso? Vamos. — Jackal ligou seu motor, impaciente para sair.

— Qual é a pressa?— Max girou a chave na sua ignição.

— Eu pensei que nós estávamos indo para um passeio, não ficar sentados aqui fora, no estacionamento do caralho.

— Vamos montar, — Ice concordou, saindo na liderança e para estrada.

Os olhos de Max foram para a grande janela, olhando para a loja onde viu Casey carregando o cooler.

— Se alguma coisa acontecer com ela, o único colete que você estará recebendo, será o pedaço de terra que vou enterrá-lo. — Max ameaçou, passando a bandana sobre a boca, como um último aviso antes de seguir os outros que saiam.

Enquanto ele acelerou na estrada, ele ficou com raiva por ter perdido seu temperamento na frente da Grace. Ice estaria dando-lhe merda sobre isso mais tarde. Ele nem sequer sabia por que estava tão chateado. Casey era nada para ele. Ele a conhecia desde que ela era uma criança, mas nunca tinha tentado conhecê-la até que seu pai havia se casado com sua mãe. Ela tinha sido uma cadela metida, e não tinha mudado nada conforme havia ficado mais velha. *Então, novamente, Mugg gosta da menina, então eu deveria ter certeza que ela está segura*, Max disse a si mesmo.

Seu humor facilmente retornou. Seu temperamento poderia ficar fora de controle, mas nunca durava muito tempo. Casey estava fora de sua

mente dois segundos depois, enquanto ele corria ao lado de Jackal. Nenhuma mulher prendia sua atenção quando ele estava com os irmãos.

Era tarde da noite, e as ruas estavam vazias e escuras. A estrada acenou e, como sempre, ele cedeu à emoção de ser imprudente e livre.



CAPÍTULO 04



Casey sufocou o bocejo enquanto ela ouvia um discurso de um cliente sobre uma cobrança contestada. Ela puxou a papelada da impressora, arrumando os papéis.

— Você tem certeza que sua esposa não usou o seu cartão de débito?— Casey perguntou novamente.

— Por que ela iria pagar por um armário de armazenamento, quando temos um perfeitamente bom na garagem? — Ele repetiu a mesma resposta que ele lhe dera continuamente desde que ele tinha entrado em seu escritório.

Casey não disse a ele suas próprias suspeitas. Ela levaria o relatório, e outra pessoa teria que lhe dizer que era uma queixa legítima.

Assim que a sua assinatura foi anexada, Casey se levantou, suspendendo a mão. — Alguém do escritório estará em contato com você em três a cinco dias, o Sr. Patrick.

Ele apertou a mão dela antes de pisar fora de seu escritório.

Casey saiu de seu escritório, observando quando o cliente irado saía.

— Ele não parece muito feliz, — uma voz masculina falou do lado dela.

Casey se virou para Lonnie. — Ele não está. Infelizmente, eu acho que ele vai ficar muito infeliz quando ele descobrir que sua esposa está fazendo planos de deixá-lo pelas suas costas. A boa notícia é que não serei aquela

que falará a ele.

Lonnie sorriu para ela com bom humor. — Estou contente por não ter que lidar com os clientes diretamente.

Casey silenciosamente concordou. Lonnie era muito doce para lidar com os clientes. Eles fariam picadinho do homem bem-educado.

Ele olhou para seus sapatos polidos, evitando o contato visual com ela. — Eu estou indo para o Dell's com Lana e Nicky. Quer vir?

Casey sorriu para ele com pesar. — Não, obrigada. Vou para casa. Tem sido um longo dia.

Lonnie encorajou. — Talvez outra hora?

— Estou muito ocupada agora. — Casey soltou suavemente.

Lonnie assentiu. — Eles estão esperando por mim. Vejo você amanhã.

— Tchau, — Casey disse apressadamente recuando para trás. Mesmo que ela não estivesse vendo outra pessoa, ela nunca sairia com alguém que ela trabalhasse. Seria pedir para ter problemas em sua vida já complicada.

Ela pegou sua bolsa conforme os funcionários saíam então verificou o banco de dois andares, para se certificar de que estava vazio antes que ela fosse até a porta da frente, onde o segurança estava esperando depois de fazer suas próprias rondas.

— Tudo limpo? — Perguntou Jack.

— Sim, — Casey respondeu, percorrendo as portas antes de trancá-las com a chave.

Jack virou as costas, e ela digitou o código para acionar o sistema de alarme. Quando a luz se acendeu, indicando que o sistema foi ativado, ela se afastou.

— Boa noite, Jack.

— Boa noite, Casey.

Ela atravessou o estacionamento para o seu carro, parando quando viu o carro estacionado ao lado do dela.

— O que você está fazendo aqui? — Casey perguntou a sua mãe, que estava dando um sorriso em direção a Jack de dentro de seu carro.

Ela não deixou que o comportamento da mãe em direção a um homem muito mais jovem a envergonhasse. Ela tinha aprendido há muito tempo que Renee nunca seria a típica mãe.

— Eu queria pedir um favor, — Renee começou.

O estômago de Casey afundou, já sabendo o que sua mãe queria.

— Não, — Casey parou ao lado do carro de sua mãe.

— Você nem sabe o que eu quero, — ela disse, sem tentar esconder sua irritação.

— Dinheiro. É o que você sempre quer; — Casey disse a questão com naturalidade, se preparando contra as maquinações da mãe.

— Não seja assim, Casey. Fui fazer compras e gastei um pouco. Eu preciso colocar o dinheiro de volta na minha conta antes que Mugg veja que ele se foi.

Casey olhou para o banco de trás do carro de sua mãe, vendo todos os sacos com as compras que ela tinha feito.

— Mugg disse a você, se você não parar de gastar tanto dinheiro, ele ia se divorciar de você. Ele não te deixou durante uma semana, no mês passado, mostrando que ele não irá mais aturar isso?

Sua mãe acenou com a mão no ar. — Ele fez, mas eu não podia deixar passar essas ofertas.

— Não, — Casey cortou suas promessas inúteis. — Eu sugiro que você volte para as lojas e devolva o que você comprou. Se você se apressar, você será capaz de conseguir o dinheiro de volta em sua conta antes que ele possa ficar bravo.—

— Você seriamente não vai me ajudar? — Sua mãe conseguiu derramar uma lágrima falsa e torceu as mãos como se ela estivesse realmente perturbada. *Ela provavelmente está no pensamento de ter que devolver as roupas*, Casey pensava antipaticamente.

— Eu disse há três meses que eu só posso lhe dar certa quantia a cada mês. Eu não posso dar o que eu não tenho.

— Você tem todos os tipos de dinheiro. Você trabalha em um banco, porra. — O lado desagradável estava começando a emergir, como sempre

fazia quando Renee não conseguia o que queria.

— O dinheiro do banco não é meu para usar para salvar sua bunda, — Casey disse friamente.

Casey não discutia suas finanças com sua mãe por uma boa razão. Sua mãe sempre considerou todo o dinheiro que ela ganhava como dela também, até que Casey estabeleceu um limite estrito.

Ela foi para o seu carro, apertando o botão para abrir a porta.

— Você vai me deixar esperando? Aquele seu namorado idiota rico tem muito. Se você usasse os seios e bunda que você herdou de mim, nós teríamos dinheiro suficiente para comprar o que quiséssemos. — Sutileza era inútil com Renee. Ela dissera a Casey muitas vezes quando ela estava crescendo que se uma mulher desejasse algo, ela teria muita chance de conseguir isso com um homem feio obtendo sua boceta gratuitamente.

Casey olhou para a mãe. — Leve as roupas de volta.

A boca de Renee fez beicinho. — Eu vou falar com Mugg. Se ele quiser que os leve de volta, devolverei amanhã. Vou mostrar-lhe a calcinha e sutiã que eu comprei, isso o convencerá a me deixar ficar com elas. Isso e um boquete faz maravilhas sobre ele.

Casey fez uma careta. Ela estava acostumada à rudeza de sua mãe em discutir sexo, mas ainda era informação que ela preferia não ouvir.

— Eu faria o jantar para ele, também. Eu não acho que você pode devolver as roupas íntimas, — Casey aconselhou, abrindo a porta do carro.

— Eu vou parar e comprar algo para viagem a caminho de casa. — Renee sorriu. — Não se esqueça, nós estamos tendo a festa de aniversário de Mugg esta sexta-feira à noite.

— Eu não vou esquecer. Vejo você então. Tchau, Renee.

Renee deu-lhe um aceno conforme ela entrava em seu carro. Sua mãe era incapaz de guardar rancor. Ela só queria estar cercada de beleza, era por isso que ela era viciada nas constantes orgias de compras que estavam destruindo lentamente seu casamento.

Casey ligou seu carro, voltando para casa no tráfego intenso, enquanto lutava contra a exaustão. Ficou aliviada ao chegar em seu prédio,

desligando seu carro.

Ela destrancou a porta do apartamento no segundo andar, entrando e fechando a porta atrás dela. Ela jogou seus sapatos perto da porta enquanto se dirigia ao seu quarto. Ela queria um chuveiro, mas não tinha energia. Ela conseguiu tirar suas roupas e colocou uma camiseta de grandes dimensões antes de se deitar em sua cama. Afundando no colchão macio, ela fechou os olhos, mal se lembrando de definir seu alarme antes de adormecer.

Não pareceu passar muito tempo, antes que o estridente som do despertador a acordasse. Grogue, ela o desligou e cambaleou em direção ao banheiro. A água fria do chuveiro tirou sua névoa. Apressadamente lavou os cabelos, e secou-os antes de sair.

Vestiu-se no apartamento silencioso. Casey tinha pensado em conseguir uma colega de quarto, mas finalmente decidiu contra. Enquanto ela crescia, Renee tinha constantemente mantido a casa cheia de visitas: Ou seu atual marido, namorado ou amigos. Alguns de seus maridos também tinham filhos de casamentos anteriores. Casey teve que compartilhar muitas vezes o quarto dela durante esses tempos.

Uma vez vestida, ela pegou uma muda de roupa, para se trocar para ir ao banco quando o seu turno terminasse na loja de conveniência.

Bocejando, ela pegou sua bolsa, em seguida, se dirigiu para a noite escura até o seu carro. Felizmente, ela não vivia longe da loja e chegou com alguns minutos de sobra.

Quando ela fechou a porta do carro, ela viu uma moto solitária parada no estacionamento. Encolhendo os ombros, pensando que em breve desapareceria, ela entrou na loja.

— Graças a Deus você está aqui. — Myrtle disse se levantando do banco de atrás do balcão.

— Longa noite? — Casey perguntou.

— Longo dia e noite. Puxei um duplo. A única coisa que eu quero agora é uma cerveja gelada e minha cama, — disse a mulher irritada.

Casey simpatizava com ela. Ela não queria nada mais do que rastejar de volta em sua própria cama.

— Mike vai ter que contratar algumas pessoas novas, ou eu vou me demitir. Estou velha demais para emendar turnos duplos. — Ela puxou a bolsa debaixo do balcão.

Casey conferiu o total do caixa, e ambas deram suas rubricas.

Myrtle parou na porta antes que ela abrisse. — Este motoqueiro está sentado aí por vinte minutos. Se ele não sair em breve, chame a polícia para vir e manda-lo embora.

— Eu vou, — Casey lhe assegurou assim que ela saiu pela porta. Ela começou a fazer sua rotina de limpeza de todas as noites. Ela não se importava com o trabalho duro. Isso a impedia de ficar com sono.

Depois que ela terminou de estocar o refrigerador, um casal de clientes entrou para comprar lanches. Quando ela viu o seu carro saindo do estacionamento, ela olhou pela janela da frente e viu o que o motoqueiro ainda estava lá fora. Casey abriu a porta, andando pelo pequeno estacionamento para encará-lo.

— Por que você está vigiando a loja?

— Porque Max está me fazendo perder meu tempo. — Pelo menos o motoqueiro não tentou negar o óbvio.

— Você tem cinco minutos para sair, ou eu estou chamando a polícia. Diga a Max para tirar a bunda da minha vida.

Casey viu um carro entrando no estacionamento e voltou para dentro. Não demorou muito tempo para o jovem casal entrar. Depois de terem pagado e saído, pegou seu celular, fazendo valer sua ameaça.

Ela limpou o chão automaticamente, esperando que a polícia aparecesse e fizesse o motoqueiro sair do estacionamento. Eles nunca apareceram. E quando ela estava prestes a ligar novamente, o farol de outra moto entrou no estacionamento, e Max logo se aglutinou na porta, olhando-a severamente.

Casey parou de esfregar, apertando as mãos formando um punho. Sempre que ela via Max, ele sempre tinha essa atitude good ol' boy [4], mas

[4] — Bons garotos— é um termo para uma panelinha estreita de amigos do sexo masculino. Eles são geralmente amigáveis com os outros, mas ao mesmo tempo os — bons garotos— , muitas vezes, fodem os outros se eles acham que um de seus próprios está com problemas ou carece de ajuda.

ela sempre foi capaz de ver a ameaça letal que ele escondia com sucesso por trás de sua fachada alegre. Hoje à noite, ele não fez nenhuma tentativa de esconder sua raiva.

— Você chamou a polícia em vez de mim? — Ele perguntou.

— Eu dei-lhe tempo de sobra para sair, — Casey defendeu suas ações.

— Ele não vai a lugar nenhum até que você dê o fora desse trabalho de merda.

Casey ficou tensa de raiva, molhando o esfregão de volta na água, em seguida, torcendo antes de levá-lo de volta para o chão, continuando a limpar.

— Eu acho engraçado você detonando um emprego que paga um salário honesto. Quando foi a última vez que você teve um emprego, Max? Não desde que eu te conheço. — Ela deliberadamente deixou respingar seu esfregão sujo contra suas botas.

Max caminhou para frente, empurrando o esfregão fora de suas mãos. — Eu trabalho todos os dias, porra.

— Fazendo o que? Vendendo drogas ou tendo certeza que alguém receba um passe livre nesta cidade?

Os lábios de Max apertaram com seu insulto.

Ela se recusou a lutar com ele pelo esfregão, cruzando os braços sobre o peito, ela olhou para ele com raiva.

— Mulher, se alguém falasse comigo do jeito que você acabou de fazer, seriam as últimas palavras fora de sua boca. Não pense que você sabe tudo sobre mim, só porque sua mãe não pode manter sua boca grande fechada.

— Eu não quero saber nada sobre você, Max. Nunca, nunca, e eu gostaria que você devolvesse o favor e mantivesse seu nariz fora da minha vida. Será que você pode lidar com isso? — Casey estalou.

Max lhe entregou o esfregão de volta. — Se você quer colocar sua vida em perigo trabalhando aqui, tudo bem. Eu não sei por que eu dei a mínima em primeiro lugar. Se a sua mãe não dá a mínima, por que eu deveria? —

Ele se virou com raiva, abrindo a porta e deixando o silêncio da loja engolir as suas emoções feridas.

Ela viu quando ele subiu de volta na sua moto, dando ao motoqueiro solitário um sinal antes de ambos rugirem e descerem pela rua escura.

Casey se recusou a se sentir culpada, não acreditando por um segundo que ela tivesse ferido seus sentimentos. Ela tinha aprendido há muito tempo não confiar em ninguém com a segurança dela, e ela era inteligente o suficiente para saber que nunca deveria confiar em um Predator.

Claro, ela não estava feliz deixando-o zangado com ela, tampouco. Ela precisava atraí-lo para mais perto. Por outro lado, ela não queria que ele mantivesse um olho em seus movimentos. Com um deslize, ela poderia prejudicar aquilo que ela estava tentando proteger.



CAPÍTULO 05



Max bateu a garrafa de cerveja vazia sobre o balcão do bar.

— Dê-me outra, — disse Max à Issy, ex-mulher de Jackson. O bastardo tinha sido um guarda na prisão, eles estiveram trancados no ano passado. Jack tinha espancado Ice, e uma vez que eles estavam do lado de fora de novo, Ice tinha se vingado destruindo a sua vida. Issy tinha sido um dos instrumentos usados.

Ela tinha aceitado a vida no clube como se tivesse nascido para isso, e Max tinha lhe dado um novo apelido. Isla soava muito formal para uma mulher que gostava de chupar um pau tão frequentemente como ela gostava.

— Salve-se do problema e lhe dê duas, — Jackal disse, se sentando no banco ao lado dele. — O que foi? — Jackal perguntou.

Max torceu a tampa da cerveja, em seguida, tomou um longo gole. — Nada.

— Alguma coisa está errada, ou você não estaria aqui bebendo. Você estaria fodendo Issy naquele short apertado.

Os olhos de Max foram sobre a mulher atraente conforme ele tomava outro gole de cerveja. — Eu não estou no clima.

Jackal engasgou com sua cerveja. — Desde quando você não está com vontade de foder? Inferno, quando foi esfaqueado, você recebeu alta do

hospital e fodeu metade das mulheres antes que a noite terminasse para se certificar que seu pau ainda funcionava.

— Não gosto de foder quando estou chateado.

— Deve ser ruim pra caralho, para tirar seu tesão. É CeCe?

— Não, eu não a vi desde que ela começou a sair com aquele professor.

— Sherrie?

— Não, ela e Henry são um casal agora.

Jackal desistiu. Se ele citasse todas as mulheres que Max tinha fodido, ele ficaria lá toda a noite tentando descobrir o que tinha deixado Max tão chateado.

— A criança da Renee.

— Casey dificilmente seria considerada uma criança. — O tom apreciativo de Jackal atraiu o olhar de raiva de Max.

— Casey está lhe dando problemas?— Mason parou quando ele estava passando pelo bar. Ele era um membro da época de Mugg, basicamente pendurado no clube, desde que Ice lhe deu algumas funções.

O presidente tinha uma animosidade com o irmão que se recusou em compartilhar. A única coisa que Max sabia era que ambos bateram a cabeça quando Ice assumiu o clube. Desde então, Ice tinha mais do que provado ser digno de ser o líder dos Predators e deu aos membros mais velhos, uma parte do espólio por fazer algum trabalho.

Max olhou para Mason interrogativamente. Ele tinha vivido com Renee por cinco anos durante o tempo que Casey estava em sua adolescência.

— Você e Casey não se davam, quando estava casado com Renee?— Max perguntou curiosidade.

Mason bufou. — Eu me dou bem com Casey. Era a mãe dela, que me deixava louco. O melhor dia da minha vida foi quando eu saí e me divorciei da sua fodida bunda infiel.

Max levantou uma sobrancelha em sua declaração velada. Normalmente, Mason era calmo e nunca falava nada sobre ninguém.

Mesmo quando Mugg tinha começado a ver Renee dois anos após seu divórcio, Mugg confidenciou que esperava algum ressentimento de Mason, mas nenhum tinha sido apresentado.

— Qualquer ideia de por que ela precisa de dinheiro extra para estar trabalhando em tempo parcial? — Max perguntou, apesar de dizer a si mesmo que ficaria fora de sua merda pessoal.

— Não, eu não mantive contato com Casey após o divórcio. — Mason fez um gesto para Issy lhe dar uma bebida. — Eu posso ligar para ela e descobrir se você quiser.

Max sacudiu a cabeça. — Não faça isso. Ela diz que não é da minha conta, e ela está certa. — Se ela descobrisse que ele estava discutindo sobre ela com os outros irmãos, isso só iria deixá-la ainda mais reservada. Casey era uma pessoa privada. Se ela queria colocar seu pescoço na reta por alguns dólares, com certeza como diabos não tinha nada a ver com ele.

Dando a Issy um sorriso, ele se debruçou sobre o balcão quando ela colocou a cerveja de Mason na frente dele. Então ele colocou o dedo no decote de sua camiseta de corte baixo e puxou-a para baixo.

— Quer chupar meu pau?

— Claro que sim, — ela respirou.

Max foi ao balcão, levantando-a por cima do bar. — Vocês, filhos da puta podem encontrar alguém para esperar por vocês esta noite. Issy vai estar ocupada.

A mulher envolveu as pernas ao redor da cintura de Max, ele a levou de volta para seu quarto e fechou a porta com o pé. Assim que ele colocou Issy sobre seus pés, suas mãos foram automaticamente para o seu zíper.

Olhando para a mulher de joelhos, o estômago de Max deu um nó. Ele colocou as mãos sobre a dela, impedindo-a de afrouxar seu jeans.

— Issy, a cerveja está me derrubando. Devo ter bebido demais com o estômago vazio. — Max se afastou das mãos da mulher, indo para a cama para se sentar.

— Você quer que eu fique? — Ela perguntou sem entusiasmo.

— Não, vá se divertir com outra pessoa.

Issy hesitou, mas voltou para a porta. Max deitou-se em sua cama, confuso por que ele não tinha deixado a mulher pegar o seu pau. Verdade seja dita, a puta não tinha sido capaz de tirar uma reação fora dele.

Frustrado consigo mesmo, ele apagou a luz e deitou-se na cama, olhando para o teto escuro.

Ele estava entediado com todas as prostitutas do clube e até mesmo as últimas três mulheres que ele tinha fodido fora do clube. Mulheres o entediavam facilmente. Foi por isso que ele passou por muitas delas. CeCe e Sherri tinha cada uma durado seis meses, as mulheres antes delas não ficaram tanto tempo. Provavelmente, a única razão pela qual eles haviam durado mais, era porque ambas trabalhavam, e ele não podia fodê-las tão frequentemente. Assim que ele se saciava com uma mulher, seu interesse invariavelmente passava para outra boceta.

Ele ouviu Stump no quarto ao lado fodendo Issy. Seus gritos eram inconfundíveis.

Olhando para o seu relógio iluminado, ele viu que eram três horas. Não tinha sequer levado cinco minutos para encontrar outro pau para substituir o seu, mas ele realmente não estava incomodado por isso. Sua mente voltou para Casey trabalhando. Ela estaria na loja sozinha e jogando o lixo fora no estacionamento escuro.

— Foda-se! — Max se levantou, indo para a porta do quarto e empurrando-a aberta.

Jackal e os outros irmãos o encaravam com surpresa quando ele foi para a porta da frente.

— Aonde você vai? — Jackal perguntou, com o braço em volta dos ombros de uma qualquer.

— Indo para um passeio, — Max disse abruptamente.

Jackal levantou uma sobrancelha em reconhecimento. — Precisa de alguma companhia?

— Não, o que eu preciso é de um psiquiatra, porque eu perdi a porra da minha mente.

Casey bocejou enquanto se servia de uma xícara de café, ela estava prestes a deixar a loja e tinha se trocado no banheiro. Felizmente, o café iria acordá-la antes que ela chegasse ao seu outro trabalho.

— Até domingo, Casey. Eu encontrei alguém que eu acho que será contratada, então eu vou começar o seu treinamento com você no domingo. Desta forma, você pode decidir qual dia você quer que seja seu último.

— Se você estiver feliz com isso, então nós podemos fazer a próxima sexta meu último turno.

— Soa como um plano. — Ele sorriu.

— Tchau, Ned.

Ele balançou a cabeça, dando-lhe um breve aceno quando ele começou a atender a longa fila de clientes.

Casey abriu a porta, respirando profundamente o ar da manhã. Ela estava se aproximando do seu carro quando notou a moto que saia do estacionamento no outro lado da rua. Casey reconheceu facilmente o enorme corpo de Max na grande moto.

Ele não olhou em sua direção quando rugia pela rua, desaparecendo no cruzamento movimentado.

Entrando em seu carro, ela mordeu o lábio quando ligava o motor. Apesar de tudo, ela se sentiu mal por ter sido rude com Max. Ela nunca tinha sido boa em ser detestável com outras pessoas. Ela sempre se arrependia assim que as palavras saíam de sua boca.

Casey tinha aprendido há muito tempo que ela era muito sensível. Ela havia construído seus escudos conforme ela crescia, aprendendo a disfarçar dos outros, mas sua auto crítica, muitas vezes durava dias, mesmo depois dela ter certeza de que a outra pessoa tinha esquecido completamente.

Seu telefone tocou enquanto ela estava saindo de seu carro no banco. Olhando para ele, ela optou por ignorar a chamada. Casey não tinha tempo para conversar com Jayce. Ela retornaria a ligação depois que ela abrisse o

banco e estivesse em seu intervalo.

Ela havia estado com ele no último ano. Ele vivia dentro e fora em Queen City, dividindo seu tempo entre lá e Nova York. Suas ausências constantes foram colocando uma pressão sobre o seu relacionamento, acrescentando a indecisão que ela tinha sobre o seu possível futuro.

Casey tinha uma imagem do futuro que ela imaginou para si mesma, e incluía uma vida familiar estável. Jayce queria morar com ela, e até agora, ela o afastou, mas ele foi se tornando mais exigente, querendo mais dela do que ele estava disposto a dar de si mesmo. Para ele, morar junto era o próximo passo em seu relacionamento. Para ela, era sempre a colina da morte. Todas as relações de Renee haviam terminado logo que os homens que ela tinha deixado entrar se cansassem dela. Casey havia determinado que sua própria vida pessoal nunca espelhassem os erros de sua mãe.

Ela digitou o código de segurança para o banco enquanto Jack e os outros funcionários se reuniram para aguardar a abertura da porta.

— Vai ser um dia agitado. — Anna se levantou, procurando dentro de sua bolsa antes de puxar o batom. — Dias de pagamento do Estado são sempre uma cadela.

— Isso não vai sair hoje, — Casey informou. — Ele sairá amanhã, isso vai encher de ligações. O estado está aderindo o primeiro e último dia do mês a partir de agora. Antes, se as datas fossem em um fim de semana, eles depositariam na sexta-feira, mas eles decidiram manter estritamente as datas de vencimento a partir de agora.

— Nossa, eu posso ter um dia de folga? — Gianna brincou.

Casey balançou a cabeça, sorrindo. — A menos que eu possa tirar junto com você, isso não vai acontecer.

— O mínimo que você pode fazer é nos levar para uma bebida depois do trabalho, então, — Gianna gemeu quando todos eles passavam pela entrada.

— Eu gostaria disso, — Casey disse, parando na porta do seu escritório. — Eu tenho um jantar de aniversário hoje à noite no Pizza Shack.

Gianna e Anna fizeram uma pausa, suas expressões faciais

espelhando seus próprios sentimentos.

— Eu adorava comer lá, até que eu comi comida estragada, uma pizza de camarão. — O rosto de Anna empalideceu com a lembrança.

— Você é uma pessoa mais corajosa do que eu. Eu nem sequer tentei isso. Aquela de churrasco havaiano tinha me feito vomitar durante dias, — Gianna entrou na conversa.

— Felizmente, eu nunca fiquei doente comendo lá, mas eu tenho que admitir, eu me atenho apenas à pizza de queijo. É o restaurante favorito do meu padrasto, e minha mãe não cozinha, de modo que Pizza Shack é o seu presente de aniversário.

— Você come lá no jantar de Natal, também? — Anna perguntou.

— É o local preferido da minha mãe para qualquer ocasião especial. No próximo ano, vou subornar o proprietário para fechar no dia de Natal. Seremos os únicos lá, então ele pode estar disposto a negociar se eu tentar conseguir o empréstimo que ele está sempre pedindo aprovação. — Casey riu. — Ou então ligo para o departamento de Saúde, um dia antes. Eu ficaria surpresa se ele conseguir passar por uma inspeção.

— Você não faria isso. — Gianna riu. Ambas as mulheres sabiam que suas ameaças eram só conversa.

— Eu poderia, — disse Casey, se lembrando do jantar de natal. — Ou isso ou eu vou ignorar o jantar no fim do ano.

— Eu não estou fazendo nada hoje à noite, e eu estou no humor para pizza. E aquele seu irmão gostoso vai estar lá? — Anna perguntou com excitação brilhando em seus olhos.

— Sim, ele vai estar lá junto com alguma namorada recente, — Casey disse a ela e viu a emoção morrer.

— Droga, apenas uma vez quero pegá-lo no intervalo entre as mulheres.

— Boa sorte com isso. — Casey bufou. — Esse homem tem uma substituta antes dele terminar com o seu biscoito.

Anna e Gianna começaram a rir.

Anna se recuperou primeiro. — Biscoito?

— Ele tem uma nova, cada vez que eu o vejo. Eu o vi com um estilista de roupas que trabalha para Kaden Cross, uma stripper, e agora ele está namorando uma mulher que ensina em uma faculdade.

— Ele gosta de biscoitos de chocolate? — Gianna perguntou ansiosamente, alisando seu vestido sobre seus quadris.

Casey olhou para os seios volumosos. — Max não escolhe favoritas. Ele gosta de experimentar todos os sabores diferentes. — Casey revirou os olhos para guincho de Gianna. — Você seriamente sairia com um motoqueiro que está nos Predators?

— Ele não é o único que tem um dente doce. — Gianna sorriu descaradamente.

— Comece a trabalhar antes que eu decida que não está sã o suficiente para lidar com o dinheiro de outras pessoas.

— Você nunca foi tentada a viver no lado selvagem? — Anna perguntou à ela com curiosidade, olhando a blusa e saia séria que ela usava.

— Não, obrigada. Um Jamaican Me Happy[5] por semana é tudo que eu preciso para satisfazer a minha necessidade de aventura.

— Que diabos é um Jamaican Me Happy? — As mulheres olharam para ela em confusão.

— Entrei numa loja de bebidas no caminho de casa e descobri. Estou pensando em beber duas, assim que voltar do restaurante. Eu tenho um pressentimento que depois da pizza ou do Max, eu vou precisar disso.

— Eu pensei que você dissesse que bebe apenas uma? — Anna perguntou.

Casey balançou a cabeça. — Max faz com que duas bebidas, sejam o mínimo.

Agora que ela pensou sobre isso, ela decidiu passar na loja de bebidas no caminho para o jantar de aniversário do Mugg. Ela precisaria da caixa com quatro garrafas.

[5] Tipo de Dink feminino feito com sangria, limão morango, melão e goiaba.

CAPÍTULO 06



Casey mordeu a fatia simples da pizza de queijo, observando Max colocar um prato na frente de seu filho. O menino de cinco anos de idade sorriu para seu pai, que se sentou ao lado dele com o seu próprio prato cheio de uma variedade de fatias de pizza.

— Pai, eu vou pegar outro prato.

— Não coma mais o Thai Chili. Eu não quero a sua mãe me ligando amanhã, reclamando que ela se sentou com você durante toda a noite porque você ficou doente.

O menino de dez anos de idade revirou os olhos para Max antes de sair da mesa.

Um lado da longa mesa estava completa com Max e seus quatro filhos. A semelhança era surpreendente, cada um era uma versão em miniatura de seu pai. O mais novo, Randy, estava comendo avidamente a pizza que seu pai lhe deu. O de oito anos de idade estava jogando em seu celular e comendo pizza com a outra mão. Sua filha de treze anos de idade, Maxie estava discretamente comendo seu espaguete como se ela quisesse estar em qualquer outro lugar, do que sentada ao lado de Mugg e Renee.

— Você ainda está trabalhando na zona da morte? — Max perguntou alto quando Maxim voltou ao seu lugar com um prato cheio, tão alto quanto seu pai. Casey não tinha dúvidas de que Max receberia o temido telefonema da mãe do menino.

Casey notou Mugg e Renee pararem de falar quando ouviram a

pergunta alta de Max.

— Ned encontrou alguém para trabalhar no turno da noite, então na próxima semana será a minha última.

Ele grunhiu em sua resposta, olhando para ela quando ele deu outra mordida em sua pizza.

— O que ele está falando? — Perguntou Mugg.

— Estou trabalhando no Quik and Go na Market Street, — Casey respondeu, jogando à Max um olhar aquecido.

— Você está trabalhando no turno da noite? — Mugg endireitou-se, olhando para sua esposa com raiva.

— Eu não sabia. Por que você não me contou? — A carranca de Renee a fez sentir-se culpada por não ter contado a sua mãe. Não porque Renee ficaria preocupada, mas porque Mugg ficaria.

— Porque é apenas por algumas semanas. O local tem câmeras, e nunca foi assaltado antes. Estou mais segura trabalhando lá do que no banco, — Casey disse a eles a verdade. — Eu só estava ajudando Ned até encontrar um novo trabalhador, e ele já tem. Como acabo de dizer, vou treinar esta semana, e, em seguida, sexta-feira será o meu último dia.

— Ligue para ele e diga que saiu. Ele mesmo pode treinar seus funcionários. Eu não quero que você seja um alvo fácil para quem deseja um resultado rápido. Se você precisar de dinheiro, eu posso...

— Eu estou bem, Mugg. — Casey sorriu para a preocupação de seu padrasto.

Mesmo que Renee tivesse se casado com Mugg depois que ela tinha saído da casa de sua mãe, ele sempre a tratou como uma filha, apesar das próprias tentativas de Casey de manter uma distância entre eles. Ela havia se queimado muitas vezes a partir de relações de Renee, terminando por desenvolver uma estreita relação com um homem que ela tinha certeza de que iria acabar deixando a mãe apenas como todos os outros fizeram.

— Eu não quero que você trabalhe lá, também. — Os olhos cheios de lágrimas de Renee olharam da mesa para ela. Houve um tempo, em que aquelas lágrimas efetivamente estariam fazendo o que Renee quisesse, mas

esses dias pertenciam ao passado. Aquelas lágrimas de crocodilo eram mais para o benefício de Mugg, do que qualquer preocupação real para sua filha. O dinheiro extra, que ela tinha feito no curto período de tempo que ela tinha trabalhado lá, iria aliviar um pouco da pressão financeira que Renee tinha colocado sobre ela e que aumentou gradualmente.

— É só por mais seis dias, — Casey disse resolutamente.

Ignorando o olhar de Max, ela se levantou. — Eu estou indo pegar um pouco mais de pizza. — Escapando da mesa, ela voltou para o buffet de alimentos, escolhendo cuidadosamente no buffet antes de retornar para a mesa. Felizmente, Mugg tinha começado abrir seus presentes.

Renee tinha lhe dado uma nova carteira. Ele então abriu os dos netos, cada um desenhou imagens dele, e um havia até mesmo feito um cinzeiro. Ele abriu o de Max logo depois, puxando para fora os novos alforjes que iriam em sua moto. Mugg agradeceu-lhe antes de abrir o dela.

Ele abriu o envelope, olhando para o cartão em sua mão. Seus olhos subiram para encontrar os dela.

— Eu não entendo, — Mugg começou, mas Casey cortou.

— Sua Moto é um pedaço de lixo. O proprietário do Fast Mike vem no banco, e ele me deu um desconto. Você pode ir à loja amanhã e escolher uma moto nova. Eu já paguei por ela. Só não fique louco e escolha a mais cara na loja, — Casey disse brincando.

— Eu não posso aceitar.

— Já está pago, sem dinheiro de volta. E a moto que você está montando é uma armadilha mortal.

Houve um silêncio na mesa, mesmo das crianças.

Mugg olhou para o cartão, limpando a garganta. — Nesse caso, eu acho que eu tenho uma moto nova. — Mugg fez um gesto para a garçonete. — Traga-nos outro jarro de cerveja. Estamos celebrando hoje à noite!

Enquanto todo mundo gradualmente começou a falar novamente, evitou o olhar que Max deu a ela. Em vez disso, Casey desajeitadamente aceitou o abraço de sua mãe, enquanto Mugg sorriu, reabastecendo seu copo com cerveja.

— Eu sabia no dia que me casei com sua mãe, que era uma jogada inteligente. Eu peguei uma boa mulher e uma filha. — Ele piscou para ela.

Ela corou, baixando os olhos, a garganta apertada. Casey esperava que ele sempre pensasse assim, mas sabia que se o casamento deles chegasse a um fim desastroso, Mugg a tratando como uma filha, chegaria ao fim.

Ela terminou sua fatia de pizza e viu quando Mugg cortou o bolo. Depois disso, ela se levantou.

— É melhor eu ir. Eu tenho que estar no trabalho no início da manhã.

Mugg e sua mãe abraçaram-na.

— Obrigado, Casey. — Ela sorriu ao ouvir a voz rouca de Mugg.

— Por nada.

— Eu vou levá-la lá fora. — A voz de Max a fez endurecer, mas ela não protestou. Tudo o que ele queria tirar de seu peito, seria mais bem dito fora do alcance de sua mãe e padrasto.

Max a seguiu até o estacionamento, em silêncio enquanto abria seu carro.

— Por que você não me disse que estava lhe comprando uma nova moto? É essa a razão de você estar fazendo o trabalho extra?

Casey permaneceu em silêncio.

— Se você tivesse me dito, eu teria arranjado. Por que não?

Casey não olhou para Max. — Porque eu não queria colocar qualquer pressão sobre você financeiramente. Eu imagino que pagar pensão alimentícia para quatro mulheres diferentes pode não ser fácil.

Max ficou tenso. — Eu não sou pobre. Eu poderia ter ajudado. É claro, eu não recebo quantias exorbitantes como você, — afirmou asperamente.

Casey estremeceu com o seu comentário, escondendo a ferida que suas palavras lacónicas infligiu.

— Bem, isso não importa agora, não é? Eu já comprei a moto. Tchau,

Max. — Casey abriu a porta do carro, entrando.

— Casey, eu...

Ela bateu a porta do carro fechada, sem querer ouvir mais nada do que o homem corpulento tinha a dizer. Ela ligou seu carro, indo embora com ele em pé assistindo.

Todos pensavam que Max era doce e bem-humorado. Ela sabia a verdade; ela era um bom juiz de caráter. Havia uma escuridão letal em Max.

Ela não tinha dito a ele sobre a compra para seu pai, de uma moto nova, pois foi o primeiro passo para derrubar os predadores. Ela tinha pensando em dar a moto para Mugg desde o ano passado, muito antes que ela percebesse que ela poderia usá-lo em sua vantagem.

Ela queria ficar longe de Max e os Predators. Todos na cidade grande estavam bem conscientes, se você lidasse com eles, você ou era sua presa ou a sua vítima. Ela não queria pensar sobre quando eles descobrissem que a mesa tinha virado contra eles.

Max olhou para as luzes traseiras desaparecendo. Quando ele se virou para voltar ao interior do restaurante, seus olhos foram presos na moto de Mugg. Foda-se, era quase tão velha quanto ele. Ele e Renee haviam falado sobre fazer algumas viagens na estrada, mas a condição de sua moto os tinha feito desistir. Ele tinha deixado a sua consciência culpada gritar com Casey, porque ele deveria ter cuidado do problema ele mesmo. Ele tinha uma dúzia de motos extras à sua disposição, utilizadas pelo clube e Ice fez com que elas fossem mantidas em boas condições. Tudo o que ele teria de fazer era mencionar que Mugg precisava de uma nova moto, e Ice teria lhe dado uma. Ele não tinha, no entanto. Casey, por outro lado, tinha visto o problema e se fixou em trabalhar em turnos extras em outro trabalho que poderia tê-la matado.

Ele voltou para o restaurante, reunindo seus filhos.

— Saindo? — Perguntou Mugg.

— Sim, tenho que levar as crianças de volta as dez, uma vez que não é o meu fim de semana.

Os lábios de Mugg apertaram. Todas as Ex de Max fizeram uma programação que ele deveria manter com seus filhos. E sempre funcionou, e ele tinha ignorado Mugg dizendo que ele precisava passar mais tempo com seus filhos. Ultimamente, ele tinha feito várias tentativas de ter as crianças com mais frequência, mas estava indo contra uma parede de tijolos ao lidar com as mulheres. Ele havia mantido amizade com elas e cuidado delas financeiramente, mas cada uma delas usou o seu tempo com as crianças como uma isca para saber mais dele do que ele estava disposto a dar.

— Eu te vejo mais tarde, — disse Max, levantando Randy em seus braços, e os braços do pequeno menino rodearam o pescoço de seu pai quando sua cabeça caiu no ombro de Max.

— Ele vai ser mais alto do que você, — comentou Renee. — Eles crescem tão rápido. — Seu olhar infeliz caiu para seu colo.

— Sim, eles crescem, — respondeu Max, olhando para seus filhos. Se ele não tivesse suas mães em um aperto, eles estariam na faculdade, antes que ele fosse capaz de ver mais deles. — Vejo você amanhã, pai. Feliz Aniversário.

— Obrigado, filho. — Mugg abraçou todos os seus netos em despedida.

Max começou a sair, em seguida, virou-se. — Antes de ir a essa loja de moto amanhã, passe pelo clube...

Mugg assentiu. — Eu vejo que nós estamos pensando da mesma forma. Eu estava pensando em fazê-los dar-lhe um reembolso, mas será mais fácil se você for comigo.

— Você ainda está indo para buscar a sua moto. Eu só quero ajudá-lo a pega-la.

Seu pai sacudiu a cabeça.

Max levantou a mão livre. — Eu vou ter todo o clube nisso, e eu vou levar o dinheiro para Casey antes de o banco fechar.

— Nesse caso, eu estarei lá bem cedo.

CAPÍTULO 07



Casey olhou para o relógio digital na parede. Talvez ela estivesse errada, superestimando a reação de Max para seu presente para Mugg. Ela suspirou. Foi um revés, e o tempo estava se esgotando. Ela teria que arrumar outra forma de obter as informações de que ela precisava.

Ela estava desanimada retornando ao seu escritório depois de escolta de um novo cliente para a saída. Prestes a se virar, ela viu Max e Mugg entrarem no banco. Casey manteve sua expressão em branco enquanto ela tentava esconder sua excitação.

— Oi, Mugg, — ela cumprimentou-o com um sorriso que se desvaneceu quando ela olhou para Max, dando-lhe uma saudação legal. — O que traz os dois aqui hoje? Querem abrir uma conta?

Max sacudiu a cabeça, enfiando a mão no bolso, em seguida, entregando-lhe um cheque dobrado.

— O que é isso? — Casey estabilizou sua mão quando ela pegou o cheque, dizendo a si mesma para não deixá-la tremer na frente dos dois homens.

— Eu estou devolvendo pela moto que Mugg escolheu.

Casey abriu o cheque dobrado, mantendo sua expressão neutra. — Foi um presente, se lembra? — Ela tentou lhe entregar o cheque de volta, enquanto internamente ela estava gritando, mas ela tinha que fazer parecer autêntico.

Max se recusou a tomar o cheque, balançando a cabeça.

— Pegamos uma de duzentos, de modo que você contribuiu junto com o resto de nós. Todos os Predators contribuíram com alguns dólares.

— Mais do que alguns. — Disse Casey, olhando para o valor do cheque.

— Nós temos recursos, — Max disse secamente.

Mugg atirou a Max um olhar de advertência antes de estender a mão e dar-lhe um abraço de urso.

— Eu aprecio você querendo me dar uma moto nova, mas os irmãos estavam mais do que dispostos a contribuir, Mike disse-nos como você fez a sua contabilidade pelos últimos dois anos para pagar a moto. Aplique o dinheiro para usar em algo para si mesma.

Casey soltou brevemente o abraço antes de recuar. — Eu vou. — Ela sabia exatamente o que ia fazer com o cheque.

Casey esperava que eles saíssem, mas Mugg hesitou. — Os irmãos estão todos tendo uma festa de aniversário para mim hoje à noite na sede do clube. Você quer vir?

Ela poderia dizer por suas expressões que ambos esperavam que ela recusasse. — Eu estarei lá.

Sua surpresa foi óbvia, quase fazendo com que o nervosismo em seu estômago valesse o sentimento de pavor que escoou através de seu corpo.

— Eu vou te ver esta noite, então. — Mugg sorriu feliz, em seguida, virou-se para sair.

Casey evitou os olhos avaliativos de Max, enquanto os homens saíam. Ela olhou para eles quando eles atravessaram o estacionamento, vendo a onda de orgulho em Mugg enquanto subia em sua moto nova.

Ela engoliu o nó de medo em sua garganta, segurando o cheque na mão e desejando com todo seu coração que ela não tivesse que fazer o próximo movimento.

Virando-se, ela voltou para dentro seu escritório e pegou o celular dela, empurrando o número de Jayce.

— Olá, Casey. Eu estava prestes a chamá-la e ver se você queria

jantar hoje à noite. — Sua voz alegre a fez se sentir pior sobre o que ela ia fazer.

— Jayce, eu acho que nós precisamos fazer uma pausa.

— O que? De onde diabos veio isso? Por que você está fazendo isso por telefone? Encontre-me em algum lugar para que possamos conversar sobre isso. — Sua voz tinha subido em estado de choque.

— Eu moro em Queen City, e você gasta todo o seu tempo em Nova York. Não vai funcionar desse jeito, e eu não quero qualquer um de nós saindo ferido em um relacionamento que não será capaz de sobreviver pelo tempo que estamos separados.

— Onde você está? Estou a caminho...

— Não, Jayce. Eu não vou mudar minha mente. Adeus. — Casey desligou o telefone.

Olhando para o telefone em sua mão, ela piscou as lágrimas de desespero. Ela havia feito várias promessas crescendo com Renee como sua mãe. Uma delas foi nunca enganar. Ela não podia manter a promessa com Jayce se ela estava querendo ter sucesso com seu plano.

— Você está pensando em ficar a noite?— Jack perguntou de sua porta.

Casey firmou seus ombros, levantando-se. — Estou saindo. Deixe-me verificar o edifício, e eu estarei com você, — disse o guarda de segurança quando o seu telefone celular começou a tocar.

— Você está bem? — Ele perguntou quando ela não respondeu seu telefone. Ela sabia que era Jayce chamando-a de volta para respostas que ela não poderia lhe dar.

— Eu estou bem, — Casey lhe assegurou, desejando que fosse verdade.

Max acenou para seu pai quando ele se virou para ir para casa.

Ele estava voltando para o clube quando viu Jackal estacionado atrás de um carro que foi puxado para fora na lateral da estrada, com as luzes de perigo piscando. Reconhecendo a posição da loira resoluta ao lado do carro com as mãos firmemente plantadas nos quadris, Max mudou rapidamente de faixa, parando por trás da moto de Jackal.

Max pulou fora de sua moto, caminhando para o par discutindo e que não haviam notado sua chegada. — E aí?

Penni bateu a cabeça para ele. — Este Neandertal pensa que eu não posso cuidar de um pneu furado. Eu disse a ele que eu posso lidar com isso, mas ele se recusa a sair.

— Eu não disse que você não poderia conseguir, mas por que não me deixa ajudar?

Max olhou para a estranha expressão no rosto de Jackal, tentando decifrá-la.

— Porque eu não quero sua ajuda! — Penni estalou. — Seremos todos mortos em pé ao lado da estrada, porque você está sendo um idiota.

— Se você tivesse me deixado mudar o pneu, já teria acabado agora, — Jackal disse em voz baixa.

Max ficou surpreso por Jackal não ter assumido o comando e colocado a mulher bonita de volta em seu carro, e em seguida trocado o pneu, enquanto ela estava discutindo com ele. Então lhe ocorreu que Jackal estava tentando ser educado. Tinha levado alguns minutos para Max perceber, porque ele nunca tinha testemunhado o fenômeno antes.

— Eu não tenho um reserva, tudo bem. Aquele agora é o meu reserva. Tenho estado tão ocupada ultimamente que me esqueci de substituí-lo.

Jackal pegou seu telefone celular. — Eu vou chamar um reboque.

— Não se preocupe! — Penni contornou Jackal, abrindo a mala e chegando nele. Ela saiu com uma lata na mão.

Pisando em torno de Jackal novamente, ela sacudiu a lata, na mão várias vezes antes de agachar ao lado de seu pneu furado, pressionando o bico para a válvula.

— O que diabos é isso? — Perguntou Max a Jackal, que olhou para

ele em confusão.

— Fix-A-Flat[6]·. — Penni respondeu, levantando e escovando a saia para baixo. Jogando a lata vazia no porta-malas, ela bateu-a fechando. — Agradeço por parar, mas como você pode ver, eu lidei com isso muito bem sozinha. — Ela voltou para dentro de seu carro, em seguida, retirou-se para o tráfego com um aceno para eles.

Jackal rosnou.

— Não faça isso, — Max advertiu, voltando para sua moto.

— Você nem sabe o que eu estou pensando.

— Sim, eu sei. — Max riu. — A propósito, o que era aquela expressão estranha em seu rosto quando eu cheguei?

Jackal fez uma pausa, ficando em sua moto. — Eu estava sorrindo para ela, tentando ser simpático e merda. Você viu quão bem eu fui.

— Irmão, eu tenho um conselho.

— Como se eu fosse tomar qualquer conselho que você daria, — Jackal vaiou.

— Quem pega mais boceta do que ninguém no clube?

Jackal hesitou quando ele subiu em sua bicicleta. — Ok, qual é o seu conselho? — Disse ele com os dentes cerrados.

— Não sorria. É assustador pra caralho. O olhar não combina com você, e isso faz você parecer como um serial killer. Se você quer aquela coisa doce, você vai ter que fazer um trabalho melhor do que isso.

[6] Fix-A-Flat foi projetado para tirá-lo do lado da estrada rápido e seguro de modo que você pode ter seu pneu reparado numa estação de serviço, sela instantaneamente perfurações e infla o pneu.

CAPÍTULO 08



Casey olhou em torno do clube lotado. A música estava tocando no fundo, enquanto observava sua mãe dançar com seu padrasto. Movendo seus olhos longe dos movimentos extravagantes de Renee, ela viu Max jogando sinuca com Jackal.

Ela não reconheceu a maioria das mulheres, já que os homens gostavam de alterná-las com frequência, mas vários rostos que ela conhecia mantiveram distância.

— Hi! — Casey sorriu para o cumprimento amigável de Grace. Ela caiu na cadeira estofada ao lado da que ela estava sentada, quase derramando sua bebida.

— Eu vi você dançando com Ice. Você é muito boa, — Casey a elogiou, se sentindo constrangida ao lado da mulher. Ambas estavam vestindo jeans e camisetas, mas Grace tinha um lenço envolto em torno de seu pescoço e um par de botas que Casey não tinha vergonha de admitir que estivesse com inveja.

— Eu amo dançar. Infelizmente, Ice não. — Ela fez uma careta para o marido, que levantou uma sobrancelha para ela quando ele começou a jogar com um invicto Max.

— CeCe não pôde vir hoje à noite?— Casey questionou, tentando parecer indiferente.

— Ela e Max terminaram, — Grace disse a ela, franzindo a testa para o homem em questão.

— Eu sinto muito. Ela está muito chateada que ele terminou com ela?

— Ela terminou com ele, na verdade. CeCe não tem medo de um pouco de competição, mas, nesta fase da sua vida, ela queria mais compromisso do que Max queria dar a ela. Ela já está saindo com alguém novo e está muito feliz.

— Estou feliz. Eu gosto dela. Max a trouxe para vários jantares no Pizza Shack. Ela provavelmente terminou com ele para que ela não tivesse que comer mais lá , — brincou Casey, e ambas as mulheres começaram a rir.

— O que é tão engraçado? — A risada morreu com a pergunta de Max.

As duas mulheres só balançaram a cabeça.

— Eu pensei que você estivesse jogando sinuca com Ice. — Disse Casey, tentando mudar de assunto, então desejou ter mantido a boca fechada. Suas palavras mostraram que ela tinha estado observando.

— Eu decidi que eu me sentia muito bem depois de vencer Jackal para levar uma chicotada na bunda, de Ice.

Grace se levantou. — Eu acho que eu devo ter certeza que ele tenha alguma competição, então.

— Você jogar bilhar? — Casey perguntou surpresa.

— Meu pai me ensinou. Eu sou muito boa. — Ela deu um sorriso sacana.

— Ela é um tubarão na piscina, — Max disse sem rodeios.

— Eu não iria tão longe. — Grace balançou a cabeça para o homem grande.

— Eu iria. Perdi duas centenas de dólares antes que eu fosse inteligente o suficiente para parar.

— Um homem inteligente teria percebido isso depois dos primeiros cinquenta, — Grace zombou quando ela deixou os dois sozinhos.

Max tomou a cadeira que Grace tinha desocupado, relaxando de volta para o conforto dela. Ele estava em seu elemento, cercado por seus amigos e a atmosfera de festa.

Casey olhou ao redor da sala, vendo que sua mãe e Mugg tinham começado a filmar. Ela não podia imaginar desejar este tipo de vida por anos a fio. Grace deve realmente amar Ice por querer fazer um lugar para si entre o grupo.

— Mugg está desfrutando de sua nova moto, — Max começou, girando a cerveja que estava segurando, seus olhos não encontrando os dela. — Sinto muito sobre o que despejei na noite em que deu a ele. Eu não deveria. Eu estava chateado comigo mesmo por não pensar sobre o quanto ele precisava de uma.

— Ele teria sido capaz de comprar uma a si mesmo, se não fosse pelos hábitos de Renée. — Eles nunca tinham discutido o problema do casamento de seus pais, mesmo quando eles tinham temporariamente se separado.

— Ela está fazendo melhor.

— Não pelas aquisições que vi em seu carro no outro dia.

— Mugg vai levá-la sob controle.

— Então ele vai realizar o que os outros maridos não puderam, — Casey respondeu severamente. — Eu não deveria ter falado sobre seus pagamentos de pensão alimentícia, também. Eu sinto muito. Não era da minha conta.

Max inclinou a cerveja aos lábios, esvaziando a garrafa. — Quer dançar?

Mesmo quando ela era mais jovem e estava em torno das inúmeras festas de Renee, ela nunca tinha participado, guardando tudo para si mesma.

— Eu gostaria disso. — Casey respondeu.

A expressão de Max traiu seu choque quando ele lentamente se pôs em seus próprios pés.

Casey caminhou até a parte do clube onde vários membros estavam

dançando. Demorou alguns segundos para ela se soltar e relaxar na música. Ela viu sua mãe parar com um copo nos lábios quando a viu dançando com seu enteado. Casey desviou o olhar, e seus olhos foram capturados e detidos por Max. Ela colou um sorriso nos lábios.

— Por que todo mundo está surpreso que eu sei dançar? — Ela brincou.

— Talvez porque seja a primeira vez que alguém a veja agitar essa bunda mais do que caminhando. O que mudou?

— Eu estou com vontade de me divertir um pouco e ter uma mudança. — Casey sorriu mais amplamente, lembrando-se de não ser muito coquete, ou ele iria suspeitar.

Max era um bom dançarino. Ela o tinha visto dançar várias vezes com as mulheres que ele invariavelmente esteve. A maioria dos homens do seu tamanho seria desajeitado ou desconcertado, mas Max não era. Ele era sexy, e seu tamanho fazia uma mulher se sentir segura até que ela olhasse em seus olhos e visse a ameaça que ele mantinha cuidadosamente escondida.

Depois de um par de danças, os membros reuniram-se para cortar o bolo que Grace tinha feito para Mugg.

Casey mudou-se para o lado, quando as fatias de bolo foram entregues.

— Você não quer um pedaço? — Perguntou Max.

— Não, obrigada, — disse Casey, observando quando Max sacudiu a cabeça para a pequena fatia que Grace entregou-lhe.

— Você me conhece melhor do que isso. Dê aquele pedaço a Snake. Corte-me um do dobro desse tamanho.

Grace entregou a fatia infame de bolo para Snake antes de cortar para Max uma fatia muito maior.

— Se você não tiver cuidado você vai engordar, — Casey provocou.

— Eu tenho que aproveitar quando eu tenho chance. Ice não deixa Grace fazer bolos para ninguém, só para ele.

— Por quê?

— Porque ele é um bastardo mesquinho, — disse Max antes de tomar uma grande mordida de bolo.

— Não é por isso, e você sabe disso, — Grace se intrometeu. — Ele ainda está bravo que todos vocês comeram seu bolo de aniversário e não o deixaram com qualquer pedaço.

— Foi sua própria culpa. O irmão saiu e deixou-o sozinho com um grupo de homens que não teve nada caseiro em anos.

— Você nem mesmo salvou-lhe uma fatia de seu próprio bolo? — Perguntou Casey, observando como Ice colocou o braço em volta dos ombros de sua esposa.

— Eu tentei. Cortei uma fatia generosa. Deixei no balcão. Nunca poderei encontrar o bastardo que roubou a última fatia, — disse Max, terminando o último pedaço de seu bolo, em seguida, voltando para outra fatia.

— Ele roubou, não foi? — Grace olhou para Ice por confirmação.

— O fodido não conseguiu fechar o cinto por dois dias.

Casey riu surpresa ao descobrir que ela estava realmente tendo um bom tempo. Quando Max voltou, ela não podia deixar de provocá-lo.

— É melhor ter cuidado, ou você não será capaz de fechar o cinto na parte da manhã. — Seus olhos foram para sua grande, fivela de cinto brilhante.

Quando Max parou com a garfada de bolo a meio caminho de sua boca, Casey sentiu o calor de seu rubor quando todos dentro do recinto olharam para ela.

Ela limpou a garganta. — Ice disse, que na última vez que você comeu muito bolo, você não conseguia fechar seu cinto, — ela tentou explicar em meio ao riso. Ela queria deslizar para o chão de vergonha.

— Deixe-a em paz, — disse Grace. — Vamos, Casey. Vou ensiná-la a jogar bilhar.

Casey seguiu agradecida. Grace mostrou-lhe como jogar e ela evitou os olhos de Max, enquanto tentava bater as bolas do jeito que Grace ensinou. O feltro em cima da mesa estava ficando arranhado de suas

tentativas.

— É a sua vez. — Grace tentou soar encorajadora, mas Casey sabia que ela era terrível.

Ela se inclinou sobre a mesa de bilhar, alinhando o taco com a bola que ela queria bater.

— Aqui, deixe-me mostrar, — disse Max atrás dela. Sua mão deslizou por seu braço, movendo-se para o taco ficar a algumas polegadas, mostrando-lhe como segurá-lo.

Casey podia sentir sua respiração contra seu ouvido quando ele disse a ela como acertar no taco. Ela estremeceu com a proximidade de seu corpo quando ele se inclinou sobre ela. A bola afundou na caçapa do canto.

— Eu fiz isso! Casey gritou, olhando por cima do ombro para ele.

— Você estava segurando o taco de bilhar errado, — disse ele, endireitando-se e dando um passo para trás.

— Obrigada.

— Não há problema, — disse ele, afastando-se.

Casey franziu a testa para sua saída abrupta.

Uma vez que ela se virou para Grace, elas terminaram o jogo, perdendo tristemente.

— Você vai ficar melhor.

— Não, eu não vou, mas está tudo bem. Não é como se eu estivesse jogando novamente em breve, — Casey disse, vendo Max dançar com uma mulher atraente.

O que ela tinha feito de errado? O real motivo dela ter vindo esta noite era para se tornar mais amigável com Max, que agora tinha uma morena sensual em volta dele.

Com o tempo se esgotando, Casey não podia esperar por Max mostrar um interesse por ela. Ela pensou seriamente sobre abortar seu plano e usar Grace para encontrar as informações que queria, mas ela não seria capaz de obter o acesso para o clube, que precisava. Casey tinha sérias dúvidas que Ice deixaria qualquer evidência incriminatória onde Grace pudesse encontrar. A forma como todos estavam agindo na presença dela exibia o

cuidado com que os membros se comportavam em torno dela. As prostitutas do clube e os homens não estavam agindo normalmente quando ela estava presente.

Quando Renee estava com Mason, houve várias festas na qual os Predators tinham participado. Ela nunca tinha sido uma prostituta do clube, mas eles tinham festejado muito, e ninguém poderia dizer que sua mãe era superprotetora. Foi um milagre ela não crescer como sua mãe; em vez disso, teve o efeito oposto, fazendo-a arredia conforme Renee era extravagante. Ela havia se escondido no quarto dela, estudando, tentando ignorar os sons provenientes do resto da pequena casa que tinham vivido. Assim que ela se formou no colegial, ela saiu e não voltou desde então.

— Algo errado?— Grace perguntou, vendo o olhar perturbado de Casey dirigido a Renee que estava obviamente embriagada e falando alto demais. Mugg parecia o mais sóbrio dos dois, embora não por muito. Ele estava de pé sem firmeza no bar, comentando sobre a nova moto.

— Nada que eu não tenha visto antes, — Casey respondeu com uma voz de nojo. — É hora de sair. Foi bom falar com você esta noite. Eu aprecio você estar tentando me ensinar a jogar bilhar, apesar de ser impossível para mim.

— Eu não diria isso. Eu só não acho que eu era a professora certa, — Grace brincou.

Casey balançou a cabeça enquanto ela disse-lhe boa noite. Embora ela estivesse tentada a sair sem dizer boa noite para sua mãe ou Mugg, obrigou-se a ir através do clube lotado até que ficou ao seu lado.

— Estou indo embora.

Renee piscou rapidamente, tentando endireitar sua camisa, que tinha deslizado para baixo do ombro.

— Ah... Vamos lá, fique um pouco mais. Você finalmente conseguiu tirar o pau da sua bunda. Fique e tenha outra bebida. Nós estamos celebrando! Não é todo dia que meu homem faz sessenta e um.

— Seu aniversário foi ontem, — Casey lembrou.

— E tem sido uma longa festa desde então. Faça-a ficar, Mugg , —, Renee lamentou.

Mugg virou-se do bar, tendo um olhar para o rosto frio de Casey. — Querida, ela está provavelmente cansada. Deixe-a ir para casa.

Relutantemente, Renee balançou a cabeça, estendendo a mão para outra bebida.

— Noite, Mugg. Feliz aniversário. — Casey baixou a voz para que ninguém ouvisse. — Você precisa de mim para dar-lhe uma carona para casa?

Mugg acariciou o braço dela sem jeito. — Não, nós estamos passando a noite aqui. Nós estaremos vivendo a noite como se fossemos jovens novamente. — Ele deu-lhe uma piscadela.

— O inferno! — Renee jogou a bebida para trás, quase caindo junto, mas Max veio por trás e pegou-a antes que ela pudesse cair.

— Tenha cuidado, Renee, ou você vai passar a noite no PS ao invés do quarto lá atrás, — Max avisou.

Renee riu, escorando-se contra Mugg. — Estou bem.—

Casey balançou afastando o desejo fútil que sua mãe mudasse algum dia. Isso nunca iria acontecer.

Ela deixou o clube, respirando profundamente uma vez que ela estava lá fora. A noite tinha sido um fracasso. Suspirando de frustração, ela deu um passo para o carro dela.

— Você não gosta muito de sua mãe, não é?

Casey virou-se, sem saber, até então que Max a tinha seguido e tinha confundido a razão de seu som de frustração.

— Não, eu não.

Ele olhou para ela em estado de choque.

— Não fique tão surpreso, Max. Você esperava uma resposta diferente ou que eu mentisse? — Ela perguntou ironicamente.

— A verdade, eu acho. Se você não gosta dela, por que você não apenas fica bem longe dela?

— Porque eu a amo, — Casey ofereceu a melhor explicação que podia. — Renee nunca vai crescer, nunca. Mugg ainda acha que ele pode mudá-la,

que, eventualmente, ela vai parar de gastar dinheiro como se não houvesse amanhã, que ela não vai flertar com tudo o que tem um pau, e que ela vai cuidar melhor de si mesma. A diferença entre o seu pai e eu é que eu percebo que ela nunca vai mudar. Quando Mugg finalmente perceber, ele vai sair de novo, e quando fizer, ele não vai voltar.

— Você não conhece o meu pai.

— Sério? Você me diz Max; como é que Mugg reagiria se, por exemplo, ele fosse retirar dinheiro de sua conta, e ele não tivesse um centavo restante para preencher esse tanque da moto com combustível?

Ela observou as expressões à medida que atravessaram seu rosto. Ele descobriu por si mesmo a resposta que ela já tinha aprendido várias vezes.

— Mugg não vai deixá-la chegar a esse ponto.

— Não vai? — Ela perguntou em dúvida.

— Não. — Ele disse, como se estivesse tentando convencer a si mesmo mais do que à ela.

— Veremos. Eu espero que você esteja certo, Max. Eu realmente espero. Eu gosto de Mugg. — Ela deu um passo em direção a seu carro, em seguida, obrigou-se a parar. Era agora ou nunca.

Voltando-se para encará-lo, ela perguntou: — Quer vir para o almoço amanhã? Pela maneira como você foi para o bolo, eu suponho que você não obtenha muitas refeições caseiras. — Ela prendeu a respiração enquanto esperava pela resposta dele, esperando que ele dissesse que não, em seguida, rezando para que ele confirmasse.

Ele hesitou antes de concordar. — Certo. Eu nunca recuso comida.

Casey colou o que ela esperava parecer um sorriso genuíno em seu rosto. — Bom; pode vir por volta uma hora. Você precisa do meu endereço?

— Uma está bom, e eu sei onde você mora.

— Vejo você amanhã, então. Noite, Max. — Ela foi até o carro sem olhar para trás.

Sua mão quase deixou cair a chave quando ela deslizou na ignição. Obrigando-se a acalmar-se, era mais fácil dizer do que fazer. Ela deixou seus olhos vaguearem pelo clube para ver que ele havia entrado

— Meu Deus... O que eu fiz? — Ela sussurrou no silêncio do carro.



CAPÍTULO 09



Max estacionou sua moto na frente do apartamento de Casey, ainda se perguntando o que diabos ele estava fazendo. Ele quase estacionou sua motocicleta fora do estacionamento, sem saber por que ele tinha dito que iria almoçar sozinho com ela. Talvez fosse o olhar no seu rosto que o fez curioso o suficiente para aceitar.

Max não havia vivido a vida que ele teve durante anos, sem saber quando ele estava sendo manipulado, e ele estava curioso o suficiente para descobrir o que Casey estava fazendo. Será que ela queria que ele tentasse interferir no relacionamento de Mugg e sua mãe? Quando seu pai tinha deixado Renee, Max não tinha sequer perguntado por que, ele sabia. Mugg tinha sido forçado a pedir dinheiro emprestado a ele para cobrir as contas de Renee que se acumularam.

Ele subiu o lance de escadas para o apartamento dela. Colton, um dos irmãos tinha ficado aqui brevemente, antes que ele houvesse se casado com sua esposa e eles se mudaram para uma cidade pequena fora de Queen City.

Batendo na porta, ele não teve que esperar muito tempo antes que abriu, e uma Casey perturbada estivesse de pé, olhando para ele.

— Cheguei muito cedo?

— O que? Não... Você está exatamente no horário, — disse ela, ignorando a fumaça saindo do apartamento atrás dela.

— Tem alguma coisa pegando fogo? — Ele tentou manter os lábios fechados enquanto ela tentava fingir que a fumaça não estava lá.

— Não, eu tive um pequeno acidente, mas está tudo bem, — disse ela, sem se mover da porta.

— Posso entrar?

Quando ela acenou com a cabeça, dando um passo para trás e abrindo mais a porta, Max entrou, parando. Virando-se, viu-a freneticamente movendo a porta de trás para frente, tentando fazer com que a fumaça saísse da sala.

— Eu vou abrir uma janela, — disse ela, fechando a porta rapidamente.

Movendo-se em torno dele, ela abriu as janelas da sala, enquanto Max observava silenciosamente. O apartamento não era muito grande. A sala era apenas grande o suficiente para segurar um sofá de couro e uma mesa de café vermelha. Ela tinha uma pequena mesa que ela tinha posto com pratos e o que parecia ser uma jarra de chá gelado.

— Eu não demorarei um minuto. Sente-se. — Ela acenou para a mesa quando ela foi até a pequena cozinha que era separada da sala por um balcão com um par de merdas.

Ele permaneceu de pé, observando-a enquanto ela retirou uma panela queimada de gosma do fogão. Inclinando-se, ela puxou outra panela debaixo do balcão, habilmente jogando alguns legumes dentro.

— Eu sinto Muito. Eu tinha terminado, mas o telefone tocou, e eu me distraí. Não vai demorar um minuto para fazer outro.

— O que estamos tendo?

— Fajitas. Eu espero que você goste de comida mexicana. Eu fiz um pouco de arroz. — Ela apontou para o balcão. — Se você quiser ajudar, você pode colocar a mesa.

Max achava que ela não gostava dele olhando para ela. Colocando a comida que estava no balcão sobre a mesa, ele abriu uma tampa e viu que ela tinha feito conchas com massa de farinha fresca. Sentou seu rabo na cadeira.

— Eu amo mexicana. Você fez isso mesmo? — ele perguntou, colocando uma colher de arroz em uma concha e comendo metade em uma mordida.

— Sim, — Casey respondeu, colocando um grande prato cheio com frango e legumes em cima da mesa. — Eu tenho cerveja se você quiser uma.

— Chá está bom, — respondeu Max, já estendendo a mão para outra concha. Ele estava no céu. Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha tido uma refeição caseira. Na sede do clube, os membros todos se viravam. Ele esperava depois de descobrir que Grace poderia cozinhar como um chef, que sua amiga CeCe seria tão apta quanto, mas ela nunca tinha se oferecido para cozinhar para ele. Na maioria das vezes, eles comiam antes de ir para o clube ou casa dela. Quando ele passava a noite na casa dela, ele a levava para o café da manhã antes de sair para o longo caminho de volta para casa.

Ela serviu-lhes ambas as bebidas. — Eu tenho muito. Você pode levar o que sobrou de volta para o clube quando sair.

— Não vai ter qualquer coisa que reste. — Max sacudiu a cabeça.

Enquanto comia, notou um par de fotos penduradas na parede atrás dela. Casey estava em pé ao lado de um dos homens mais bonitos que Max já tinha visto, e eles estavam olhando nos olhos um do outro, enquanto Casey segurava seu rosto com uma das mãos. Na outra imagem, eles estavam sentados em uma toalha na praia, cercados por conchas. O homem estava mostrando a ela uma estrela do mar, e os dois estavam olhando para ela como se fosse um milagre da natureza. Havia algo de especial sobre a imagem, mas Max não poderia dizer o que era.

— É seu namorado? — Ele acenou para a imagem atrás de sua cabeça.

— Jayce? Não, esse não é ele.

Max esperou por ela para lhe dizer quem era, mas ela permaneceu em silêncio, continuando a comer.

— Ele sabe que você está traindo ele?

Casey colocou o garfo no prato dela, franzindo a testa. — Eu não considero almoçar com você trair Jayce, mas para sua informação, eu não

vou vê-lo mais.

— Eu não estava falando de mim, — disse ele, surpreso, que ela houvesse pensado nele. — Eu estava falando sobre o homem nas fotos. É óbvio que você se preocupa com ele, e que a imagem não foi tirada há muito tempo.

— Oh. — Ela levou o garfo à boca novamente. — Como você sabe que essas fotos não são antigas?

— Mugg me disse que saiu de férias para a praia há dois meses, e você estava usando o colar desde que você voltou.

Sua mão foi para o colar de estrela do mar de prata em torno de sua garganta. — Entendo.

Quando ela continuou a recusar-se a explicar quem era o homem da foto, Max se conteve de pedir a título definitivo. Ele estava aqui para o almoço, não para se meter em sua vida privada, mesmo com a curiosidade queimando sobre o homem que lhe tinha dado o colar que ela usava constantemente.

— Será que você aproveitou suas férias? — Ele perguntou finalmente, a despeito de si mesmo.

— Sim, eu fui para a Disney World.

— Você foi para a Disney World para as suas férias?

— Sim. Você já foi?

— Não, eu sou velho demais para parques de diversões, — disse ele, tornando-se irritado com suas respostas curtas. A maioria das mulheres iria contar tudo, antes que você pudesse perguntar. No entanto, conseguir informações de Casey era como tentar puxar um antigo papel de parede fora, não aconteceria sem trabalho duro. Max não estava acostumado a se esforçar por mulheres e não iria começar agora.

— Ninguém é velho demais para Disney World. Você deve ir e levar seus filhos.

Max bufou. — As mães não me deixariam levá-los para fora do estado, muito menos até a Flórida.

— Será que elas levariam as crianças em férias fora do estado?

— Sim.

— Então, se eu fosse você, obteria um advogado melhor. Você é seu pai, e a maioria dos juízes dão aos pais os mesmos direitos que as mães, a menos que suas mães possam provar que eles estão inseguros com você. — Ela olhou para ele.

— Eu sou um bom pai! — Ele começou a ficar com raiva, até que a sua mão cobriu a dele sobre a mesa.

— Eu sei que você é, Max. Eu vi você com eles várias vezes desde que os nossos pais se casaram. Se elas não estão dando-lhe os direitos que você merece, leve-as ao tribunal.

Max engoliu em seco. — Eu acho que a razão de eu não lutar com elas sobre isso é porque eu me lembro das lutas que meus pais tiveram quando eles se divorciaram, — Max admitiu em voz alta pela primeira vez.

— É por isso que eu sugeri um advogado. Tente falar com elas primeiro longe das crianças. Se isso não funcionar, que elas saibam que você estará lutando por seus direitos. Talvez elas só queiram algumas garantias de você, antes de dar-lhe mais tempo.

— Eu vou fazer isso. — Max recostou-se na cadeira, sentindo-se cheio. — Se eu não parar de comer, eu vou ter que desabotoar a minha calça, — brincou.

Casey riu, cobrindo o rosto com a mão. — Por favor, não me lembre de enfiar meus pés pela minha boca. Eu nunca estive tão envergonhada na minha vida. Você viu o rosto de Renee?

Max riu. — Não, eu estava muito ocupado observando você. Eu nunca vi uma mulher se transformar nesse tom de vermelho antes.

— Eu duvido disso. — Casey revirou os olhos.

Max sorriu, gostando de ver o lado mais brincalhão dela que ele nunca tinha visto antes.

Ela se levantou, limpando a mesa, e Max ajudou levando seu próprio prato para a pia. Seus olhos foram capturados pelas imagens de novo quando ele se virou. Fazendo uma pausa, ele franziu a testa.

— Ele mora em Queen City? Eu o vi em algum lugar.

— Você simplesmente não para, não é? Esse é o meu irmão Cole.

Memórias do menino retornaram. — Eu me lembro agora. Ele é alguns anos mais velho do que você. Eu o vi em torno algumas vezes quando Renee era casada com Mason. Ele não veio para Mugg no casamento da sua mãe.

— Não. Ele deixou a cidade logo antes de Mason e Renee se divorciarem, e ele não foi voltou desde então.

— Ele não vê Renee? Eu nem vi uma foto dele em sua casa. Há várias de vocês, mas nenhuma dele.

— Dói em Renee que Cole não vai vê-la, por isso que ela não guarda fotos dele para lembrá-la. Gostaria de assistir televisão? Eu tenho algumas horas antes que eu tenha que estar no trabalho.

Max fez uma careta.

— Não comece. — Ela parou seu protesto sobre o trabalho antes que ele pudesse abrir a boca.

— Eu tenho algum tempo, — Max disse a ela, indo para o sofá para se sentar.

O apartamento não tinha muito mobiliário, e além das duas fotos penduradas na parede, não havia nenhuma coisa pessoal em todo o apartamento. Ele sabia que ela tinha de fazer algum dinheiro decente, certamente o suficiente para pagar o apartamento; Como resultado, a vida frugal que ela levava não fazia sentido para ele.

Todas as mulheres com quem se relacionou gostavam de manter coisas bonitas em torno delas. Casey, por outro lado, era sem vida, a não ser pelo sofá vermelho. Lembrava-se dela pedindo a Mugg para vir para o apartamento dela para receber o motorista de entrega quando ela o tinha comprado na loja.

— Que tipo de filme você gosta de assistir?

— Ação, mas posso lidar com comédia, — Max disse a ela.

— Eu poderia ter imaginado isso, — disse Casey, sentando-se ao lado dele com o controle da televisão.

— O que isso significa?

— Nada, — disse ela, folheando os filmes.

Max cruzou os braços sobre o peito, perguntando se ele tinha acabado de ser insultado. — Eu não sou idiota.

Seus olhares chocados se encontraram. — Eu não pensei que você fosse.

— Então, como você sabe se eu gosto de filmes de ação ou uma comédia? Talvez eu queira ver outra coisa.

— Você quer?

— Não, — ele disse irritado.

— Ok. — Ela virou-se para folhear os filmes. — O que acha deste? Eu não vi , você já?—

Ele tinha, mas ele não lhe disse isso. Ele havia assistido e não se importaria em assistir novamente.

Ela começou o filme, inclinando-se para trás. Max esperava que ela colocasse algum espaço entre eles no pequeno sofá ou pelo menos tentasse. Casey não o fez, apesar de tudo. Ela se sentou ao lado dele como se ela fizesse isso o tempo todo.

Ao contrário do que ele tinha vociferado para ela, Max estava ciente de que ele não era a bateria mais inteligente do pacote, mas sabia quando uma mulher estava lhe dando sinais. Casey estava lhe dando sinais que estavam começando a não apenas serem óbvios, mas tinha seu pau tão duro que ele não poderia sentar-se confortavelmente.

— Você gostaria de algo para beber?— Casey perguntou depois que ele moveu-se ligeiramente para longe dela, tentando pensar em uma boa razão para não deitá-la de volta no sofá e transar com ela.

Ela estava praticamente vindo e pedindo por isso. Ela tinha se movido perto o suficiente para que estivesse praticamente sentada em seu colo. Toda vez que ele respirava, ele sentia o cheiro do perfume que ela usava e sentia a curva suave de seu peito pressionado contra seu braço.

— Sim, uma cerveja seria ótimo. — Max passou a mão pelo cabelo desgrenhado. Chegando a uma decisão, ele se levantou. — Deixa pra lá. Me esqueci que eu deveria encontrar um amigo meu. Eu te vejo por aí.

Max saiu com Casey de pé na cozinha com uma garrafa de cerveja na mão. Seus olhos se encontraram quando ele fechou a porta atrás dele. A dor e confusão o fizeram sentir como merda, mas ele sufocou-a. Ele nunca havia recusado buceta em sua vida. Os motivos por trás do súbito desejo de seu pau era o que tinha ele correndo com medo.

Uma semana atrás, ela teria saído com sua maneira de evitá-lo, mas agora ela estava subitamente se aconchegando contra ele como um gatinho querendo brincar com sexo. Até que ele descobrisse exatamente por que ela passou de princesa do gelo de Queen City à fogosa que estava se transformando, seu pau não estaria saindo para brincar.



Casey ficou olhando para a porta fechada, a boca aberta com sua saída abrupta. Quando ela bateu a garrafa para baixo em seu balcão, a cerveja transbordou.

— Droga. — Casey empurrou seu cabelo atrás da orelha.

Por que ele havia saído assim? Max fodia geral! Todos em Queen City sabiam disso. Foi com isso que ela contou. Havia algo de errado com ela?

— O que eu devo fazer agora? — Perguntou-se em voz alta, sua mente tentando encontrar outro plano. Ela precisava de Max se seu plano fosse ter sucesso.

Ela mordeu o lábio, chegando a uma decisão. Seu irmão de criação não era o único Predator. Se ela não estivesse conseguindo o que ela precisava de Max, era hora de seguir em frente. Na verdade, isso pode funcionar melhor. Ontem à noite, quando ela estava na sede do clube, ela conheceu alguns Predators que ela não havia conhecido antes. Um em particular, não pareceu ter qualquer problema em flertar com ela. Ela não tinha respondido, tendo já decidido sobre Max, mas agora ela iria remanejar seus esforços para ele.

Casey estava aliviada. Ela tinha suas dúvidas se ela teria sido capaz de manter distância emocional de Max suficiente para ter sucesso, para

conseguir traí-lo quando chegasse a hora. Ela tinha que se lembrar de que qualquer homem com quem terminasse na cama, não importava. Isso era sobre alguém dando sua liberdade para cuidar de alguém que lhe pertencia. Ela ia cumprir uma promessa que tinha feito há muito tempo, mesmo que o seu orgulho e a vida se perdessem no processo.



CAPÍTULO 10



Max fez um gesto com vinte dólares na direção da menina no bar. Ela imediatamente caminhou através do clube de strip lotado em direção a sua mesa e de Jackal.

— Qualquer outra coisa, Max? — Perguntou ela, inclinando-se sobre a mesa e piscando com um lindo par de peitos.

Ele sorriu para ela. — Isso é tudo por agora, talvez mais tarde, — disse ele, levando-se em seu convite para enfiar a nota entre os seios deliciosos que tinha sugado mais de uma vez no passado.

A boca da mulher caiu em um beicinho quando ela colocou a bebida de Jackal na frente dele. — E você, Jackal?

— Ocupado nesse momento.

Ela levantou uma sobrancelha, mas deixou os dois homens na mesa. Max levantou a bebida à boca, tornando-se provocativo com irmão que estava atrasado.

— O que o mantém?

— Eu não sei. Por que você não liga e perguntar a ela? — Disse Jackal.

— Eu vou esperar, — Max resmungou.

— Qual é a pressa? Não é como se você fosse estar em qualquer outro

lugar. A noite passada foi à última noite de Casey, sendo assim você não tem que se esconder e vê-la mais.

— Você sabia?

— Irmão, todos nós sabemos. A única coisa que nós não sabemos é por quê?

— Eu não sei. — Max encolheu os ombros. Talvez ele se sentisse responsável por ela agora que eles foram relacionados pelo casamento. O homem que ela estava namorando ficava mais fora do que na cidade, e ele nunca a viu na cidade com amigos. Ela não tinha ninguém para cuidar dela. Algumas horas por noite arrancados de sua pele poderiam ser a diferença entre a vida e a morte para ela.

— Bem, isso explica muita coisa.

A porta para o clube de strip se abriu, e um homem grande entrou no clube vestindo jeans e uma jaqueta de couro com um patch de um clube de motociclistas rival que estava tentando invadir o território dos Predators.

O homem de pele escura usava o cabelo trançado longe de seu rosto caindo contra a parte de trás do seu pescoço. Suas características limpas incomodaram Max. Nenhum irmão em um clube de motociclista deve ter um rosto que não aparentava de ter sido preso algumas vezes.

Ele não olhou para Max ou Jackal quando ele fez o seu caminho para as escadas em todo o bar, subindo os degraus, digitou o código para o quarto privativo acima.

Max e Jackal subiram lentamente, fazendo seu caminho através do mesmo caminho e subindo os degraus, digitando o mesmo código. Eles entraram na sala para encontrar o homem a quem tinham seguido já sentado a uma mesa, sendo cuidado por uma das mulheres que trabalham na sala VIP.

Eles se sentaram no estande com ele.

— Por que você está tão atrasado? — Jackal questionou.

— Não poderia ficar longe de X. Ele fica mais paranoico todos os dias.

— Ele deveria. Desafiando os Predators pelo território não é inteligente se seus irmãos querem continuar respirando.

KC lançou lhes um sorriso. — Só pode estar brincando comigo. Quando qualquer um dos Bandits é considerado inteligente? Porra, eles não poderiam amarrar os cadarços se precisassem. Diga a Ice que ele pode derrubá-los sempre que quiser. Eu quero voltar para casa.

A boca de Jackal se contraiu em um sorriso sinistro. — Tem certeza? Se nós os combatermos, eu não quero nenhuma surpresa só porque você está cansado de andar com eles.

KC inclinou-se na cabine. — Esses wannabes[7] são tão coxos quanto você possa pensar. A maioria deles mal consegue andar, muito menos sabem como lutar. Eu não posso entender isso. Por que eles estão desafiando os Predators quando não terão nenhuma chance? Felizmente, não é o meu trabalho descobrir isso; ele é seu. — KC lhes deu um olhar suplicante. — Se eu tiver que ficar lá por mais seis meses, estou perdido. Suas prostitutas do clube, não poderiam chupar um pau se precisassem. Se eu não viesse a esse clube, meu pau não teria qualquer alívio.

— As cadelas não fodem os irmãos? — Jackal perguntou abruptamente.

— Se eles fodem, eles estão me deixando de fora. Acha que é porque eu sou negro? — KC brincou.

— Não, — Jackal declarou, pois ambos olharam para o homem bonito que tiveram todas as suas cadelas do clube implorando por sua atenção.

— Então o que você acha que está acontecendo? — Perguntou KC.

— Eu estou pensando que estão armando para fazer uma jogada contra os Predators. Os policiais ainda estão chateados porque escapamos daquelas penas de prisão, e um deles acabou atrás das grades. — Eles permaneceram em silêncio quando bebidas foram colocadas na frente deles. Jackal acenou para afastar a garçonete atraente, em seguida, continuou, — eu preciso que você tente procurar alguma coisa em seus quartos.

KC sacudiu a cabeça. — Você está tentando me matar?

— Eu estou tentando evitar que isso aconteça com todos nós. Se algum deles é policial disfarçado, eles vão ter algo escondido em algum

[7] Want To Be é uma gíria britânica para alguém que quer ser o que não é , um falsario ou um charlatão.

lugar para identificá-los. Encontre-o. Tire algumas fotos de qualquer nova suspensão em torno do clube. Talvez alguns dos nossos informantes possam identificá-los.

Max se sentiu mal pelo irmão, que era mais jovem e menos experiente do que a maioria dos outros Predators. O que Jackal pediu era perigoso, e se ele fosse pego, ele estaria sem apoio.

— Tudo bem. — KC levantou a bebida em direção Jackal. — Se alguma coisa me acontecer, certifique-se de corrigir o meu rosto bonito antes de me enterrar.

— Porra, você é muito bonito, de qualquer maneira. As mulheres preferem homens que pareçam ter estado em uma luta ou duas.

— Sim, bem, eu vou levar a sua palavra sobre isso, — disse KC, olhando para o rosto de Jackal para a cicatriz que corria de um lado de seu rosto para o lado de seus lábios. — Mas eu preferiria manter o meu do jeito que está.

Max lhe deu um tapa na parte de trás, quase derrubando o uísque fora de sua mão. — Eu não culpo você. Eu gosto do meu rosto bonito, também.

Max e Jackal permaneceram um pouco mais de tempo, antes de sairem e voltarem para o clube. Ele estava cansado depois de assistir Casey do estacionamento do outro lado da rua e queria nada mais do que voltar para um horário normal de dormir e festa novamente. Ele iria pegar uma das prostitutas do clube para a noite e ir para a cama. Ele mesmo planejou dormir tarde e tomar qualquer puta de sorte que ele escolhesse para o café da manhã, agradecendo pela foda que ele estava preparado para dar-lhes. Ele não tinha afundado seu pau em uma boceta por duas semanas e estava determinado a dar a seu dolorido pau o alívio que precisava.

Seu plano chegou a um fim abrupto, quando ele entrou pela porta do clube e viu Casey aconchegada contra Stump.

— Que porra é essa! — Max resmungou baixinho.

— O quê? — Perguntou Jackal, parando ao lado dele.

— Stump está lambendo o pescoço de Casey como se ela fosse um sorvete da porra.

— Se você tem um problema com Stump, certifique-se de levá-lo para o estacionamento. Eu não estou comprando móveis novos, como eu fiz da última vez que quebrou o lugar.

— Eu não ligo para o que eles estão fazendo, — Max negou sem tirar os olhos do par encostado a uma parede dos fundos.

— Claro que não, — disse Jackal, afastando-se e esfregando sua ereção em torno da cintura de Crush.

Max se dirigiu para o bar para pegar uma cerveja, em seguida, sentou-se em uma das cadeiras enquanto ele falava com Buzzard e Fade. Incapaz de ajudar a si mesmo viu como a mão de Stump foi para o quadril de Casey, trazendo-a mais perto e íntima a sua pélvis. O homem cercou Casey, que parecia estar comendo sua atenção elevada.

Ele deu um grunhido quando Rita atirou-se em seu colo.

— Onde você esteve toda a noite?

— Eu estive ocupado, — respondeu ele, não prestando atenção nela, quando passou a mão no peito dele. Ele estava mais interessado em Casey envolvendo os braços em volta do pescoço de Stump.

A forma como os dois estavam chegando, eles foderiam nos próximos dez minutos.

— Quando Casey apareceu?

— Hm... — Rita levantou os olhos de seu peito. — Ela chegou há algumas horas atrás, com Stump. Eles não largaram suas mãos longe um do outro. Nunca pensei que veria o dia em que a cadela fresca foderia um irmão. Eu acho que ela soube que ele tem o maior pau aqui. Bem, quase... — Disse ela, inclinando-se para colocar a boca contra a dele.

Max sacudiu a cabeça para trás e viu Casey rapidamente desviar o olhar quando ele olhou em sua direção.

Chegando a uma decisão, ele se levantou, e Rita mal conseguiu se manter, antes que ela caísse no chão.

— Onde você vai?

Max ignorou, caminhando em direção a Stump e Casey. Ao se aproximar, viu Casey olhar por cima do ombro de Stump, vendo-o

aproximar-se. Seus olhos se arregalaram quando ele atingiu Stump, empurrando-a para longe do irmão que não conseguia manter a boca dela.

— Que porra é essa! — Stump se virou com raiva.

— Eu estou indo dançar com ela. Você tem um problema com isso? — Max manteve a mão no braço de Casey quando ela teria se afastado.

— Sim. Estávamos prestes a ir para o meu quarto. Ela está tomada. Você pode tê-la quando eu acabar.

— Agora é onde eu tenho um problema. Ela não vai ser sua do caralho hoje à noite; ela vai estar muito ocupada com meu pau. Encontre outra mulher. Rita não está ocupada. — Max se virou, indo para o corredor e abriu uma porta no meio do corredor. Ele empurrou-a para o seu quarto, batendo a porta fechada.

— Você simplesmente não pode interromper o que eu estava fazendo e me arrastar para o seu quarto!

— Se você sabe o que é bom para você, Casey, você vai calar a boca agora, enquanto eu ainda estou conseguindo segurar meu temperamento sob controle. Uma palavra para fora de sua boca e eu vou bater todos os dentes da cabeça de Stump.

A boca de Casey bateu com raiva, fechando enquanto seus olhos disparavam faíscas âmbar irritadas com ele.

— O que diabos está acontecendo com você ultimamente? Durante anos, você não deu a qualquer um de nós uma hora do dia. Agora, de repente, você está implorando que um de nós te foda.

Casey o empurrou como se ele a tivesse esbofeteado, mas Max estava cansado de pisar em ovos em torno do assunto.

— Não seja bruto! — Ela retrucou.

— Você vai ver o quão bruto eu posso ser. — As mãos de Max foram para a parte de trás de sua camisa, puxando-a sobre a sua cabeça.

— O que você está fazendo?— Casey gritou.

— Dando-lhe o que queria me dar outro dia. Eu não recuei apenas para assistir você dar o que eu quero a outro irmão.

— Eu não sei o que você está falando.

— Não minta. Eu odeio mentirosos. — Seu rosto empalideceu com sua observação dura. — Você estava vindo para mim no outro dia quando almoçamos juntos. Você estava dando sinais que você me queria.

— Então, e se eu quisesse? Você saiu. Para falar a verdade, você praticamente correu para fora do meu apartamento.

— Eu não estou correndo para qualquer lugar agora, estou? Tire sua camisa do caralho. — As mãos de Max foram para os quadris, trazendo seu corpo contra seus quadris, entalhando seu pau rapidamente endurecido contra sua boceta.

— Max, eu não tenho certeza...

— Você parecia muito certa quando Stump era tudo sobre você.

— Stump não estava com raiva de mim.

O tremor em sua voz o fez dar um passo para trás, soltando as mãos de seus quadris.

— Vá para casa, Casey. Dê o fora daqui. — Max rangeu os dentes quando ela ainda estava de pé. Movendo-se da porta, ele deu-lhe a liberdade para sair de seu quarto.

— Eu não quero ir embora.

Sua respiração deixou-o em um turbilhão com sua admissão. Max deu um passo para frente, as mãos indo para sua camisa, desta vez, puxando-a para fora. Ele olhou para os seios por trás de seu pequeno, sutiã nude, antes de soltar o sutiã liberando seus seios.

Ele deu um assobio baixo. Eles não eram muito grandes, mas o que havia era firme, e os mamilos apontaram, implorando por sua boca.

Max colocou as mãos nos quadris dela, levantando-a até que seu mamilo estivesse ao seu alcance. Seu suspiro teve sua língua passando rapidamente em seu mamilo rosado como pedra.

Ele a levou para a cama. — Você está no controle de natalidade?

— Sim, mas eu quero que você use um preservativo. — Casey lambeu o lábio inferior cheio, enquanto seus olhos o viam desatar o cinto.

Max alcançou dentro de sua mesa de cabeceira, tirando um preservativo antes de desabotoar seus jeans.

— Dê um tempo, e você estará me implorando para não usar um, — Max se gabou.

Casey cruzou os braços sobre o peito, teimosamente de pé firme. — Oh meu Deus são aqueles piercings? — Seus olhos se arregalaram em choque quando ele tirou sua calça jeans.

— Eu tenho alguns, — disse ele, chutando seu jeans para longe. Max se inclinou sobre a cama, com as mãos indo para o jeans dela.

— Isso seria mais do que alguns. São muitos.

— Você vai adorar a sensação deles contra o seu clitóris. Fica ainda melhor sem o preservativo.

— Estamos usando um preservativo, — Casey disse com firmeza.

— Nenhuma luva, nenhuma boceta? — Max sorriu descaradamente. — Como eu disse, mais cedo ou mais tarde, você estará me implorando para deixá-lo nu. As mulheres são geralmente um pouco hesitantes no início, mas uma vez que os sente contra seu pequeno clitóris, elas começam a gritar outra coisa.

— Eu aposto que sim. Elas provavelmente estão gritando por socorro, e se não é um grande negócio, você não se importa de não falar sobre outras mulheres que você teve relações sexuais, enquanto nós estamos juntos? É meio que brochante.

Max puxou com sucesso sua calça jeans com a calcinha, em seguida, olhou com avidez para sua boceta nua exposta. Era muito difícil de resistir. Seu dedo estendeu a mão, separando os lábios macios como pétalas, expondo o clitóris rosa perolado que estava procurando.

Ele franziu a testa. Ela não estava molhada por ele.

— Qual o problema? — Os olhos de Max estreitaram sobre ela, estudando sua expressão e vendo passar o sorriso nervoso em seus lábios trêmulos e seus músculos do estômago trêmulos. — Se você não quiser...

Suas mãos foram para seu ombro, trazendo-o para ela. Seus mamilos aninhados em seu cabelo do peito. — São os piercings. Só estou preocupada que eles vão machucar. — Sua admissão suave trouxe uma gentileza fora dele que ele não tinha conhecimento que ele possuía. Ele

estava acostumado a seu sexo ser sujo e cru, uma montanha-russa do começo ao fim, enquanto que Casey foi usada para milk-shakes de baunilha e brinquedos para as crianças.

— Querida, a única dor que você vai ter é quando eu fizer você me implorar para gozar, — ele se gabou.

Sua risada iluminou seu nervosismo, e ele ficou aliviado ao vê-lo.

— Você está muito confiante, não é?

— Eu ia dizer-lhe por que, mas você disse que não gostava de mim falando sobre outras mulheres quando eu estou tentando transar com você, então por que não posso mostrar-lhe, em vez disso?

Max levantou-se, delicadamente lambendo um de seus mamilos antes de lamber para o lado, traçando um caminho para baixo em seu corpo. Ele levantou-se ligeiramente para posicionar seu corpo do jeito que ele queria, espalhando suas coxas e abrindo-a mais uma vez para seus olhos.

— Este clitóris está me implorando para sugá-lo. — Seu polegar roçou o pequeno pedaço de carne antes de mergulhar de volta, adicionando mais pressão até que ele sentiu uma onda de umidade dela, e ela começou a mexer os quadris. Quando suas costas arquearam, ele escorregou um grande dedo dentro dela.

— Você é tão apertada que mal posso enfiar meu dedo todo dentro de você. Você vai ter que relaxar mais se você estiver querendo meu pau.

A boca de Max substituiu seu dedo, empurrando sua língua dentro dela. Ele ouviu seu suspiro quando ele começou a mostrar a ela o quanto ele gostava de ter relações sexuais. Ele não era um homem tímido, e ele adorava foder. Se ela fosse compartilhar sua cama por um tempo, ela precisava se soltar. *Eu sou apenas o homem a fazer isso, também*, pensou ele, confiante.

Casey tinha que querer ele ou ela não estaria deitada espalhada em sua cama depois de tentar fazer-lhe ciúmes com Stump.

Luxúria explodiu em seu corpo enquanto chupava a boceta que ele achou nunca estar disponível para ele. Quando ela começou a torcer por baixo de si, deu no seu clitóris um giro com a língua antes de se levantar, apoiando os joelhos entre as coxas. Ele alinhou a camisinha cobrindo seu

pau por cima de sua entrada.

— Você está pronta para mim? — Perguntou Max, mal conseguindo manter-se de empurrar dentro dela.

— Sim. — Suas pernas passaram ao redor de seus quadris quando ela ergueu os quadris para ele afundar-se dentro dela.

Ele observou sua expressão para se certificar de que ele não a machucasse. Quando ele viu que não estava, deixou-se entrar nela em pequenos impulsos.

Ele enterrou o rosto em seu pescoço com cheiro doce. Ela era como uma brisa fresca na sede do clube quente, onde o ar condicionado estava sempre quebrado. Seus corpos ficaram juntos grudados enquanto se moviam.

Max não se deixou bater nela do jeito que ele queria. Ele teria que esperar para foder com ela, depois que se acostumasse com o seu tamanho. Ele planejava mantê-la fodidamente ocupada durante seu tempo juntos, para que ele pudesse saturar seus sentidos com ela, ou até que eles decidissem seguir em frente.

— Você está bem? — Max gemeu.

— Oh, sim. — Ela agarrou seus ombros quando ele começou a se mover mais rápido. Ela balançou de volta contra seus golpes, deixando-o mais profundo dentro de sua boceta.

— Eu quero que dure, mas mulher, você está tornando difícil. — Ele agarrou um dos seios perfeitamente dimensionados, levando-o à boca. Ele brincou com o mamilo antes de deixar sua boca mover-se ao lado de seu peito, mordendo e deixando uma pequena marca vermelha.

— Você acabou de me morder?

— Quando você vê-la, você vai se lembrar de mim te comendo.— Max não poderia explicar por que ele tinha estado determinado a deixar sua marca nela.

— Eu não preciso disso para me lembrar. Eu não acho que eu vou ser capaz de andar , — ela gemeu.

— Bom, então você pode passar a noite, e eu vou te foder quando eu

acordar. — Max parou de falar quando sentiu o prazer explodir de suas bolas, e sua boceta começou a ter espasmos ao redor de seu pau.

Tanta coisa para fazê-la implorar, ele pensou ironicamente quando ele gozou com ela.

O quarto estava tão quente que eles se separaram logo que acabou, ofegantes.

— Este quarto é quente como o inferno. — Casey levantou-se em seus cotovelos, sua pele brilhando na luz.

Max desceu da cama e foi para a arca onde ele mantinha suas roupas. No topo dos móveis tinha um ventilador apontando para a cama. Ele ligou antes de se sentar na cama.

— Não há qualquer ar-condicionado?

— Está quebrado.

— Jesus. — Ela deitou-se na cama, movendo-se até que ela estava deitada no travesseiro ao lado dele.

Max começou a puxá-la para mais perto dele, sabendo que as mulheres sempre queriam um abraço depois. Ele odiava essa parte de ter relações sexuais, mas com Casey, ele não achava que seria muito agravante. No entanto, ela se afastou, colocando uma mão em seu peito, e ele olhou para ela interrogativamente.

— Está muito quente, — explicou ela.

Max deixou-a ir, encostando-se de volta contra o seu próprio travesseiro.

— Você vai ficar?

— Se você quiser que eu fique. — Ela levantou o olhar para ele.

Max assentiu, fechando os olhos. — Sim, eu quero que você fique.

— Então eu vou ficar. — Ela se enrolou a seu lado, de costas para ele, puxando o lençol da parte inferior da cama sobre ela e cobrindo o rabo que ele estava tentado à explorar.

Cansaço e o álcool que tinha consumido no clube de strip fizeram-lhe cochilar. Seu pau estava mais do que disposto à uma repetição, mas seu

corpo estava exausto depois de ficar até tarde na última semana para vigiá-la na loja.

Quando ela saísse daqui pela manhã, ele estaria se certificando de que ela estivesse tão cansada quanto ele agora, mas ela estaria pensando em voltar para mais. Talvez ele só fosse salvá-los do trabalho de levá-la para casa. Era fim de semana; ela poderia ficar e salvá-lo do trabalho de trazê-la de volta. Uma coisa era fodidamente certa: ele não estava pronto para deixá-la ir.



CAPÍTULO 11



Quando o silêncio finalmente encheu a sede do clube, Casey escovou uma lágrima que estava em sua bochecha. Ela olhou para a hora no relógio digital de Max em sua mesa de cabeceira: três e meia da manhã Casey daria mais trinta minutos antes de fazer sua jogada.

A tensão a encheu conforme o tempo arrastou-se lentamente, a cada minuto aumentando sua ansiedade, tentando ouvir qualquer som de um dos membros que ainda estivesse acordado.

Pelo menos Ice não estava lá hoje à noite. Ele tinha sido a sua maior preocupação. Alívio derramou por ela quando Stump tinha dito que ele estava em casa com Grace.

Quando ela ligou para Stump, ela ficou mortificada com seu comportamento, mas esta era sua última chance de sucesso no seu plano. Ela tinha realmente acreditado que poderia ter relações sexuais com ele, até que ele começou a tocá-la. Ela tentou enquanto podia e estava prestes a desistir quando ela viu Max vindo para eles.

Casey também tinha duvidado que ela pudesse realmente ir até o fim com Max, mas ele a relaxou o suficiente para que ela esquecesse exatamente por que ela precisava ficar na sede do clube. Ter relações sexuais com Max tinha sido uma experiência esclarecedora para ela, que não ia ser repetida.

Cuidadosamente, ela se deslocou da cama, movendo-se em torno do

quarto até que encontrou seu jeans e top. Ela puxou os dois, com medo até de respirar e acordar Max.

Deslizando os pés nas sandálias, ela cautelosamente se moveu para a porta. As palmas das mãos estavam tão pegajosas que quase escorregaram na maçaneta da porta. Limpou-as em seu jeans, e lentamente abriu a porta do quarto. Felizmente, o corredor estava mal iluminado, assim não havia luz brilhando para dentro do quarto para acordar Max.

Mordendo o lábio, ela entrou na sala do clube, dando um suspiro de alívio quando viu que estava vazia. Ela sabia exatamente para onde ir, assim andando para a sala que os homens utilizavam como escritório, ela entrou. Durante a festa de aniversário de Mugg, ela tinha descoberto que aqui estava a informação que ela estava procurando.

Deslizando o telefone do bolso de volta, ela usou-o como uma lanterna, sem se atrever a ligar a luz em cima. Ela deslizou na cadeira de trás do computador e ligou-o.

O computador não era ligado à internet. Os Predators queriam ter certeza de que nenhum hacker conseguisse as contas dos negócios e informações privadas do clube.

Levou vinte minutos para passar a senha que tinha sido criada. Se Grace não tivesse dito a ela os nomes de seus cães, ela teria desistido.

Ela praticamente saltou para cima e para baixo na cadeira enquanto ela vasculhava os arquivos. Apressadamente colocando uma unidade flash no computador, ela também tomou algumas fotos com seu telefone como backup, embora ela não demorasse muito antes de colocar o telefone de volta no bolso. Ela tinha exatamente uma hora antes do que estava prestes a acontecer na sede do clube. Assim que o download para a unidade flash estava completo, ela desligou o computador.

Empurrando para trás a cadeira, levantou-se, virando-se para a porta, e um pequeno grito escapou dela quando ela viu Jackal olhando para ela.

— Você conseguiu o que você queria?

Medo inundou seu sangue em sua expressão. Jackal era assustador como merda quando que ele não estava com raiva, mas quando ele estava,

era aterrador.

Casey decidiu ser descarada. Talvez ele não estivesse lá tempo suficiente para ver o que ela tinha feito. — Eu precisava verificar algumas coisas, mas eu não sabia que não estava conectado à internet.

— Sério? Você vai mentir sobre invadir o computador de Ice? — Ele rosnou. — Dê-me o flash drive do caralho.

Casey apertou a unidade flash com mais força em seu punho.

— O que diabos está acontecendo? — Max encheu a porta atrás de Jackal, seus olhos indo sobre seu corpo vestido.

— Eu a peguei no computador de Ice. Ela tem uma unidade flash na mão.

— Como é que ela quebrou a senha? — Ele perguntou em confusão.

— Isso é o que eu quero saber,— Jackal severamente disse, olhando por cima do ombro para Max.

— Eu não disse porra nenhuma à ela! — Ele disse com raiva, olhando para ela.

Casey engoliu em seco por ter os dois homens furiosos com ela.

Sons estavam vindo do resto do clube quando os outros membros vieram para investigar as vozes alteradas.

— Você não disse a ela qualquer merda que você não devesse, quando você estava transando com ela?— Perguntou Jackal, sua cicatriz contraindo com o lábio. Casey não achava que era um bom sinal.

— Stump, chame Ice e diga-lhe para ter sua bunda aqui, — Jackal ordenou, voltando-se para olhar para ela.

Stump lançou lhe um olhar acusador antes de puxar o seu telefone celular.

Casey sabia que ela estava em apuros pelos olhares que ela estava recebendo.

Quando Jackal a pegou pelo braço, ela quase tentou empurrá-lo para longe dela, mas o terror a deteve enquanto ele a levou pelo clube a uma cadeira.

— Sente-se antes de desmaiar. Nós não vamos te machucar, ainda, — Jackal ameaçou.

Quando Max permaneceu em silêncio com as palavras de Jackal, o estômago de Casey afundou. Ela não esperava que ele a defendesse depois de terem relações sexuais apenas uma vez, mas ela tinha contado com o casamento dos seus pais para salvá-la da morte. Ela pode ter pensado errado sobre isso. Todos os homens estavam olhando para ela como se quisessem estrangulá-la.

— Ice está a caminho. Ele disse para não tocá-la até que ele chegue aqui.

Enquanto a sala ficou em silêncio conforme o resto dos homens observava e esperava, Max se encostou na parede ao lado da cadeira, observando cada movimento seu.

Ela começou a tremer quando o telefone de Jackal tocou, e ele se afastou, falando em voz baixa. Quando ele desligou o telefone, ele olhou para ela severamente.

— O que diabos você fez?

— Eu não... — Ele se inclinou sobre ela, agarrando-a pela mandíbula.

— Fez. Não. Minta. Os policiais estão vindo aqui.

A porta para o clube se abriu, e Ice adentrou. Jackal levantou-se, levando a mão.

— O que está acontecendo? — Ice perguntou para a sala cheia de tensão.

Jackal explicou em uma voz forte que ele tinha apanhado Casey em seu escritório no computador. — Ela tem um flash drive com toda a nossa merda sobre ele, e Alex ligou para nos dar um alerta. Os policiais estão prestes a invadir o clube.

Se ela estava aterrorizada antes, não era nada comparado a quando a expressão congelada de Ice se voltou para ela.

— Destrua o computador. Graças a ela, temos um backup. — Ice caminhou em direção a ela.

Casey se encolheu de volta para a grande cadeira, esperando por ele

para golpeá-la. Em vez disso, ele estendeu a mão.

— Dê-me a unidade flash.

A mão de Casey deu um aperto de morte antes de entregá-lo com relutância para ele.

Ice olhou para a unidade flash da Hello Kitty antes de dar à Jackal. — Esconda-o onde eles não possam encontrá-lo.

Jackal saiu, indo para dentro do escritório de Ice.

— Irmãos, se tem alguma coisa em seus quartos que precisem se livrar, é melhor vocês se livrarem agora.

O clube se esvaziou em um instante.

— O que vamos fazer com ela?— Perguntou Max atrás dela.

— Por que ela estava aqui em primeiro lugar?

— Ela estava aqui com Stump, mas quando voltei do clube de strip, ela acabou na minha cama. Ela deve ter se infiltrado enquanto eu estava dormindo. — A voz de Max estava cheia de desgosto, fazendo Casey baixar os olhos para o colo.

— Tire-a aqui. Leve-a para o armazém, — Ice ordenou.

— Eu não vou a lugar nenhum! — Casey balançou a cabeça.

— Você não tem uma escolha, — Max disse severamente, vindo para frente de sua cadeira e levantando-a em seus pés.

Jackal saiu do escritório enquanto Max estava carregando-a para a porta dos fundos.

— Espere! Ela tirou algumas fotos com seu telefone. Está no seu bolso de trás.

Max congelou com ela, chegando a uma parada. Estendendo a mão, ele puxou o telefone do bolso, em seguida, jogou-o para Jackal.

— Buzzard, vá com Max, — Ice ordenou quando ele se virou para olhar pela porta do clube.

Casey lutou contra o aperto de Max enquanto ele caminhava para a porta dos fundos. Ignorando seus protestos, ele a puxou em seus pés, levando-a para fora para onde um grande SUV preto estava estacionado.

Buzzard abriu a porta dos fundos, e Max levantou-a, jogando-a no banco de trás antes de ficar ao lado dela.

Buzzard subiu no banco da frente e ligou o veículo, dirigindo para longe do clube.

Eles estavam no meio da rua quando Casey olhou para fora da janela para ver um grande número de carros de polícia indo na direção do clube. Ela deitou a cabeça no vidro enquanto eles passavam, sabendo que ela não tinha chance deles verem-na na escuridão.

— Você tem alguma ideia de em quantos problemas você está?— A voz de Max era sombria no pesado silêncio.

— Eu sei, — ela respondeu suavemente.

— Por que você fez isso?

Casey permaneceu em silêncio. Essa era a única pergunta que ela nunca iria responder. Max não perguntou novamente, e Casey não parava de olhar para fora da janela para que ela pudesse ver onde eles a estavam levando. Voltaram para a cidade densamente povoada, indo para uma área que Casey tinha ficado longe devido ao crime que sempre foi relatado lá.

Quando Max estendeu a mão, puxando-a para mais perto dele, em seguida, amarrando um pano preto ao redor dos olhos, ela começou a ofegar com medo.

— Acalme-se. Não terá que permanecer muito tempo.

Inexplicavelmente, Casey acreditava nele.

Alguns minutos depois, ela sentiu o SUV diminuir e virar à direita. Em seguida, ela ouviu o barulho de uma porta e as vozes do lado de fora antes do veículo ser movido para a frente novamente.

Max tirou o pano de seus olhos enquanto Buzzard saiu e abriu a porta. — Saia.

Trêmula, Casey saiu do carro em uma grande garagem. Com os dois homens ao lado dela, ela foi levada a um grande elevador de carga. Max abriu a porta, empurrando-a para dentro, e ela piscou para conter as lágrimas, assustada quando ele fechou a porta e apertou um botão, levando-os para baixo.

Ela tinha um sentimento terrível que ela não estaria vendo a luz do dia tão cedo.

Casey não tentou lutar contra Max. Não havia uma chance de escapar deles no armazém vazio que a conduziram quando eles saíram do elevador.

Por fim, eles pararam em frente a uma porta, e Max desbloqueou-a antes de apontar para ela ir para dentro. Casey olhou para dentro do quarto pequeno, que só tinha uma pequena cama. Embora ela não quisesse ir para dentro, ela se recusou a pleitear com Max e sua cara de pedra. Ao entrar no quarto, ela parou quando ouviu a porta se fechar atrás dela.

Pelo menos há uma luz, eles não vão me deixar no escuro, consolou-se.

Ela sentou-se na beira da cama, escondendo o rosto nas mãos. Seus ombros tremeram quando as lágrimas silenciosas de medo corriam por suas bochechas. Cansaço gradualmente substituiu o medo, forçando-a a deitar-se e fechar os olhos, exausta.

A adrenalina que estava carregando-a através das últimas duas semanas a abandonara, deixando-a somente com a esmagadora sensação de exaustão.

Ela estava num sono agitado no pequeno colchão, seu inconsciente repetindo que estava sendo pega por Jackal e enfrentando Ice. Ela não percebeu que estava chorando em seu sono ou a porta se abrindo.

Uma mão tocou-a, e Casey sentiu alguém a segurando perto enquanto ela lutava para acordar, mas sua mente estava com mais medo do que quando estava à espera. Em última análise, a inconsciência reinou com a proximidade calmante do corpo enrolado ao lado dela, permitindo que ela escorregasse em um sono tranquilo.

Casey acordou com a bunda pressionada no estômago de alguém e as costas contra o peito. Ela tentou levantar-se, mas um braço em volta da cintura apertou.

— Eu preciso usar o banheiro, — ela admitiu, envergonhada.

O braço desapareceu, e o colchão balançou conforme sua cabeça virou. Ela olhou para cima para ver Max levantando da cama, estendendo a mão para ajudá-la. Ele abriu a porta sem dizer uma palavra, e depois Casey seguiu-o até o pequeno cômodo ao lado, onde fez as necessidades básicas. Depois que ela terminou, ela lavou as mãos e jogou um pouco de água no rosto, usando toalhas de papel para secar.

Casey olhou no espelho o seu rosto, agora sem maquiagem. Os olhos verdes inchados com um rastro de lagrimas em seu rosto, e a palidez de sua pele fez seu medo aparente.

— Apresse-se, — Max falou do outro lado da porta.

Uma vez que Casey abriu a porta, os dois permaneceram em silêncio enquanto voltavam para o quarto que havia sido trancada. Ele estava fechando a porta atrás dela quando ela pressionou a mão contra ele, impedindo-o.

— Deixe-me ir, Max. Você vai entrar em tantos problemas por isso ...

— Com o que você se importa? Você fez o seu melhor para se certificar de que seja onde eu e o resto dos irmãos terminemos. Você está pronta para me dizer por quê?

A mão de Casey caiu da porta.

— Ice não vai parar até que ele receba suas respostas Casey, mesmo que tenha de arrastar Renee para isso.

Casey respirou com suas palavras. — Mugg não vai deixar ninguém ferir Renee.

— Todos nós fizemos juramentos. Ninguém vem antes de um Predator.

— Mugg ama Renee.

— Ele é um Predator. Você sabe que eu estou dizendo a verdade.

— Você iria deixá-los machucar Renee? — Ela perguntou, incrédula.

— Eu gosto de Renee, mas não o suficiente para morrer por ela. Você traiu o clube.

Casey balançou a cabeça. — Eu não os traí. Eu não pertenço aos Predators.

Max deu um passo adiante com intenção letal, e Casey recuou até que ela foi pressionada contra a parede no quarto pequeno.

— Você pertencia aos Predators desde que Mugg se casou com Renee.

Casey balançou a cabeça em negação.

— Você sabe como lidamos com quem nos trai?

— Pare Max, — Casey sussurrou com medo.

— Eles morrem. Traição no clube é um pecado mortal. O que você precisa decidir é se as suas razões para nos trair vale a pena morrer.

Casey virou a cabeça para o lado. Incapaz de suportar a repugnância em seu rosto, sua raiva assumiu.

— Eu fodi com você pelas informações que eu precisava, não foi? Então, sim, se morrer é uma pena que eu vou ter que pagar que seja, Max, porque eu não vou deixar você ameaçar usar Renee contra mim. Se ela se machucar, isso será com você e Mugg, não comigo. Ela nem sabia que eu estava no clube na noite passada. Se ela tivesse alguma ideia do que eu estava fazendo, ela teria me delatado por si mesma, e ambos sabemos que é a verdade.

Quando o punho bateu na parede ao lado de sua cabeça, Casey saltou, mas Max não a tocou. Em vez disso, ele saiu do quarto e fechou a porta atrás dele.

As pernas fracas de Casey cederam e ela caiu no chão, olhando para a porta fechada. Seus braços circularam seus joelhos, puxando-os para seu peito enquanto abaixou a cabeça para pressionar contra eles.

Uma de suas mãos foi para a garganta, agarrando a estrela firmemente em sua mão. Ela tinha que permanecer forte. Ela não tinha escolha.

CAPÍTULO 12



— Você venceu. — Max jogou suas cartas sobre a mesa.

— Se você limpasse sua mente daquela cadela, você poderia ganhar uma mão. — Buzzard se apoderou da pequena quantia de dinheiro que Max tinha perdido.

— Vai nos comprar alguns hambúrgueres. — Max não negou que sua atenção não estava no jogo.

A cadeira de Buzzard raspou para trás da mesa. — Volto em dez.

Max olhou para o relógio, verificando a hora novamente. Fazia doze horas desde que os policiais invadiram a sede do clube, e eles ainda não tinham ouvido nenhuma notícia. Ele já estava fervendo de raiva da falsidade de Casey; se preocupar com os irmãos, intensificava as consequências para seu temperamento já desgastado. Ele tinha ficado longe dela a não ser para deixá-la sair para ir ao banheiro e alimentá-la com algum almoço.

O som da abertura do elevador de carga tinha-lhe levantando os olhos. Era muito cedo para Buzzard estar de volta.

Os irmãos saíram do elevador com rostos sombrios.

— O que aconteceu? — Max levantou-se da mesa, pronto para enfrentar as recriminações de Ice por dar a Casey a oportunidade de colher informações sobre eles.

— Conseguimos passar pela pele de nossos dentes, — Ice disse a ele, com o olhar congelado encontrando Max de frente. — O clube está destruído, mas a polícia não encontrou nada. Traga-a para fora.

Max foi para o quarto em que Casey estava sendo mantida. Abrindo a porta, ele a viu desanimada sentada na cama.

— Ice quer falar com você. — Ele endureceu-se contra o flash de medo que ela mostrou antes que fosse capaz de suavizar suas características e fingir estar calma.

Ela então caminhou fora do quarto e se sentou na cadeira que Ice fez sinal para ela tomar. Os irmãos cercaram-na. Max estava familiarizado com a tática de tentar intimidar antes de realmente começar.

Casey olhou para Ice em trepidação, e Max sentiu que ela estava mais com medo de Ice de que Jackal. Ela era inteligente. Jackal não faria um movimento, a menos que fosse dirigido por Ice.

— Você está pronta para me dizer por que você decidiu pegar uma merda no nosso clube?

Casey permaneceu em silêncio.

Ice arqueou uma sobrancelha para ela antes de virar para Jackal. — Dê-me seu telefone.

Jackal entregou-lhe o telefone. — Pegue a impressão digital para abri-lo.

— Ela tem dois; faça a sua escolha. — Ice atirou-lhe o telefone.

Max levantou uma das mãos de Casey, esperando que ela lutasse, mas ela não o fez. Ele pressionou o polegar contra o botão e imediatamente o telefone abriu. Ele devolveu-o a Ice, que rolou através dela.

— Está limpo. As únicas coisas que tinha são as fotografias que tirou do computador. Ela nem sequer colocou uma lista de números de contatos. — Ice olhou para Casey. — Nós encontramos o estoque de informações que tinha sobre nós no seu apartamento. Não há muito que você encontrou em sua espionagem. O cheque que Max deu-lhe abriu todas as portas que você precisava, não é?

— Como? — Perguntou Max, as mãos cerrando os punhos.

— Ela usou o número da conta no cheque que deu a ela para rastrear outras contas que fizeram depósitos nessa conta, o que levou a outras contas. Uma vez que ela tinha o seu, ela tinha tudo, não é?

— Sim, — Casey admitiu.

— Ela não estava trabalhando no Quik e Go pelo o dinheiro extra, não é?

— Não, todos em Queen City sabem que ele vende drogas pelas portas dos fundos. Achei que, se ele estivesse vendendo as drogas, ele estaria dando-lhe uma parte do dinheiro.

Max chutou uma das cadeiras vazias pelo chão. — Porra eu a observei todas as noites, para que ela não fosse assaltada, e ela estava fodidamente nos tirando do caminho.

— Ela é inteligente. Ela conseguiu o que a polícia e o FBI não poderiam fazer, procurar no clube sem causa provável, é por isso que eles foram atrás dela, não é?

Casey assentiu.

— O que eu estou curioso é, por que agora? Você poderia ter feito isso a qualquer momento, o que fez você se decidir em ajudá-los?

— Talvez eu estivesse entediada. Talvez eu estivesse doente e cansada de ver seu clube correr pela cidade. — A resposta sarcástica de Casey só trouxe um sorriso apertado para os lábios de Ice.

— Não, eu não acho que seja isso. Eu não acho que seja isso, Casey. Eu acho que algo desencadeou essa coisa toda. Você ficou chateada quando Mugg deixou Renee como todo homem que ela teve?

Casey se recostou em seu assento. — Se você quer pensar assim, vá em frente. Eu disse-lhe o motivo.

— Você não nos disse porra nenhuma, — Max explodiu, ficando cansado da treta.

— Você quer que eu te diga uma coisa? Use melhores senhas. Não escolha os nomes de seus cães. Você se tornou tão arrogante, pensando que ninguém pode tocar seu pequeno clube, que se tornou descuidado.

Max ficou surpreendido que Ice não estivesse pirando nela quando

ele só assentiu.

— Você está certa. Todas as informações que você teve são inúteis agora, embora. Tudo foi limpo. Nós temos todos os papéis que você tinha em seu apartamento, até mesmo os que você escondeu em seu cofre no banco.

Casey não parecia preocupada até Ice mencionar a caixa de depósito seguro. — Como você...?

— Isso seria o meu segredo, agora não é? E, desde que você não está compartilhando, não vejo necessidade. — Ice tirou um molho de chaves do bolso, entregando-os a Max.

— Leve-a para casa.

Max não sabia quem estava mais surpreso com a ordem de Ice: ele ou Casey.

— É isso aí? Você está me deixando ir?

— É isso aí. Você não tem mais nada conosco, então eu não vejo necessidade de mantê-la por mais tempo.

Casey era, obviamente, sábia o suficiente para sair antes de Ice mudar de ideia, então deu um passo adiante.

— Oh, a propósito, se você tentar trazer qualquer acusação de sequestro contra nós tenho cinco irmãos preparados para jurar que você passou o último dia fodendo seus miolos. — Ice puxou seu próprio telefone do bolso. Apertando alguns botões, ele virou o telefone para enfrentar Casey. Ele mostrou-lhe ela rebocada contra a parede com Stump sobre ela. — Eu não tenho de provar isso, basta colocar em dúvida qualquer uma de suas reivindicações sobre sequestro, e acho que este pequeno pedaço de vídeo serve como prova, não é?

Seu rosto empalideceu conforme ela assistiu-se no vídeo. — Sim.

Sua resposta estrangulada deixou Ice contente o suficiente para colocar o telefone de volta no bolso.

— Já terminamos? Posso ir para casa agora? — Perguntou ela.

— Vá. E, Casey, se você pensa que está indo causar mais problemas para o clube, pense novamente. Eu não gosto de machucar mulheres, mas

não tenho escrúpulos em ferir outro homem. — Ice estendeu a mão para Jackal, que retirou algo de sua jaqueta, elevando-o para Casey ver.

— Não toque no meu irmão. — Casey se lançou para a fotografia na mão de Jackal. Ele entregou a Ice a imagem antes de ele agarrar os braços de Casey, puxando-os para os lados.

— Max me disse que não dava a mínima sobre quaisquer repercussões sobre Renee. A partir do olhar em seu rosto nesta foto, eu não acho que você queira ver a cara do seu irmão bastante destruída, não é?

— Fique longe de Cole! — Casey gritou.

Ice deixou cair à foto no chão e esmagou-a com a bota. — Então não me faça. Fique fora dos negócios do clube e longe dos policiais, ou estarei indo à sua procura, e eu vou encontrá-lo.

Casey se empurrou para longe de Jackal, caindo de joelhos para pegar a imagem mutilada e sacudindo o vidro quebrado antes de se levantar.

— Você ganhou. Cole não tem nada a ver com isso.

— Bom. Então eu vejo que nos entendemos. Estou disposto a deixar o passado ser passado desta vez. Não me faça me arrepender de minha generosidade.

Uma vez que ela deu um aceno de cabeça afiado, Max levou-a para o elevador. Nenhum dos dois falou quando eles saíram para sua moto e Max sentou-se nela.

— Sobe.

Ela subiu atrás dele, ainda segurando a imagem em sua mão enquanto montaram para fora do armazém. Max não se preocupou com os olhos vendados. Era óbvio que Casey faria o que fosse preciso para manter os Predators longe de Cole.

Ele a levou para o apartamento dela. Quando ela desceu e começou a se afastar, ele a deteve.

— Casey, Ice não estava blefando. — Max recusou-se a sentir alguma simpatia pela mulher que o havia fodido e traído na mesma noite.

— Eu sei que ele não estava, — disse ela antes de correr o caminho

que levava ao seu apartamento.

Max saiu do estacionamento, andando de volta para o clube. Ele temia andar através das portas do clube pela primeira vez desde que se tornou um membro. Foi por causa de suas asneiras que Casey tinha conseguido descobrir sobre as contas particulares do clube. Ice não iria deixar ele ou Casey fora do gancho tão facilmente como ele tinha fingido.

Há sempre um inferno para pagar quando você trai um Predator.



Max encontrou os irmãos esperando por ele dentro do clube.

— Ice, eu sinto muito, irmão. Eu fodi tudo.

O presidente dos Predators colocou sua cerveja no balcão. O rosto impassível que Ice havia apresentado a Casey se foi.

— Eu quero que você descubra exatamente por que a cadela fez o que fez.

Max balançou a cabeça, não a ponto de discutir com um Ice furioso.

— Eu quero que você use-a da maneira que ela usou você para o clube. Quando você acabar com ela, atire sua bunda para os outros irmãos usarem. Nossos traseiros estariam todos sentados na cadeia se Jackal não houvesse instalado o alarme silencioso para a porta do escritório.

— Eu sei.

— Eu não dou a mínima como fará, mas eu quero que a cadela pague de volta pelo que ela fez!

— Eu vou cuidar dela, Ice. Juro por meu juramento que eu vou fazê-la minha cadela, e ela vai se arrepender de nos trair.

— Veja o que você faz Max. Ela te fez de bobo. Fomos muito complacentes, e isso é de todos nós. Se ela fizer isso de novo, será tudo sobre você.

CAPÍTULO 13



Casey entrou em seu apartamento, fechando a porta atrás de si antes de se inclinar contra ela. Ela ainda estava em descrédito por ter sido libertada sem ser ferida.

— É um alívio ver que a deixaram ir.

Ela saltou quando o homem levantou de seu sofá da sala.

— Não graças a você ou a polícia! — Seu olhar de pânico viu os olhos de Fisk Delaney estuda-la. Ela assumiu que ele estava à procura de hematomas ou marcas.

— Acho que você foi pega?

— Sim, eles me encontraram quando eu estava baixando as informações do computador. Acabou. Eles têm tudo. Eu não posso ajudá-lo mais. Você precisa sair e ficar longe de mim no futuro. Você vai ter que encontrar outra pessoa para ajudar a derrubar os Predators. Eu estou fora a partir de agora.

— Não é assim tão fácil Casey. — Fisk deu um passo em direção a ela.

— Sim, é. — Casey mudou-se para o lado, abrindo a porta.

— Eu vou sair, mas quando você mudar de ideia, me ligue.

Ela colocou as mãos nos quadris. — Por que eu chamaria? Você

provou que ninguém pode me ajudar. Eu deveria ter feito o que sempre fiz e cuidado do meu problema sozinha.

Fisk sacudiu a cabeça. — Você não pode lidar com isso sozinha.

— Observe-me.

— Nós vamos. — Fisk parou na porta. — Eu gostaria de poder ter feito melhor para você.

— Eu farei. — Casey virou o rosto, não querendo a sua simpatia.

O fechamento da porta lhe permitiu concentrar-se na destruição que tinha ocorrido em seu apartamento em sua ausência. Cada peça de mobiliário tinha sido destruída. Fisk estava sentado na única almofada do sofá aproveitável. O quarto estava ainda pior do que a sala de estar. Ela teria que comprar mobiliário novo, que ela não poderia pagar.

— Jackal queria ter certeza de que não deixou nada para trás, não é? — Ela perguntou a seu apartamento silencioso.

Casey entrou em sua cozinha para pegar sacos de lixo. O segundo estava quase cheio quando ouviu uma batida na porta. Medo voou por suas veias com o pensamento de que os Predators houvessem voltado.

Endireitando os ombros, ela foi para a porta, tentando lembrar se ela havia trancado depois que Fisk havia saído. No momento em que ela olhou pelo olho mágico, ela desejou não se preocupar. Preparando-se mentalmente, ela abriu a porta.

Um tapa afiado acertou-a fazendo com que desse um passo atrás antes que ela fosse capaz de recuperar o equilíbrio.

— Sua cadela estúpida! O que você estava pensando? — Renee invadiu o apartamento, seu doce perfume em contraste com o veneno e linguagem grosseira jorrando conforme protestou contra Casey.

— Você me deixou sem escolha, — disse Casey, fechando a porta.

— *Eu*? Não jogue a culpa dessa merda em mim! Isto é tudo sobre você, porque você não pode deixar as coisas sozinhas.

Naquele momento, Casey odiava sua mãe. Ela queria atacar de volta, tão mal que ela teve que fincar as unhas nas palmas das mãos para impedir-se de estrangular a mulher que nunca se importou com ninguém

além dela mesma.

— Se você não está ajudando, você pode ir.

— Por que eu deveria ajudá-la? Essa confusão é toda a sua, — Renee repreendeu.

— Minha bagunça? Isso tudo é porque você nunca aceitou a responsabilidade por qualquer coisa. O que você espera que eu faça?

— Eu espero que você endireite essa merda, ou que Deus me ajude, eu vou assumir a responsabilidade que você quer.

Casey empalideceu. — Você não faria isso.

— Então não me teste Casey. Eu amo Mugg, e eu não vou ter outro dos meus casamentos arruinados por causa de meus filhos egoístas.

— Nós acabamos, Renee, — Casey disse a ela. A última esperança que ela tinha que Renee em algum momento da vida perceberia as consequências de suas ações e tentasse fazer reparações, sofreu uma morte silenciosa.

— Sim, acabamos, — Renee estalou, chutando uma almofada fora do caminho enquanto ia para a porta. Ela abriu, apenas para esbarrar em um homem que tinha estado a ponto de bater.

— O que você está fazendo aqui? Ice enviou-lhe para ter certeza que ela mantenha sua boca fechada? Eu já cuidei disso. Ela vai se comportar a partir de agora.

O olhar de Max ia e voltava entre elas. — Mugg sabe que você está aqui?

O rosto de Renee empalideceu. — Eu estava saindo.

— Isso seria uma boa ideia. Mugg lhe disse para ficar de fora, e eu sugiro que você escute-o.

Renee deu um olhar afiado em sua direção antes de voltar para Max, batendo-lhe no rosto. — Você é o filho perfeito. — Com isso, sua mãe a deixou sozinha com Max.

Mágoa floresceu no peito de Casey com as palavras de Renee, não por si mesma, mas por Cole. Ela teve que piscar para conter as lágrimas quando ela se curvou e continuou a limpar a bagunça.

— Precisa de ajuda? — Max perguntou casualmente, como se ele não a tivesse sequestrado no início do dia.

— Não.

Max ignorou sua resposta, pegando um saco de lixo da caixa sobre o balcão. Casey ignorou, pois ambos começaram a encher os fragmentos de sua vida para os sacos. Quando a sala de estar estava limpa e os sacos estavam ao lado da porta, Max pegou vários carregando-os para fora e desapareceu por um tempo.

Casey foi para o quarto, desanimada, e estava começando a sentir-se aliviada quando ele voltou, entrando pela porta com uma pizza.

— Venha e sente-se. Vamos limpar o quarto depois que comermos, — disse Max, tomando uma cadeira na mesa.

Casey tomou duas cervejas na geladeira e sentou-se em frente a ele.

— Por que você está aqui, Max?

Ele engoliu o grande gole que ele tinha tomado antes de responder. — Eu achei que você poderia precisar de alguma ajuda, e eu não tinha nada melhor para fazer hoje à noite. — Ele deu de ombros. — Renee deixou uma marca em você.

— Eu vou cobri-la com maquiagem antes de ir ao trabalho amanhã.

— Ela já fez isso antes? — Max olhou para ela asperamente, exigindo uma resposta.

— Apenas algumas vezes quando éramos crianças. Renee não gosta de disciplina, mas quando o faz, ela manda sua mensagem.

— Eu vou ter certeza que ela fique longe até que ela se acalme, — Max prometeu.

— Por que você se importa? Eu não sou tola, Max. Você não tem que fingir ser legal. Ice lhe disse para ficar de olho em mim, então não vamos fazer acreditar que você está aqui por qualquer outra razão.

— Seja qual for o problema em que você está Casey, eu posso ajudar se você pedir. Você não decidiu de repente tomar os Predators. Ice sabe, todos nós sabemos, assim até nós descobrirmos o porquê, sim, vamos ficar de olho em você.

— Então eu acho que estamos em um impasse, porque eu não vou explicar o porquê.

— Então se acostume com a minha presença. Você quer outro pedaço de pizza?

Depois que terminaram de comer, eles começaram a trabalhar novamente. Era meia-noite quando o quarto foi finalmente limpo.

— Eu deveria fazer Jackal vir e ajudar, — disse Max, levantando os sacos de lixo.

— Tire uma foto do seu rosto quando você fizer. Eu poderia usar para uma boa risada. — Casey jogou um cobertor sobre o colchão rasgado. Ele ia ter que servir até que ela pudesse comprar outro.

— Eu vou voltar para o clube depois de colocá-los no lixo. Precisa de alguma coisa antes de eu sair? — Ele parou na porta do quarto.

— Não, obrigada. — Casey olhou para o homem grande em seu quarto, tentando não se lembrar de que foi apenas ontem à noite que estiveram juntos intimamente. — Sinto muito por te usar, Max. Espero que não coloque você em problemas com os seus amigos.

— Ice e eu estamos juntos há muito tempo, e ele sabe que eu não sabia o que você estava fazendo. Estamos bem.

Casey sabia que ele estava mentindo. Ela tinha colocado uma cunha entre Max e os Predators. Tardiamente, ela desejava que ela houvesse usado Stump para seus planos. Ela não queria que Max pessoalmente fosse responsável por suas ações.

— Eu estou contente. — Casey fingiu acreditar nele enquanto seguia Max até a porta da frente. Quando ele estava prestes a sair pela porta, ela colocou a mão em seu antebraço. — Se eu pudesse explicar, eu iria, mas eu não posso. — Foi o melhor que ela podia dar a ele, embora ela desejasse dar-lhe mais. Ele merecia pelo menos um pedido de desculpas dela.

— Isso terá que servir por agora, não é? Confie em mim Casey; ninguém quer consertar o que você fez mais do que eu.

— Vou manter isso em mente, — ela prometeu, deixando cair sua mão.

— Faça isso. — Max carregava as sacolas para fora, deixando-a para trás.

Casey estava tentada a correr atrás dele e dizer-lhe tudo. Em vez disso, ela fechou a porta atrás dele, fechando-o para fora do jeito que ela fez com todos.



— Pode me emprestar uma de suas canetas? As minhas estão todas secas.

Casey sorriu quando um potencial novo cliente para o banco saiu com seu novo abridor de garrafas.

— Claro, aqui está. — Casey entregou à mulher a caneta de tinta, em seguida, afastou os cabelos do rosto.

Ela desejou que ela pudesse trocar de lugar com a mulher. Estava quente, e a cabine da loira estava mais na sombra do que a dela. Várias pessoas pararam em sua cabine para os brindes que ela estava dando ao grande concerto de rua que havia tomado uma parte da cidade.

— Obrigado, eu já passei por três deles. Oi, eu sou Penni.

— Eu sou Casey. — As duas mulheres sorriram uma para a outra antes de sua atenção se voltar para a multidão que passava. Estava começando a ficar escuro, antes que pudessem falar novamente.

— Aqui, leve uma camiseta no lugar de sua caneta. Sinto muito, mas está tão vazia quanto o resto.

— Você precisa de outra? — Casey ofereceu, circulando sua mesa para dar outra para ela.

— Não, obrigada. Um colega de trabalho meu está me trazendo um pouco mais. Eu assinei todos os CDs, de qualquer forma, então eu estou bem.

— Você assinou o autógrafo de Kaden Cross?

Penni agitou a mão alegremente. — Precisei. Meu chefe não dá

autógrafos, mas eu tenho que manter os fãs felizes.

Casey riu pela primeira vez em uma semana para a mulher vestida de jeans e uma camiseta de Kaden Cross apertada.

— Ele não se importa? — Perguntou Casey.

— Eu vivo pelo lema: 'Não fale quando tudo o que você vai conseguir é uma merda para o problema.'

Quando um grande grupo chegou e parou na mesa de Penni, Casey estava ocupada com uma mulher que estava determinada a pegar um abridor de garrafa extra para sua filha. Quando ela olhou para cima, Max e o resto dos Predators estavam observando-a enquanto Grace mudou-se atrás da mesa com Penni.

— Desculpa, estou atrasada. Ice pediu-me para dar-lhe o almoço, antes que ele me trouxesse.

— Pelo seu rosto, isso não foi tudo que você estava lhe dando.

Casey não podia acreditar na expressão beligerante no rosto de Penni com os Predators em massa em torno de sua mesa.

— Pare com isso, Penni, — Grace a reprovou.

Enquanto Penni fez uma cara cômica para a amiga, Casey não podia deixar de observar a mesa. A loira era atraente e tinha a personalidade para corresponder.

— Por que você não está vestindo a camiseta que lhe dei? — Penni perguntou a Grace.

— Porque eu não ia deixar minha esposa com a imagem de outro homem em seus peitos, — Ice falou.

— Até que você tenha algumas camisetas impressas com seu rosto nelas e alguém que queira comprá-las, ela pode usar as do Kaden. — Penni arrancou uma das camisetas para fora da mesa e entregou a Grace, que colocou-a por cima da camisa que ela usava.

Casey esperava a merda bater no ventilador; portanto, ninguém ficou mais chocado do que ela quando Ice cedeu.

— Assim que você terminar de trabalhar, arranque fora. — Ele apontou para a camiseta ofensiva.

— Sim, Ice. — Grace debruçou-se sobre o balcão e deu um beijo na boca de seu marido. — Vai assustar algumas crianças pequenas, enquanto eu trabalho.

— Eu acho que você deveria voltar a ensinar. Ela está te desgastando.

— Vou pensar sobre isso. Agora vá para que eu possa começar algum trabalho.

— Sim, corra por aí, — disse Penni. — Está assustando o negócio. — Seus olhos caíram para Jackal. — Você está doente?

— Não, — Jackal estava de pé ao lado de Ice. — Por quê?

Penni deu de ombros. — Você parecia que ia vomitar.

Max cutucou Jackal com o cotovelo. — Eu lhe disse para não sorrir.

— Foda-se.

— Dá o fora. O homem com quem eu vou me casar está vindo para cá.

Um olhar assustador passou pelo rosto de Jackal, quando o grande grupo virou-se para assistir a um homem caminhando em direção à mesa de Penni.

Casey gemeu por dentro.

— Quem é aquele?

— Eu não faço ideia. Eu não o conheci, e eu não vou, se vocês não saírem, — Penni vaiou enquanto ele se aproximava.

O homem parou em frente à mesa de Casey, não prestando atenção aos outros que escutavam desavergonhadamente.

— Casey.

— Jayce. Como vai você?

— Bem. Lembrei-me que estava trabalhando no estande hoje. Quando tiver terminado, poderíamos dar um passeio, talvez conseguir alguma coisa para comer?

Casey olhou para a mesa, com as mãos nervosas endireitando os poucos abridores de garrafa que sobraram. — Eu sinto muito. Eu já comi.

Ela gostava de Jayce o suficiente para que ela não o arrastasse para a bagunça em que ela estava envolvida. Ela não podia deixar que os Predators soubessem que havia outra pessoa em sua vida que poderia ser usado contra ela.

— Você não vai mesmo discutir por que você terminou comigo?

— Eu disse que não ia funcionar com você compartilhando seu tempo entre Nova York e Queen City. Nós dois sabemos que não ia dar certo. Romper foi a melhor decisão para nós dois.

Seu ex-namorado observou os outros olhando para eles com um olhar interrogativo. — Amigos seus? — Ele perguntou maliciosamente.

Casey nunca tinha apresentado Jayce para Renee ou Mugg, e ver a sua atitude superior reforçou a sua decisão.

— Não... — Casey começou.

— Sim, — Max falou, aproximando-se de sua mesa.

— Qual?

— Isso importa? — Casey procurou trazer um fim à conversa. — Nós não estamos mais juntos, Jayce.

— Eu pensei que tínhamos algo especial, Casey. Obviamente, eu estava errado, — Jayce estalou.

— Sim. — A voz de Casey tremia de mágoa.

— Adeus.

— Adeus, Jayce.

Antes que ele pudesse voltar-se para sair, Penni saiu de trás de sua cabine, bloqueando seu caminho.

— Sou Penni. — Ela deu Jayce um sorriso amigável. — Se você precisa de alguém para conversar, estou disponível.

— EU...

— Aqui, pegue uma camiseta. Eu escrevi o meu número na parte de trás. Me ligue.

— Eu posso fazer isso, — disse Jayce, olhando para Casey para ver sua reação.

Casey manteve o rosto impassível, observando quando ele desapareceu na pesada multidão.

— Eu espero que você não se importe, — disse Penni à Casey sem rodeios.

— Não, ele é um cara legal. Eu quero vê-lo feliz. — Casey estava envergonhada que Max tinha ouvido sua conversa com Jayce, e contrariamente feliz que os Predators sabiam que eles não estavam mais juntos.

— Eu não acredito que você fez isso! — Grace olhou em choque para Penni.

— Uma menina tem que ir atrás do que quer. As mulheres superam os homens 5-1. Quando você leva em conta a idade, as chances não estão a meu favor.

— Você saiu com dois homens na semana passada, e eu sei do fato de que você saiu com sete homens diferentes no mês passado. Você é uma namoradeira.

— Estou em busca de um.

— Aquele? — Casey não podia deixar de invadir a conversa entre as duas amigas discutindo.

— O único homem em todo o mundo que vai me fazer feliz, como o meu irmão e cunhada, como Vida e Colton, Kaden e Sawyer, e Grace e Ice.

— Aquele buceta com certeza da porra, não é este, — Jackal rosnou.

— Você não sabe disso. Ele pode ser. Ele é bonito, educado? — Ela olhou para Casey em questão.

— Sim, ele se formou em Stanford.

— Faz um bom salário?

— Seis dígitos. Ele é um corretor da bolsa, — Casey informou-a, vendo a excitação crescente, com cada uma de suas respostas.

— Quaisquer filhos de um casamento anterior ou relação?

— Não, — Casey respondeu, colocando a mão sobre a boca para não rir ao ver a expressão estrondosa de Jackal escurecendo, conforme a

excitação de Penni aumentava.

— Por favor, por favor me diga que ele é, pelo menos, um oito na cama.

Casey mordeu o lábio. — Um nove, — ela respondeu incapaz de resistir a provocar Jackal com sua resposta.

— Jeezus, ele é perfeito, — Penni respirava.

— Não, ele não é, — Jackal disse por entre os dentes cerrados.

— O que há de errado com ele? Ele é apenas o tipo de homem que eu quero me casar.

Casey decidiu salvar a menina que não percebia que ela estava antagonizando um homem que era quase tão selvagem como seu apelido.

— Ele tem uma falha, — disse Casey a Penni.

— O qual seria? — Penni olhou para ela com ar de dúvida.

Casey tinha que pensar rapidamente, tentando pensar em algo de Jayce que iria colocar qualquer mulher pra correr. Ela não podia pensar em algo. Ela estava começando a duvidar de sua própria sanidade por terminar com ele quando um pensamento lhe veio à mente, resumindo o problema que teve com Jayce.

— Ele tem medo de aranhas.



CAPÍTULO 14



— Você seriamente terminou com ele porque ele tem medo de aranhas? — Max perguntou depois que o resto dos Predators havia retornado para o concerto. Penni e Grace tinham se mudado para o grande palco, onde Kaden Cruz estava tocando. Max tinha voltado para fazer a pergunta, curioso para saber por que ela tinha esmagado o sonho florescente de Penni.

— Não.

— Então por que?

— Porque Jackal parecia estar prestes a ir atrás de Jayce se eu não o fizesse.

— Então você fez isso para proteger o seu ex-namorado defeituoso?

— Jayce não é defeituoso, — Casey estalou.

— Se ele tem medo de aranhas, ele é defeituoso. — Max olhou para a mesa vazia. — Se você estiver pronta, eu vou ajudá-la a carregar a mesa.

Casey começou a dobrar a mesa com a ajuda de Max. Quando terminaram de dobrar, ele a seguiu até o carro, colocando-a no porta-malas.

— Obrigado, Max.

— De nada. Vamos ouvir a música. — Ele pegou a mão dela, puxando-a atrás dele.

— Espere, eu estava indo para casa.

— É sábado à noite, então você não tem que trabalhar amanhã. Vamos nos divertir um pouco, — ele disse a ela, varrendo suas objeções de lado. Ele parou na parte de trás da multidão, ouvindo Kaden Cross, e colocou um braço em volta de sua cintura, situando-a na frente dele para que ela pudesse ter uma visão melhor.

Max sentiu sua desconfiança.

— Relaxe, aproveite o show. — A raiva que tinha primeiro sentido em relação à Casey depois de descobrir que ela tinha jogado com ele, havia diminuído na última semana. Algo não parecia certo, embora ele não pudesse dizer o que era. O motivo por trás de suas ações ainda era uma preocupação, mas até que ela confiasse nele, ele não estaria perto de uma explicação.

Levou vários minutos antes de senti-la relaxar sobre seu peso. Então ela começou a balançar ao som da música.

Kaden começou uma nova canção que fez a multidão cada vez mais turbulenta. Três homens que estavam tentando pegar mulheres ao seu redor, roçavam contra Casey. A primeira vez que fez isso, ele deixou passar, dando-lhes o benefício da dúvida que pudesse ter sido um acidente. Na segunda vez, ele chamou-os em sua manobra.

Estendendo a mão, ele empurrou o maior do grupo há distância. — Esfregue-se contra ela novamente, e eu vou quebrar sua mão, porra.

— Você está me ameaçando?

— Sim, você vai fazer alguma coisa sobre isso?

— Eu e meus amigos não gostamos de ser ameaçados! — O homem beligerante estava de pé com uma caneca de cerveja.

— Cuidado! — Max mudou Casey para o seu lado para que não derramasse sobre ela.

— Posso pegar uma bebida? — O idiota realmente pensou que ele ia roubar Casey dele. Max não gostava de homens que só encontravam coragem quando bêbados, e certo como a merda não queria que ele flertasse com uma mulher que fosse sua.

O punho de Max voou, batendo o sorriso que visava Casey. Ele ficou satisfeito quando viu o punk cair de costas na multidão.

— Foda-se! — Um de seus amigos jogou sua cerveja no chão, antes de se lançar em direção a ele. Max empurrou Casey para o lado, em seguida, chutou o homem nas bolas antes que ele pudesse dar outro passo.

— Max, pare! — Casey apertou seu braço, mas sua raiva gritou com ele para atacar os homens que o haviam desrespeitado.

— Eu estou te dando uma chance de dar o fora daqui. Fiquem e eu vou chutar todos na bunda. — Max deu a cada um deles um olhar, deixando-os saber que ele estava pronto para pegar todos, um de cada vez ou em conjunto.

Os homens saíram correndo no meio da multidão.

— Você está louco? O que você estava pensando, tentando pegá-los todos de uma vez sozinho? Nenhum dos Predators está por perto para apoiá-lo.

Embora Max risse de sua expressão assustada, alguns danos que ela havia causado ao seu orgulho, foram aliviados com o pensamento de que ela poderia se importar se ele fosse ferido ou não.

— Eu não preciso de ninguém para me ajudar. Eu sou o apoio.

Os filhos da puta não eram sequer treino para ele. Max estava disposto a apostar o seu último centavo que esses idiotas nunca haviam estado em uma luta acirrada.

Ele a puxou de volta na frente dele quando a música se intensificou. — Estou bem; esses filhos da puta estão bem.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Continue.

— Você tem medo de aranhas?

Max teve que endurecer-se contra sua provocação, querendo pegá-la e jogá-la sobre sua moto, em seguida, passar a noite fodendo ela. Ele queria se dar um soco por ainda se sentir atraído por ela. Ele preparou-se contra os sentimentos que ela estava despertando dentro dele. Ele estava determinado a jogar o mesmo jogo que ela havia feito com ele.

— Não, mas cobras assustam a merda fora de mim.

Casey sorriu para ele.

Aproveitando-se de sua guarda baixa, Max deslizou uma mão atrás do pescoço, em seguida, baixou a boca para a dela.

Ele sentiu sua breve hesitação, até sua língua separar os lábios e deslizar dentro de sua boca quente. Max gemeu, gostando de seu sabor e a forma como ela timidamente respondeu-lhe antes de ficar na ponta dos pés, dando-lhe mais do que ele esperava. Ele abriu mais a boca, tendo tudo o que ela estava dando a ele, suas línguas duelando conforme seus corpos pressionavam mais próximos um do outro. Sua mão foi para seu traseiro, pressionando-a contra seu pênis.

Casey se afastou dele, ofegante, com os olhos arregalados olhando para ele com ansiedade.

— O que é isso? Max esfregou as linhas de expressão na testa.

— Eu acho que tenho medo do por que você está sendo tão bom para mim, depois de tudo que fiz. Eu sei que você ainda deve estar puto.

— Nós nos conhecemos há algum tempo, e você já me viu guardar rancor?

— Não mas…

— Tudo bem, Casey. Você ainda poderia estar chateada comigo por mantê-la naquele dia. Você está?

— Não, — ela admitiu, baixando a cabeça. — Eu sei que é errado o que vocês fazem, mas eu não deveria ter usado a confiança que tinha em mim para enganá-lo. Eu me sinto mal sobre isso, Max. Eu realmente sinto.

— Eu sei que você sente.

No momento em que ele terminasse com ela, ele pretendia fazê-la se sentir mais do que ruim. Ele iria destruí-la até o ponto onde não haveria nada que restasse da velha Casey.

— Eu gostaria de poder dizer-lhe porquê. — Max esperou para ver se ela iria dizer-lhe mais. — Mas eu não posso.

Ele balançou a cabeça, descontente com a resposta dela, mas não a deixando perceber. — Eu posso esperar. Que tal esquecer o passado e

começar de novo?

— Eu realmente gostaria disso.

Max se sentia culpado pelo breve momento de felicidade misturada com a suspeita brilhando em seus olhos, até se lembrar de que apenas alguns dias atrás, ela estava tentando arruinar ele e seus amigos.

— Então mexa essa bunda. Esta é a melhor música que Kaden canta.

Eles passaram o resto do show conversando e dançando ocasionalmente as canções de rock mais pesadas que foram tocadas. Ele usou todas as oportunidades para manter as mãos sobre ela. Até o momento em que ele a acompanhou ao carro dela, ela estava bem corada enquanto caminhava ao lado dele com o braço sobre os seus ombros.

Ele abriu a porta do carro para ela, inclinando-se para beijá-la, usando toda a sua habilidade para aumentar seu desejo, que ele não tinha planos de aliviar. Ele queria que ela implorasse por seu pau, antes que ele desse a ela novamente.

— Boa noite, — ela suspirou em sua boca enquanto se afastava.

— Boa noite, Casey. — Max deu um passo para longe, deixando-a deslizar para dentro do carro antes de fechar a porta para ela.

Ela lhe deu um olhar casual quando foi embora.

— Espero que desta vez você esteja pensando com a cabeça certa, — Jackal disse maliciosamente atrás dele.

— Eu sei o que estou fazendo, — Max estalou por cima do ombro.

— Espero que sim. Ice não ficará feliz se você for pego em sua armadilha duas vezes.

— A única que vai ser pega é Casey, e quando eu terminar com ela, ela não vai significar para mim mais do que qualquer uma das prostitutas do clube. Além disso, você não tem que se preocupar comigo. Você tem seus próprios problemas.

Jackal franziu a testa. — Eu não tenho um problema.

— Não? — Max apontou para onde Penni estava caminhando ao lado do chefe de segurança de Kaden. Mesmo de onde eles estavam, era óbvio que a loira estava flertando.

— Eu não acho que Alex tenha medo de aranhas.

Max olhou para a gororoba na panela no fogão.

— Quando o jantar vai estar pronto? — Maxim reclamou.

— Quando estiver pronto. Vai ajudar o seu irmão com a lição de casa.

— É sexta feira. Eles não dão lição de casa nos fins de semana.

— É por isso que as escolas estão falhando com as crianças. Eu tinha lição de casa no fim de semana, quando eu era criança.

— Mamãe disse que nunca se formou no colegial. — Maxim alcançou no balcão um saco de batatas fritas, que Max tirou.

— O jantar não vai demorar muito. Vá jogar um jogo com Randy.

— Mamãe me mandou um Tv Dinner[8]. — Maxie abriu o freezer, puxando-o para fora, mas Max tomou dele, empurrando-o de volta para dentro do congelador.

— Fora! O jantar estará pronto em trinta minutos. — Seus filhos resmungaram enquanto saíam da cozinha.

Agitando as Spaghettios[9] no pote, ele percebeu que tinha o fogão ligado muito alto e tinha queimado a bagunça pegajosa.

— Droga! — Max tirou-o do fogão, desligando o fogo.

Indo para o freezer, ele abriu a porta, esperando que ele tivesse mais de um jantar congelado. — Foda-se. — Max olhou para as prateleiras vazias. — Foda-se! — Fechando o freezer, ele pegou seu telefone celular e apertou um botão.

---

[8] Uma refeição pré-preparada que requer apenas o aquecimento antes de estar pronto para comer.

[9] 

— Olá? — Casey respondeu seu telefone no primeiro toque.

— O que você está fazendo?

— Uh, nada. Assistindo televisão.

— Quer vir jantar em minha casa hoje à noite?

Silêncio encontrou seu convite.

— Vamos lá, meus filhos estão aqui. Você não está fazendo nada, então por que não vir por um tempo? — Nada dissiparia suas suspeitas como tê-la em torno de seus filhos. Ele não ia se sentir culpado por usar as crianças contra ela, quando ela tinha usado o casamento dos seus pais como caminho para o clube.

— Tudo bem. Qual o seu endereço?

— Eu vou escrever isso para você. Em seu caminho, você se importaria de parar e pegar um pote de frango? E trazer algumas batatas e salada de repolho. — Ele poderia matar dois pássaros com uma pedra, alimentar seus filhos e enganar Casey.

— Deixe-me entender isso direito; você está me convidando para trazer o jantar para sua casa?

— Bem por aí, — Max admitiu. — Eu queimei o jantar e... ele baixou a voz: — Eu tenho medo de meus filhos quando estão com fome. É uma situação perigosa.

A gargalhada trouxe um sorriso a contragosto no seu rosto.

— Eu vou estar aí o mais rápido que eu puder. Se você tiver que se trancar no banheiro até que eu chegue, eu vou salvá-lo.

— Obrigado, Casey, e não se esqueça da sobremesa.

— Para as crianças ou você?

— Traga para as crianças o bolo de chocolate. Eu já sei o que eu terei de sobremesa.

CAPÍTULO 15



— Posso ter outra coxa? — Perguntou Randy.

Casey se inclinou para frente, entregando-lhe o balde. — Fique à vontade.

O garotinho deu um sorriso banguela quando tomou o balde dela.

— Não fique doente, — Max avisou.

Casey limpou os dedos num guardanapo, entregando um a Maxim, que estava limpando a mão na perna da calça.

— Isso é bom. Podemos fazer novamente no próximo fim de semana? — perguntou Maxton.

— Eu não sei se a minha bunda pode ficar sentada no chão dois fins de semana seguidos. — Max ajustou-se no chão, endireitando as pernas para o lado.

Quando ela sugeriu colocar um cobertor no chão, para que todos pudessem se sentar juntos e comer, as crianças tinham pulado com a ideia. Max tinha olhado para ela com ar de dúvida, enquanto Randy tinha saltado para cima e para baixo com alegria, e Maxie tinha ido ao quarto e retornado com um grande cobertor.

As crianças tinham amado a aventura de manobrar o mobiliário para trás e colocar o cobertor sobre o tapete. Colocando a comida no chão, transformaram o jantar para viagem em um piquenique.

Casey comeu a comida dela, observando como Max falava com seus filhos sobre a sua semana. Ele fez perguntas sobre suas atividades e amigos, ao mesmo tempo dando-lhes a sua atenção. Ele era amigável, mas a severidade subjacente estava lá se dissessem algo que ele não ficasse feliz.

— Posso ir ao cinema no próximo sábado? Mamãe disse que eu tinha que pedir permissão, — perguntou Maxie.

— Com quem? — Perguntou Max com uma coxa de galinha na grande mão.

— Com meu amigo Abbey. — A menina olhou para longe do olhar afiado de Max.

— Alguém mais?

— Seu irmão, — Maxie admitiu.

— Quantos anos tem este irmão?

— Dezesseis. — Um rubor luminoso encheu seu rosto.

— Não. Se vocês duas querem ir ao cinema, eu vou levá-las e buscá-la quando acabar.

Maxie fez uma careta. — Isso não será divertido!

— Se vocês vão apenas assistir ao filme, que diferença faz se eu levá-la? Se você quer ir, eu vou levá-la. Se você não me quer, então você pode sentar sua bunda em casa.

— Então eu vou ficar em casa! — Maxie saltou para cima do cobertor e saiu correndo da sala. O bater alto da porta do quarto, tinha Casey estremecendo em simpatia pela menina. Max, por outro lado, parecia indiferente quando ele cortou o pequeno bolo Bundt[10] em pedaços para o resto de seus filhos.

Casey pegou o pedaço que ele lhe ofereceu.

— Você acha que eu estou errado?

Ela balançou a cabeça. — Não, mas eu acho que você poderia ter

---

10 

colocado melhor ou perguntar se sua mãe poderia levá-la, ao invés disso. Ela pode ter se preocupado achando que você iria intimidar seus amigos.

— Ela está preocupada que eu vá bater no punk que pensa que tem um caminho livre para a minha filha de treze anos de idade.

— Isso também, — Casey concordou.

— Posso ter outro pedaço de bolo? — O rosto de Randy estava coberto de chocolate.

— Por que você não termina essa parte em seu rosto? — Max entregou-lhe um guardanapo.

Casey ficou quando ela terminou seu bolo, ajudando Max a limpar. Os meninos estavam jogando vídeo game, quando ela entrou na cozinha para jogar os restos no lixo. Quando ela se virou para trás, Max estava encostado no balcão.

— Obrigado por trazer o jantar. As crianças gostaram, mesmo Maxie.

— Eu gostei também. Cole e eu costumávamos fazer isso por vezes, quando éramos crianças. — Casey não podia esconder a tristeza em sua voz.

— Você e Cole são muito unidos, não é?

— Não só ele é meu irmão, ele é meu melhor amigo.

Max virou-se para o fogão, despejando os restos do jantar que ele tinha cozinhado para o lixo.

— O que era? — Casey perguntou, curiosa.

— Spaghettios. Eu saí do trabalho tarde e não tive tempo para ir ao supermercado antes de pegar as crianças.

— Você trabalha?

Max jogou a panela na pia. — Eu trabalho cinquenta horas por semana na fábrica de móveis.

— Eu apenas perguntei. Eu não sabia. — Casey lamentou que ela não parasse de dizer as coisas erradas para ele. Seu orgulho masculino era como um campo minado. Ela nunca sabia onde pisar até que fosse tarde demais.

— Agora você sabe, — Max estalou.

— Está ficando tarde; Eu devo ir.

A mão de Max em seu braço a fez parar.

— Desculpe, eu acho que você pensou que eu fosse muito preguiçoso para manter um trabalho adquirido por mim mesmo.

— Eu não acho que você é preguiçoso, Max. Você nunca fala sobre o seu trabalho. Eu...

— Não há muito que falar. Eu carrego e descarrego móveis em um caminhão durante todo o dia.

— Agora eu entendo por que você está tão grande, levantando móveis pesados todos os dias, — Casey provocou. — Poupa dinheiro com academias de ginástica.

— Eu consigo um desconto também. Se vier até a loja, você pode conseguir um novo colchão.

— Eu posso levá-la lá na segunda-feira.

— Quer ficar e jogar vídeo game?

Casey assentiu, e eles voltaram para a outra sala, afundando no sofá. Max entregou-lhe um controle.

— Você joga vídeo game? — Maxton se acomodou para dar mais espaço para ela.

— Ocasionalmente. Meu irmão ama vídeo game, — Casey disse, reconhecendo o jogo que Maxton reiniciou. O desafio era encontrar e coletar itens para encher um baú do tesouro.

Max gemeu alto quando Casey começou a ganhar pontos suficientes para levar itens de sua arca.

— Tire algumas coisas da arca de Randy. A sua está quase cheia, — sugeriu.

— Eu não quero roubar de uma criança. — O cabelo de Casey caiu sobre seu rosto enquanto se concentrava em levar um mapa do tesouro dele. Quando ele levou seus cabelos para trás, prendendo-o atrás da orelha, ela estremeceu com a sensação de seus dedos em sua pele.

A arca de Max estaria vazia em sua próxima rodada. Ele jogou o controle para baixo, encostando-se na cadeira. Com ele fora do jogo, Randy e Maxton se tornaram seus alvos.

— Eu pensei que você não roubasse de crianças? — Max perguntou quando ela tomou um grande rubi de Randy.

— Isso foi antes dele roubar minha esmeralda, — Casey disse, piscando para Randy.

Ambos os meninos estavam olhando para ela consternados, uma hora mais tarde quando o pirata estava dançando de alegria em torno do baú do tesouro.

— Ela nos bateu. Adultos devem deixar as crianças vencer. — Maxton sacudiu a cabeça para ela.

— Eu prefiro que você tenha uma experiência de aprendizagem de jogo. Ele constrói o caráter ao perder ocasionalmente.

— Eu prefiro ganhar.

Max se levantou. — Eu também. Perder é uma porcaria. Hora de dormir, rapazes.

Todos os meninos queriam ficar, mas Max levantou Randy até os ombros, e tanto Maxton quanto Maxim perseguiram seu pai subindo as escadas.

Casey dobrou o cobertor grande, colocando-o no sofá. Em seguida, ela foi até a cozinha e lavou os pratos que tinham sido deixados na pia antes, limpando os restos.

Ela estava voltando para a sala de estar, Max estava descendo os degraus. A frente da sua camiseta estava molhada.

— Você tomou um banho com os meninos?

— Muito engraçado. Eu preciso colocar Randy nas aulas de natação. Aquele menino viveria na banheira se eu deixasse. Os outros dois agem como se estivesse torturando-os quando eu os faço tomar um banho.

— Todos os seus filhos se dão muito bem juntos, — Casey comentou sobre a proximidade dos meios-irmãos.

Max caiu no sofá. — Dava-se bem com os seus meios-irmãos e irmãs?

— Na verdade não. No momento em que normalmente começávamos a nos acostumar uns com os outros, a relação terminava. Nenhum dos meus padrastos fez uma tentativa para deixar-nos ver um ao outro depois, gradualmente nos distanciamos.

— Dava-se bem com seus padrastos? — Sua pergunta curiosa a teve evitando seus olhos.

— Com a maior parte. — Casey foi para a mesa de café e pegou sua bolsa. — É melhor eu ir.

Enquanto caminhava em direção à porta, ela passou por Max, que colocou um braço em volta da sua cintura, puxando-a para seus braços.

— Passe a noite comigo.

Casey se afastou dele. — Eu não me sinto bem em ficar com seus filhos aqui.

— Eu vou te acordar antes deles. — Ele deu um passo em frente, mas Casey deu um passo para trás, com medo, que se ele a tocasse, ela iria ceder para ele.

— O que está acontecendo, Max?

— O que você quer dizer? — Ele parou, seus olhos verdes estreitando sobre ela.

— Quero dizer, você está tentando se vingar de mim ou estamos um com o outro? Está querendo que sejamos amigos de foda, ou eu sou o seu próximo biscoito do mês?

— Biscoito do mês?

Casey tentou explicar. — Você é como um restaurante que muda o seu menu a cada seis meses. Embora seja o prato especial, você come até enjoar. Pelo tempo de seis meses, você está cansado e passa para outro especial.

— Isso é ridículo!

Casey levantou a mão, mostrando quatro dedos. — As mães de seus filhos duraram uma média de seis meses, Sherri durou seis meses, Angie a estilista de Laden durou seis meses, CeCe durou seis meses.— Ela tinha sete dedos até agora. — Quer que eu continue?

— Não. Eu disse que elas terminaram comigo. Eu não rompi com elas.

— Nenhuma de suas mulheres queria deixá-lo ir. É por isso que cada um de seus filhos tem o seu nome, mesmo Randy, embora você se recuse a chamá-lo de Maximilian. Sherri, Angie, e CeCe todas queriam você, mas estavam cansadas de tocar seguindo o violino dos Predators.

— Como você sabe?

— Elas reclamavam durante todos os jantares de família. — Casey deu de ombros. — Tornou-se realmente desconfortável depois do terceiro. Eu realmente gostei de todas elas. Você tem bom gosto por mulheres.

— Sim, eu tenho. — A mão de Max deslizou ao redor de seu pescoço, puxando-a mais perto de seu corpo. Seus seios pressionados contra o peito. — Eu tenho bom gosto. — Sua boca pressionou a dela, seu magnetismo sexual inundando seus sentidos.

Seus braços enrolando ao redor de seus ombros, fazendo-a querer mais dele do que ele estava disposto a dar. Ela queria levá-lo, de qualquer maneira. Sua língua traçou o lábio inferior antes dele mordê-la com os dentes, em seguida, lambeu-o novamente.

— Sua boca faz o meu pau duro como uma rocha. — Sua testa caiu para a dela. — Para responder à sua pergunta ...

Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios quando ela inclinou a cabeça para o lado, dando-lhe maior acesso a carne macia de seu pescoço. — Que pergunta?

— Aquela sobre nós.

— Oh.

— Que tal nós deixarmos rolar? Como posso saber para onde está indo antes mesmo de começar a irmos por esse caminho?

— Eu posso lidar com um dia de cada vez.

— Um dia de cada vez. — Casey estremeceu quando Max repetiu suas palavras.

Seus olhos procuraram o seu, algo em sua voz a fez desconfortável; no entanto, seu olhar sorrindo assegurou-lhe que tinha se enganado. Ela

também não queria pensar muito sobre o que estava acontecendo entre eles. Pela primeira vez, ela estava tentando ser tão imprudente quanto Max. O que todo o seu planejamento e cautela tinham dado a ela até agora?

Seria temporário como todos os relacionamentos de Max eram, mas sua leveza era o que ela precisava agora. Ela estaria tomando o seu conselho e veria onde a estrada a levaria.

— Não vá. Ouça, deixe-me chamar Gert para ver as crianças, e nós vamos dar uma volta.

— Eu deveria ir para casa, Max.

— Vai ser um passeio curto. Vamos lá...— Disse ele persuasivamente.

— Tudo bem.

Assim que ela cedeu, ele chamou Gert para vir manter um olho sobre as crianças enquanto eles estavam dormindo. Max tinha encontrado a sua casa a venda, quando ele tinha visitado Gert. Era grande o suficiente, com quatro quartos e Gert estava sempre por perto se ele precisasse de uma babá quando os Predators o chamassem para sair durante suas visitas.

Gert estava lá dentro em alguns minutos, dando a Casey um olhar frio quando entrou.

Max correu com Casey para fora. — Obrigado Gert, — disse ele, fechando a porta com sua carranca.

— Ela sabe o que aconteceu?

— Sim, vamos. — Max não ia mentir sobre os outros membros estarem zangados com ela. Casey poderia ter trazido à lei para baixo não só para os irmãos, mas todos os membros que compartilhavam nos lucros do clube, e Gert era um desses membros.

— Para onde estamos indo? — Casey perguntou enquanto ela subia atrás dele.

— Eu pensei que só veríamos onde a estrada iria nos levar. — Max deu um sorriso diabólico, ele sempre gostava de manter suas opções em aberto. Ele mantinha as mulheres fora de suas costas até que fosse tarde para que elas fizessem alguma coisa sobre suas ações.

Ele dirigiu constantemente para fora do bairro em direção à cidade.

Atravessaram várias ruas por mais de vinte minutos antes que Max a sentisse estremecer contra ele. Ele então se virou para baixo numa rua, parando em frente a um bar. Max olhou a moto solitária estacionada ao lado da rua.

Ele se levantou, estendendo a mão para ajudá-la a sair da moto.

— Porque estamos aqui?

— Porque você está fria, e como um idiota, eu não peguei um casaco para qualquer um de nós. Vamos lá, vamos pegar uma bebida.

— Eu não quero ir lá. É um clube de Strip, — Casey protestou.

— Não se preocupe, há uma abundância de mulheres lá dentro.

— No palco ou na plateia?

— Ambos. — Max pegou a mão dela, não lhe dando nenhuma outra escolha a não ser segui-lo.

O clube de strip estava cheio esta noite, e olhando em direção ao palco, Max podia ver o porquê. Sherri estava no palco, fazendo uma nova apresentação.

Max encontrou uma mesa na parte de trás do clube e puxou uma cadeira para Casey, antes de puxar uma para si.

— Duas cervejas, — Max gritou para uma das meninas que trabalham no chão.

Max virou-se em direção ao palco, observando Casey olhar impassível quando Sherri puxou a blusa enquanto ela girava em direção à frente do palco.

— Sherri não fica incomodada que você venha depois que se separaram?

— Por quê? Eu assistia quando estávamos juntos. Além disso, ela está com Henry agora. Ele é dono do clube.

— Obrigado, anjo. — A garçonete sexy depositou suas cervejas em cima da mesa. Max tirou uma nota de vinte, entregando a ela.

— Obrigada, Max. — Ela lhe deu uma piscadela antes de se afastar para outra mesa.

Max voltou sua atenção para o palco.

— Estou pronta para sair, — Casey disse calmamente.

— Nós não terminamos nossas cervejas. — Max levou a cerveja aos lábios, tomando um longo gole.

— Por que estamos fingindo, Max? Nós dois sabemos que você me trouxe aqui para me punir. Eu preferiria que você fizesse isso logo, do que estes golpes que você continua guardando para mim.

A fúria que ele tinha mantido reprimida queimou fora de controle. De pé, ele pegou sua mão e empurrou-a antes de caminhar em direção à escada que estava do outro lado da sala. Ele levou-a para cima, digitando um número no teclado no topo da grande porta. Ele empurrou-a para dentro do bar privado que apenas os membros exclusivos poderiam entrar. Indo para o bar, pegou um par de notas, jogando-as.

— Qualquer um dos quartos abertos? — Perguntou Max, irritado.

O barman olhou-o cuidadosamente antes de pegar sob o balcão uma chave e entregar a ele.

— Obrigado. — Max olhou para a chave vermelha antes de liderar Casey para a porta ao lado da parede. Destrancando a porta, empurrou-a para dentro, em seguida, bateu a porta.

Casey estava ofegante, olhando ao redor da sala berrante.

— Seu filho da puta! — Ela começou a ir ao redor dele, apenas para se encontrar presa contra a porta.

— Eu te trouxe até aqui para falar. Eu não pretendo te foder. Pelo menos ainda não. — Max enterrou sua boca em seu pescoço, sabendo que era muito sensível. Ela estremeceu quando sua língua traçou a ponta de sua orelha.

— O que você está fazendo?

— O que você sugeriu, puni-la. Não é isso que você queria que eu fizesse? Este é certamente o espaço para isso, você não acha?

— Eu acho que você perdeu sua cabeça! — Casey lutou contra ele, quando sua mão deslizou por sua coxa.

— Eu perdi minha cabeça sobre você há muito tempo, Casey.

Lembro-me da primeira vez que eu provei essa sua boca. Você se lembra daquela noite, Casey?

— Sim.— Ela tentou virar a cabeça para o lado. — Eu me lembro.

— Você tinha dezessete anos; minha língua em sua boca e meu pau estava duro como uma rocha. Se Ginger não houvesse entrado por aquela porta, eu teria te fodido com meus dedos em seguida.

— Eu não teria deixado, — Casey negou.

Max levou a mão à cintura de suas calças jeans, desabotoando-as. — Coisa doce, você não teria me parado. Você teria me pedido.

— Não, — Casey choramingou.

— Oh, sim, você teria. Nós dois sabemos disso, não é?— A mão de Max deslizou para dentro do jeans que ele tinha afrouxado, encontrando-a úmida e quente.

— Sim, — Casey finalmente admitiu quando seus dedos começaram a esfregar contra seu clitóris.

— É isso aí, coisa doce. — Max gemeu quando sentiu suas coxas apertando a mão para segurar os dedos contra seu clitóris.

— Max. — As mãos de Casey agarraram seus bíceps.

Max escondeu seu sorriso triunfante quando ele se inclinou para acariciar a fenda entre os seios, deixando a camisa que ela vestia cobrindo-os.

— Quando Mugg casou com Renee, eu sabia que estaria em torno de você, eu planejava ser um bom meio-irmão do tipo que tentaria proteger e cuidar de você quando eu pudesse. Foda-se! Você me quer, e eu com certeza quero você. — Os dedos de Max começaram a se mover mais rápido, provocando a abertura de sua boceta sem entrar nela.

As mãos de Casey caíram para sua cintura, segurando-se como uma tábua de salvação.

— Coisa doce, há um monte de coisas que eu quero fazer com você, mas puni-la não é uma delas. Eu me arrependi de não tirar essa cereja doce de você há anos quando era mais nova. Então, quando eu finalmente tenho você na minha cama, você estava mais interessada no que estava no

escritório de Ice. — O orgulho ferido de Max estava determinado a torcer cada grama de vingança fora do corpo definhando em sua mão.

— Max, há uma coisa que você deve saber. Você pode ter tido que esperar, mas você não foi apenas o meu primeiro beijo, — ela confessou. O rosto de Casey estava torcido com o desejo, mas seus olhos brilhavam com a verdade.

— Você não fodeu, Jayce?

— Não, eu menti para Penni.

— Você ia dar para Stump? — Sua voz endureceu com o pensamento.

— Não, eu ia sair. Eu não estava guardando para você, Max, mas eu nunca poderia dar-me a qualquer outro homem. Eu teria encontrado outra maneira de obter as informações que eu precisava. Eu disse que era o caminho mais seguro para conseguir, porque me deu a desculpa para fazer o que eu queria fazer.

Seus dedos beliscaram seu clitóris esfregando em seguida, mais forte, o atrito implacavelmente dirigindo-a para um clímax.

— Max, alguém está assistindo por trás desse espelho. — Casey endureceu, tentando se afastar.

— Está tudo bem. Ele mantém um olho no quarto para garantir que nenhuma das meninas se machuque. Como você sabia?

— Diga-lhe que não deve acender um cigarro, ou dizer ao dono do bar para comprar um espelho de duas faces de melhor qualidade.

— Eu vou mencionar isso a Henry.

— Oh, Deus, você tem que parar. — Ela implorou com os lábios enquanto seus olhos e buceta imploravam por alívio.

— Eu vou em cerca de 60 segundos, — Max disse a ela.

— Sessenta segundos?

— Isso é quando você vai gozar para mim, coisa doce.

Suas mãos apertaram o cinto, como se para se salvar de um afogamento.

— Não me chame assim. Você chama toda mulher que encontra ou

fode desse jeito. Te poupa de ter que manter os seus nomes em mente.

— Eu sei seus nomes. Eu não preciso de nomes para me lembrar das mulheres. Lembro-me de seus rostos.

Casey riu dele. — Seu mentiroso. Você reconhece seus seios. É a primeira coisa que você olha fixamente em uma mulher. Você é um prostituto! Aposto que você já assistiu tantos strips que você não consegue se lembrar de todos eles.

— Você está certa sobre isso. Os Predators fazem negócios com o proprietário, por isso estamos muito aqui. Grace teve um ataque quando ela descobriu. Imaginei que você iria dar trabalho e resolvi poupar a dificuldade.

— É por isso que me trouxe para dentro?

— Isso e você estava com frio, — Max admitiu.

— Grace não se importa que Ice entre?

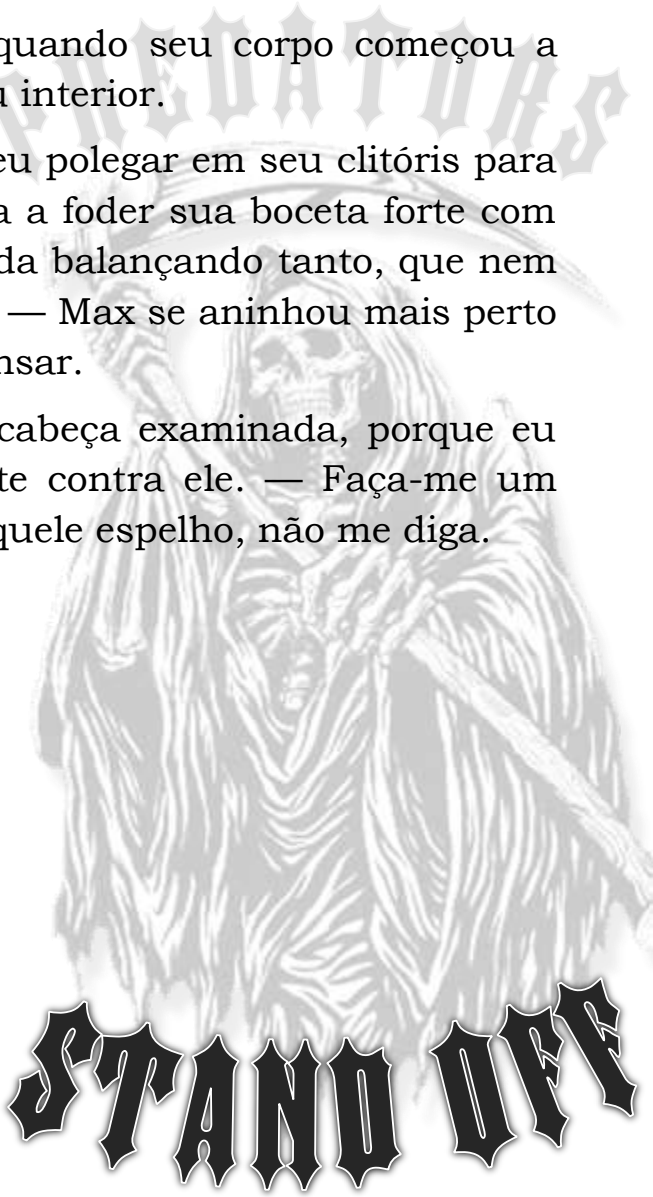
— Não, ele disse que não iria assistir.

— Será que ele? — Casey engasgou quando seu corpo começou a tremer após Max enfiar um dedo longo em seu interior.

— O que você acha? — Max esfregou seu polegar em seu clitóris para estender seu clímax, enquanto ele continuava a foder sua boceta forte com o dedo. — Você olha os mesmos peitos e bunda balançando tanto, que nem sequer nota-os mais. Mas essas belezinhas ... — Max se aninhou mais perto de seus seios. — Destes, eu nunca vou me cansar.

— Eu acho que eu preciso da minha cabeça examinada, porque eu acredito em você. — Casey estava molemente contra ele. — Faça-me um favor. Se alguma vez vir o homem por trás daquele espelho, não me diga.

— Eu não vou, mas Jackal pode.



CAPÍTULO 16



— Posso ajudá-lo? — O vendedor se aproximou, logo que ela entrou pela grande loja de móveis. Max tinha dito a ela para dar uma olhada ao redor, que ele iria encontrá-la em poucos minutos.

— Eu preciso de um colchão novo. — Casey seguiu quando ele se virou, levando-a para a lateral da enorme loja.

Já haviam se passado vários anos desde que ela tinha comprado móveis, e tinha sido na loja mais barata da cidade, onde tinha móveis de segunda mão. Embora ela não tivesse coragem de comprar um colchão usado. Além disso, com o desconto de Max, se ela comprasse o mais barato, não deveria mexer em sua poupança.

Ao atravessarem a loja, eles passaram por uma fileira de arcas. Um deles, em um rico cereja escuro chamou sua atenção. Parando, ela passou a mão sobre a madeira lisa.

— É lindo.

— É um dos mais vendidos na loja. Há um prazo de seis semanas de espera, uma vez que é feito à mão.— O vendedor tocou o canto da mesa onde a escultura intrincada foi levantada.

Casey não podia resistir passando a mão na parte superior mais uma vez, apreciando a sensação da madeira fria contra as pontas dos dedos, antes de chegar a uma parada na etiqueta de preço. Pegando o pedaço de

papelão, ela olhou para baixo em decepção com o preço elevado.

— Eu adoraria tê-lo, mas não posso, — admitiu, começando a afastar-se da bela peça.

Ela viu Max vindo pelo corredor em direção a eles.

— Oi. — Ela sorriu quando ele parou ao lado dela.

— Hey. — Os olhos de Max foram para o mobiliário atrás dela. — Eu pensei que você estava apenas comprando um colchão?

— Eu estou, mas não pude resistir a isto. É lindo.

— Se você gosta tanto, talvez você possa falar com Max para fazer um para você. — As palavras do vendedor fizeram os olhos de Casey irem para Max, que enfiou as mãos nos bolsos, parecendo desconfortável.

— Você fez isso? — Casey perguntou em choque.

— Não só esse baú, mas Max tem uma linha completa de móveis de madeira que ele vende aqui na loja.

— Uau, — Casey disse apreciativa. — Você é realmente talentoso, Max.

Ele deu de ombros casualmente. — Na verdade não. Eu sou bom em madeira, e eu tenho sorte que Pete me permite usar sua loja. Ele vende a mobília e me dá uma comissão. Isso funciona bem para nós dois.

— Então, por que você não me contou? Você disse que carrega e descarrega caminhões durante todo o dia, — Casey perguntou em confusão.

— Eu faço. Eu fico entediado depois de um tempo, e carregar os caminhões me mantém ocupado.

— Você fez isso, também? — Casey se moveu para um banco de madeira que era feito de carvalho. A parte de trás foi esculpida em galhos de árvores delicadas com pássaros e flores que repousavam nos ramos.

— Sim.

Seus olhos foram para suas grandes mãos, calejadas. Ela nunca tinha sonhado que Max fosse capaz de fazer algo tão artístico.

— Se algum dia eu tiver um quintal, eu vou comprar esta peça. Me fez querer um jardim com flores, — disse ela melancolicamente.

— Pronta? — O vendedor apontou para o colchão a alguns passos de distância.

— Sim. — Casey não podia tirar da cabeça a descoberta sobre os talentos ocultos de Max. Ele devia estar vendendo bem, se havia um prazo de seis semanas de espera pela mobília que ele criou com suas próprias mãos.

Distraidamente, ela escolheu o colchão que ela tinha visto para comprar em um encarte especial.

— Você não pode comprar esse. — Max sacudiu a cabeça.

— Por que não? Vou levá-lo em um tamanho maior, por favor.

— Não escreva essa ordem, Cory. Ela vai levar aquele King contra a parede.

— Eu não quero isso. É muito grande, e não está a venda, — Casey assobiou.

Max apontou para o colchão que ela queria. — Não é grande o suficiente, e é muito fino.

— Está bom.

— Não, não está. Cory, escreva a ordem para o Luxury Plush[11].

— Pare com isso, Max. Eu não estou comprando um colchão tão caro. Estou pegando o outro.

— É muito pequeno. Como no inferno eu deveria caber nele?

Conforme o rosto de Casey inundou com a cor, o vendedor desviou o olhar dela para Max.

— Eu vou pagar a diferença, — Max disse teimosamente. — Não há nenhuma maneira de que eu esteja dormindo naquele pedaço de merda que você escolheu. Imprima o recibo, Cory. Nós estaremos lá em um minuto.

Casey bateu o pé, tentando se segurar para não chutar Max na perna. Ela queria afundar no chão de vergonha.

---

11 

— Eu não acredito que você fez isso! Você fez soar como se você ficasse na minha casa.

— Quando você comprar essa porra de colchão, eu ficarei. Vamos. — Ele colocou um braço em volta dos ombros, puxando-a para perto de seu lado. — Será que realmente importa o que ele pensa?

Ela empurrou seu cotovelo em seu estômago. — Você é um idiota. Vou comprar o colchão bizarro, e eu vou usar o seu desconto, mas eu vou pagar o resto.

— Eu vou... — Seu olhar aquecido havia lhe deixando de boca fechada. — OK. Feliz agora?

— Realmente não, — disse ela rigidamente.

— Você vai ficar com raiva por um tempo?

— Possivelmente. Por quê?

— Porque você precisa superar isso esta noite. Eu vou me certificar de que ele sairá no último caminhão de entrega hoje. Hoje à noite, nós poderemos testá-lo.

— Max, não pressione sua sorte.

Não demorou muito tempo para pagar o colchão. Casey ignorou o olhar de cumplicidade nos olhos do vendedor quando Max saiu da loja com ela.

— É melhor eu ir para casa, para estar lá quando eles entregarem.

— Não seja uma má perdedora. Você vai me agradecer por isso esta noite.

Casey queria estrangular Max, ainda tentando segurar o sorriso. Seu bom humor tornou difícil ficar zangada com ele.

— Eu preciso fazer check-in na sede do clube. Vou levar um par de pizzas quando eu for hoje à noite.

— Não me lembro de convidá-lo.

Max tomou-a em seus braços, pressionando sua boca na dela e beijando-a até que o resto do seu temperamento dissipasse.

— Os convites são para bocetas. Vejo você às oito. — Ele plantou-a

firmemente em seus pés antes de sair com a sua moto.

— Droga, o homem sabe como beijar. — Valeu a pena o dinheiro extra que tinha gasto no colchão.

Ela correu para seu carro. A última coisa que ela queria era perder a entrega. Este colchão viria a calhar esta noite.

Max sentiu um par de seios pressionados contra suas costas enquanto braços circulavam sua cintura.

— Eu preciso de um pouco de amor, honey bear[12].

A voz de Rita ralhou seus nervos já desgastados. Passar um tempo com Casey naquela tarde fez o seu pau duro e deixou sua mente em tumulto.

— Cai fora, Rita. Vai encontrar outro irmão para preencher essa boceta gananciosa.

Seus braços caíram, e Max ouviu o som de seus saltos altos se afastando. Quando ele levantou a cerveja para sua boca, seus olhos se encontraram com Ice quando ele se inclinou contra o bar.

— Dê-me uma cerveja, Crush.

A mulher deslizou uma na frente dele antes de voltar para o fim do balcão com Jackal. A mulher se considerava de Jackal, apesar do irmão ter certeza de se espalhar entre todas as cadelas.

— Como tá indo?

Max não tinha que perguntar sobre o que Ice estava se referindo.

— Bom. Ela acredita que tudo está bem entre nós.

Ice assentiu, tomando um gole de cerveja antes de perguntar: — Ela nunca disse porque ela fez isso?

— Não, ela é mais fechada do que boceta de uma virgem, sobre por

[12] Honey bear – uma forma de chamar alguém de sexy.

que ela tentou dar informações sobre nós. Eu estou trabalhando nisso. Vou passar a noite em sua casa. Eu não quero fazer muita pressão e deixa-la desconfiada. Ela vai nos dizer o que queremos, quando ela realmente acreditar que nós vamos dar-lhe um passe.

— A única passagem que ela vai receber será em torno do clube, — Buzzard brincou alto enquanto ele jogava bilhar.

Max se esticou, desejando que ele houvesse mantido sua boca grande fechada quando ele tinha descoberto sobre a falsidade de Casey. Então ele jogou para trás o resto de sua cerveja.

— Não, — Ice avisou.

— Não o quê? — Max queria dar um soco na cara de Buzzard tão mal, que um músculo em sua mandíbula se contraiu.

— Deixe-a torce-lo em nós.

— Eu não vi você dando a mínima para o que alguém pensou quando decidiu que queria Grace, — ele retrucou, em seguida, gostaria de ter permanecido em silêncio.

— Você está nos dizendo que você mudou sua mente?

— Não. Eu não estou dizendo isso. Eu disse a você e aos irmãos que teremos nossa vingança. Alguma vez deixei de manter minha palavra?

— Não.

— Então não duvide da minha lealdade. Boceta é boceta. Casey não tem o que seria necessário para me prender em nós.

— É bom ouvir isso. — Ice pegou sua cerveja, afastando-se para a mesa de bilhar.

Quando ele se afastou, Max percebeu que Mason se sentou em um banquinho no bar.

— Você quer dialogar seus dois centavos? — Max se perguntou, se o homem que tinha sido o padrasto de Casey durante vários anos iria tentar influenciar o clube de sua vingança.

— Não. O clube não dá a mínima para o que eu tenho a dizer.

— E se eles fizessem? — Max sondou.

— Eu ia dizer-lhe para ter cuidado. Casey é inteligente. Ela enganou você, não é? Uma mulher inteligente pode fazer um monte de danos. O clube teve sorte que Jackal a pegou na hora. Da próxima vez, nós podemos não ter tanta sorte.

Max olhou para o homem mais velho, sabendo que ele estava certo. Casey tinha o feito passar por estúpido na frente de seus irmãos. Ainda picava seu orgulho quando se lembrava daquela noite, acordando e descobrindo que ela não se importava que tivesse que foder para ter acesso ao escritório de Ice.

Ele deixou o clube, sentindo os olhares dos irmãos em suas costas. Eles estavam começando a duvidar que ele pudesse manter a cabeça no lugar. Bem, ele iria mostrar-lhes e a Casey que ninguém o fazia de tolo.



CAPÍTULO 17



Casey endireitou o edredom sobre seu colchão novo quando ouviu um som em sua porta do quarto. Assustada, ela olhou para cima para ver Max ocupando a porta com seu corpo enorme.

— Como você entrou? — Ela engasgou de susto.

— A porta estava destrancada. — Sua resposta curta a deixou estremecendo. O homem que a tinha deixado na loja de móveis não era este homem impassível cujas emoções ela não podia ler.

— Eu devo ter esquecido de trancar a porta depois que os homens da entrega saíram. Há algo errado? — Sua voz tremeu de incerteza. Seus instintos gritavam que estava em perigo.

Ele tirou suas botas em seguida, indo para as costas para puxar fora sua camiseta.

— Eu estive pensando sobre você durante toda a tarde. — Sua voz ranzinza a fez pensar de que não era uma coisa boa. — Nunca tive uma mulher que eu não pudesse tirar da minha cabeça.

Casey prendeu a respiração. Seu corpo estava tenso e equilibrado, como se para dar o bote em cima dela. Ela não conseguia entender como ele poderia ser tão grande e não ter um pingo de gordura sobre ele. O estômago de Max era plano e firme, e os seus braços incharam com os músculos. Ele era um mundo de fantasia, e estava ao seu alcance.

— Você precisa tirar suas roupas ou me dizer para dar o fora.

Casey não quis debater por mais tempo sobre se ela deveria se envolver com Max; era tarde demais. Ela estaria pegando ele desta vez com as duas mãos e se preocuparia com as repercussões no seu coração mais tarde.

Trêmula, ela tirou a camiseta então deslizou seu jeans pelos quadris, observando quando Max soltou o cinto. Ela estava mais nervosa dessa vez do que na primeira noite que tinha tido relações sexuais, desde que sua mente não estava ocupada com a invasão ao escritório de Ice. Hoje a noite sua mente não estava em qualquer coisa, exceto Max.

Ele deu um passo para frente, no pequeno quarto já preenchido com a cama muito grande. Era esmagador ter o homem forte em limites tão estreitos.

Suas mãos deslizaram pelas costas, desenganchando o sutiã antes de jogá-lo no chão. — Eu não poderia projetar algo tão perfeito como seus peitos.

Calor percorreu seu ventre com suas palavras. As mulheres com quem Max esteve eram nada menos que lindas, com os corpos que tinham uma sexualidade explícita que fazia Casey se sentir consciente sobre sua nudez na frente dele. Seus seios eram pequenos, e ela tinha desejado maiores mais de uma vez. No entanto, ele fez ela se sentir sexy conforme seu dedo traçou seu mamilo, em seguida, levantou o monte de carne aos lábios, chupando o mamilo na boca.

Ele sentou-se na beira da cama, puxando-a entre suas coxas. Sua mão deslizou entre suas pernas, seus dedos procurando através das dobras de sua boceta, esfregando seu clitóris em escovadas macias que fizeram seus joelhos travarem para que ela não perdesse o equilíbrio.

Suas mãos agarraram seus ombros, explorando a carne sobre a qual ela tinha fantasiado, enquanto sua boca se moveu para o outro mamilo, sua outra mão puxava aquele deixado por sua boca. Casey gemeu baixo em sua garganta, deixando seu corpo deslizar para o tapete, afastando a boca de seu peito. Sua boca encontrou seu mamilo, repetindo a tortura que ele lhe dera.

Suas mãos se enterraram em seu cabelo antes de levantar a cabeça dela, para que sua boca pudesse pega-la em um beijo, com sua língua empurrando para dentro, tomando o controle. Seus beijos eram geralmente firmes e cheios de paixão, mas esta noite, ele usou a língua para foder sua boca. Ele não era suave. Max era áspero, puxando a cabeça para o lado como se estivesse devorando-a, tentando roubar sua alma com um desejo que carreava tudo sem deixar se segurar em nada ou retroceder.

A cabeça de Casey caiu para trás quando ela respirou ofegantemente. Seu pau duro pressionando contra seu estômago, fazendo-a curiosa sobre qual seria a sensação de jogar. Apesar de seu grande tamanho, Max era o tipo de homem que uma mulher podia se sentir livre o suficiente para tentar qualquer coisa, mesmo algo que ela nunca houvesse feito antes. Casey hesitante enfiou a mão entre seus corpos, sentindo as inúmeras bolas de metal em torno da cabeça de seu pau. Em seguida, ela se abaixou e cuidadosamente lambeu a ponta.

— Você não vai me machucar, — Max resmungou.

Casey abriu a boca, engolindo-o. Ela chupou com cautela no início, apesar de suas palavras; no entanto, quando a mão em seu cabelo empurrou para baixo mais forte, uma selvageria que ela não sabia ser capaz de existir, assumiu. Ela apertou suas coxas juntas quando um calor desceu em espiral pelo seu corpo, dando-lhe a confiança necessária para deslizar a boca sobre ele e usar a língua para atormentar seus piercings.

— Droga, mulher, se eu não quisesse gozar tanto em sua boceta, eu iria deixá-la me chupar. — Ele puxou a cabeça para cima, deixando seu pau deslizar para fora de sua boca. — Na parte da manhã, eu vou foder essa boca antes de sair.

Max à levantou do chão, colocando-a sobre o colchão. Casey sentou-se, lambendo o gosto dele em seus lábios enquanto ele rasgou um preservativo e rolou sobre seu comprimento duro. Max então subiu na cama atrás dela, pressionando seu peito contra as costas dela, sua mão deslizando em torno da sua barriga e pressionando as costas para ele. Outra mão separou os lábios de sua boceta enquanto ela sentia seu pau empurrar atrás dela.

Ela gemeu quando seu pênis deslizou através de sua umidade,

infalivelmente encontrando sua abertura e empurrando dentro dela. A cabeça de Casey caiu sobre seu ombro enquanto ele a fodia firmemente. Ela se preparou quando seus golpes tornaram-se mais fortes e mais ásperos.

Max não era um amante gentil desta vez. Sua mão agarrou seu estômago tão forte que ela pensou que ele iria deixar uma marca de mão, quando ele surgiu dentro dela, moendo os quadris contra sua bunda.

— Mova essa bunda. Essa noite, eu quero saber que você quer meu pau em você.

— Eu quero. — Casey empurrou sua bunda de volta para ele quando ele avançou.

Max foi para seu pescoço, sugando a carne em sua boca enquanto seus golpes aumentavam. Ela agarrou seu braço em volta da cintura para manter o equilíbrio quando a cama tremeu.

— Quanto você me quer, Casey?

Um gemido escapou dela. — Mais do que eu quero respirar.

A mão de Max foi para a garganta, pressionando contra seu pulso. — Tanto assim?

— Sim.

Sua mão pressionou com mais força.

— Mais? — Ele sussurrou em seu ouvido, mordendo o lóbulo.

— Deus, sim.

Sua mão apertou em torno de sua garganta, não cortando a respiração, apenas tornando mais difícil para pegar uma respiração profunda.

Ela sentiu as bolas de metal com cada um de seus golpes, estimulando as paredes de sua boceta até Casey precisar se mover mais rápido. A intensidade das faíscas que ele estava criando dentro dela, a deixou tentando alcançar seu orgasmo mas sem conseguir.

— Max... — Casey choramingou.

— Se acalme. Eu tenho você. — Sua mão viajou por sua barriga, deslizando para baixo acariciando seu clitóris.

Sua cabeça rolou em seu ombro e caiu para trás. O movimento refletido no espelho sobre a cômoda, chamando sua atenção. A visão de Max transando com ela tinha seus olhos fechados. Então, incapaz de ajudar a si mesma, ela abriu os olhos. Max estava rodeando ela, seu corpo brilhando a luz do quarto, sua expressão feroz de desejo enquanto ele bombeava dentro dela. A visão deles fodendo era erótica, suja, carnal... E bonita.

Um clímax indescritível a invadiu, seus músculos se apertaram no pau de Max, tentando prolongar as sensações que ela não queria que terminasse, nunca. Ele gemeu em seu ouvido enquanto sua bunda pressionava com mais força contra ele. As mãos que estavam em seus quadris se imobilizaram enquanto ele estremecia com ela.

No momento em que ele pulou fora, Casey o queria de volta. Sufocando a vontade de abraçá-lo, ela deitou-se na cama enquanto ele levantou-se, indo para o banheiro.

— Com fome? — Max perguntou quando ele voltou para o quarto.

— O quê? — Confusa, ela não sabia o que esperar que fosse dito, mas perguntar se ela estava com fome não era esperado. — Você quer que eu te faça alguma coisa para comer? — Ela começou a engatinhar da cama.

— Deite-se. Eu já volto, —, ele ordenou.

Ela foi ao banheiro, voltando assim que ele chegou com uma grande pizza e algumas cervejas.

Colocando a pizza no meio da cama, ele sentou-se, abrindo a caixa. Então ele entregou-lhe uma fatia antes de pegar para si próprio.

Eles falaram enquanto devoravam a pizza, e ela descobriu coisas sobre Max que ela nunca teve conhecimento. Ele poderia contar uma piada em um segundo e, em seguida, quando falava sobre seus filhos ficar sério. A única parte de sua vida que não discutiu foram os Predators, ambos evitando o assunto.

Casey sabia por que ela se recusou a discuti-los: ela não queria lembrar-lhe que ela o usou na última vez que eles estiveram juntos. Curiosamente, ela se perguntou por que ele não falava sobre eles. Ele estava preocupado que ela iria usar a informação contra eles?

— Quer jogar cartas? — Perguntou Casey, alcançando-as em sua mesa de cabeceira.

— Você tem cartas? Você e Jayce gostavam de jogar?

— Não, eu gosto de jogar paciência durante a noite; isso me relaxa, — Casey disse a ele, vendo a raiva nos olhos dele desaparecer com a sua explicação.

— Então reparta-as. Eu estou sempre pronto para um jogo de cartas.

Casey distribuiu antes de se inclinar para trás contra a cabeceira e conscientemente puxando o lençol para se cobrir. Max não tem um osso tímido em seu corpo. Deitado, ele pegou suas cartas. Os dois primeiros jogos, ela perdeu porque não conseguia se concentrar.

— Você deve manter a paciência. — As rugas nos cantos dos seus olhos mostravam sua diversão.

— Não consigo me concentrar com essa coisa olhando para mim, — Casey respondeu.

Max riu, não fazendo nenhum movimento para se cobrir.

— Por que tantos piercings?

Max pegou outra fatia de pizza quando ele olhou para as suas cartas. — Pela mesma razão que as minhas costas estão cobertas de tatuagens: Colton.

— Colton deu-lhe as tatuagens e piercings?

— O filho da puta me pegou bêbado. A primeira tatoo que ele me deu, eu estava bêbado fora de mim. Quando eu acordei na manhã seguinte, o bastardo tinha me dado um tramp stamp[13]. Tivemos de buscar alguém para cobrir a coisa feia. Então Colton decidiu que precisava aprender a furar, a loja de tatuagem recebe um lote de pedidos para eles, então ele pegou todos os irmãos bêbados. Tornou-se um concurso para ver quem poderia lidar com a maioria dos piercings. Eu estava bêbado e teimoso o suficiente para querer ganhar a garrafa de bourbon de cinquenta anos de idade que ele colocou como prêmio .

[13] Tatuagem acima da bunda.

Casey fez uma careta de simpatia com a dor que deve ter sentido quando ele ficou sóbrio.

— Valeu a pena?

— Foda-se não, especialmente desde que eu não ganhei.

— Você não ganhou? Você quer dizer que alguém tem mais piercings do que você?

— Sim, eu desmaiei. O que realmente me irritou foi que o filho da puta que ganhou nem sequer compartilhou. Disse que precisava de tudo para a dor.

Casey riu tanto que ela tinha lágrimas rolando pelo rosto.

— Não é engraçado! — Max levou outra carta.

— Sim. Eu não posso acreditar que Colton enganou todos vocês para conseguir seus paus perfurados, não uma, mas uma e outra vez.

— Ele é um filho da puta do mal.

Casey abaixou sua mão, mostrando à Max suas cartas.

— Aposto que você não pode ganhar outra, — Max provocou, pegando as cartas e iniciando um novo jogo. Demorou mais quatro jogos para ele perceber que não podia vencê-la.

— Você trapaceou.

Casey balançou a cabeça para ele. — Como é que eu trapaceei? Você deu as cartas. Eu acho que eu tenho que vê-lo nu, — brincou ela.

Max pegou a caixa de pizza e cartas, colocando-os no chão. — Então eu acho que eu preciso te mostrar algo novo.

Max deitou-se na cama antes que ele facilmente rolasse-a para cima dele, seu pau endurecendo. Segurando-a pelos quadris, ele baixou a em seu pau. — Monte-me.

— Você não está usando um preservativo, — Casey protestou.

— Você toma pílula?

Casey apertou os dentes. — Sim mas...

— Eu estou limpo, mas se você quiser que eu retire, eu vou. — Ele

cruzou os braços atrás da cabeça, olhando para ela, enquanto esperava por sua decisão. Seu pau bombeando mais fundo dentro dela, elevando o nível de calor a um nível de tortura.

A mão de Casey espalmou em seu estômago firme enquanto ela se sentou em cima dele. — Da próxima vez, use um preservativo, — ela retrucou.

— Você vai me foder alucinadamente?— Suas mãos se curvaram em torno de seu traseiro, movendo-a para ele mais rápido.

— Sim.

— Legal.

— Cale a boca! — Ela esfregou seu clitóris sobre ele, quase gozando.

Seus olhos estavam em seus seios enquanto ela se movia para cima e para baixo no seu pau, se tocando.

— Devagar ou eu vou gozar.

Em vez de desacelerar, ela acelerou, determinada a fazer Max perder o controle.

Ele sentou-se, agarrando seu traseiro firme e penetrando-a ao máximo. Ambos ficaram calados quando seus corpos tremeram enquanto eles gozavam, e depois a cabeça dela caiu para seu peito.

— Por que é que, cada vez que nós transamos me sinto como se o mundo parasse e nada importasse, apenas nós? — Casey lamentou as palavras assim que saíram de sua boca, com medo de Max pensar que ela o estava pressionando para mais do que ele queria dar.

Ele tirou o cabelo longe de suas bochechas coradas. — Toda vez?

Casey balançou a cabeça, seus olhos se afastando dele, tornando-se ainda mais silenciosa quando Max permaneceu quieto.

Levantando-a ele deitou-a de volta na cama, então ele estendeu seu grande corpo, relaxando de volta.

Casey abafou sua mágoa em seu silêncio. A última vez que eles tinham dormido juntos, ele tentou segurá-la. Agora ele era o único rolando para o lado dele, obviamente, indo dormir.

Ela mordeu o lábio. Reforçando a sua coragem, ela enrolou contra suas costas, colocando o braço em volta de sua cintura. Max endureceu, mas não se afastou. Casey sabia que, no fundo, Max abrigava uma dor persistente. Ela estava disposta em banir a distância que ele estava tentando colocar entre eles para curar sua confiança quebrada. Ela iria provar a Max que ele poderia dar essa parte de si mesmo que ele tinha dado antes, e ela não iria jogá-lo fora novamente. Ela teria de sacrificar seu orgulho, mas ganhar a confiança de Max valeria o preço.



CAPÍTULO 18



— Onde você está indo? — Gianna perguntou quando elas se encontraram no hall de entrada do banco.

— Eu vou preparar o jantar para as crianças de Max esta noite. Se eu correr para a loja durante a minha pausa para o almoço, depois do trabalho eu vou à sua casa e faço antes que ele chegue lá com eles.

— Você está saindo com ele por alguns meses... Como estão?

Casey não estava acostumada a confiar seus sentimentos a seus colegas de trabalho. Ela tentou manter um ambiente profissional em todos os momentos.

— Nós gostamos de sair juntos.

— Hum-hum. Algo me diz que você não está levando isso tão casualmente quanto você parece estar. Se eu estivesse namorando aquele pedaço de mau caminho, eu estaria dando detalhes para qualquer pessoa que ouvisse.

— Não há realmente nada a dizer, — Casey mentiu.

— Tudo certo. Vou deixá-la escorregar neste momento, mas lembra-se daquela festa que te convidei? Você pode deixar escapar o segredo, nessa ocasião.

Gianna faria uma festa de lingerie. Ela se gabou de fazer mais dinheiro com as festas do que ela fazia trabalhando no banco.

— Vou pensar sobre isso.

— Não, você está indo para dar detalhes e muitos deles. Ele irá impulsionar minhas vendas. Todas essas cadelas invejosas irão comprar o mesmo que você, por isso, certifique-se de trazer muito dinheiro.

— O que você vai fazer com todo o dinheiro que você receber?

— Eu viajarei em um cruzeiro de solteiros para encontrar meu novo marido. Eu consigo um desconto em qualquer lingerie que comprar. — Gianna lhe deu uma piscadela enquanto caminhava para fora.

Casey invejou a ousadia da mulher. Se Gianna dissesse que estaria voltando com um novo marido, ela o faria.

Casey foi a um pequeno mercado não muito longe do banco, situado em um pequeno shopping, esperando que não estivesse cheio, então ela poderia voltar ao trabalho antes que sua hora de almoço houvesse acabado.

Ela se apressou através da loja, jogando itens no carrinho, tendo já planejado fazer um bolo de carne e macarrão com queijo. As crianças iriam ganhar o hambúrguer que amavam com vegetais saudáveis fazendo-a se sentir melhor.

Com as compras feitas em seu braço, Casey estava prestes a caminhar para seu carro, quando viu uma figura familiar sentada no ponto de ônibus. Franzindo a testa, ela saiu de seu carro e caminhou em direção à menina sentada no banco.

— Maxie? O que você está fazendo aqui?

A filha de Max tinha lágrimas em seu rosto, e seus olhos estavam inchados de tanto chorar. Ela saltou do banco como se estivesse tentando fugir, mas Casey estendeu a mão, colocando uma mão em seu ombro e impedindo-a de fugir.

— Você vai dizer ao meu pai! — Os soluços de Maxie partiram o coração de Casey.

— Está bem. Eu não vou dizer nada. — Casey olhou para o relógio. — Você quer que a leve de volta para a escola?

Alívio cintilou em seu rosto. — Sim.

Maxie a seguiu de volta para seu carro, entrando quando Casey abriu

a porta para ela.

Casey voltou para dentro, ligando o motor. Virando a esquerda, ela dirigia para a escola de Maxie.

— Por que você não está na escola? — Perguntou Casey, quebrando o silêncio.

Maxie mexia nervosamente com a bainha de sua saia. — Eu saí furtivamente. Eu fingi estar doente, e quando o professor me mandou para a enfermeira, eu saí.

— Por quê?

— Eu estava encontrando alguém.

— Quem? — Casey tinha uma sensação de que ela sabia a resposta.

— Fisher.

— Ele é o irmão de sua amiga?

Maxie assentiu. — Ele esperou por mim na esquina. Nós só iríamos almoçar juntos, mas ele me puxou para trás do shopping. — A menina cobriu o rosto com as mãos.

As mãos de Casey apertaram o volante. Mantendo a voz baixa, ela fez uma pergunta que precisava ser feita. — Aconteceu alguma coisa?

Maxie sacudiu a cabeça. — Não. Quando ele tentou me beijar, eu pulei para fora do carro. Ele saiu e me ofendeu então eu corri ao redor e vi o ponto de ônibus. — Ela começou a chorar mais. — Ele só me deixou lá. Vi-o sair com o carro sem olhar para trás.

— Você tem certeza que é tudo o que aconteceu?

— Sim. Pensei que estávamos indo só almoçar. Eu juro Casey. Por favor não diga ao meu pai. Ele vai ficar tão bravo comigo.

Casey lutou com a decisão. — Eu não vou dizer a ele, mas eu acho que você deveria. Você quer estar constantemente preocupada que ele possa descobrir? E se a escola já chamou os seus pais? Mentir só vai piorar a situação. Não é fácil guardar segredos, Maxie. Eles roubam de você, e você se torna mais medrosa do que realmente enfrentando as consequências.

Maxie parou de chorar. — Vou dizer a ele depois do jantar. Dessa

forma, será tarde demais para ele ir atrás de Fisher.

Casey não queria dizer que ela não achava que ia fazer diferença para Max, então ela permaneceu em silêncio.

— Posso lhe fazer uma pergunta? — Perguntou Maxie, os olhos para baixo em seu colo.

— Depende de qual.

— Fisher me chamou de provocadora, disse que eu o deixei ligado. Você acha que...?

— Não, — Casey respondeu com firmeza.— Eu não. Eu penso que você confiava nele, e foi mal interpretada.

— Eu sabia que era errado me esgueirar, mas ele me fez sentir bem por dentro. Eu queria beijá-lo, mas eu fiquei com medo. Talvez eu tenha provocado, — ela admitiu miseravelmente.

— Maxie, esta é uma conversa que você precisa ter com a sua mãe.

— Ela vai ficar louca, se eu falar que beijei um menino. Ela acha que eu sou muito jovem para querer beijar. A maioria dos meus amigos tem feito mais do que beijar ... Eu só queria ver como era.

— As coisas são o mesmo agora do que quando sua mãe tinha a sua idade. — Maxie começou a interromper, mas Casey não deu tempo a ela. — E, Maxie. Os meninos sempre irão pressionar as meninas a dar-lhes sexo, e outras meninas irão dizer-lhe que fizeram para se sentir melhor.

— Por quê?

— Eu não sei. Conheço um monte de mulheres que perderam a virgindade e lamentaram com quem foi ou o momento, mas eu não ouvi ninguém se arrepender de mantê-lo até que fosse a hora certa. Você realmente quer se lembrar de Fisher para o resto de sua vida por lhe dar seu primeiro beijo?

— Deus, não. Eu o odeio.

— Você sempre se lembra do seu primeiro. Cabe a você decidir se ele é suficientemente especial para esse privilégio.

— O seu foi?

— Sim. Ele é muito especial para mim. A noite não era perfeita, e eu fiz isso por todas as razões erradas, mas se eu ainda me lembrar dele quando estiver com noventa, eu não me sentirei mal sobre isso.

Maxie olhou pela janela. — Você realmente se lembra do seu primeiro beijo?

— Você se lembra de um presente especial que seus pais lhe deram?

— Meu pai me deu uma camisola que eu implorei a Mamãe que me desse. Eu usei-a até que não me servisse mais. Eu ainda a tenho na minha gaveta.

— Aposto que você se lembra exatamente como se sentiu quando Max deu a você, o que parece, como se sentiu quando você a usou pela primeira vez. Você acha que a camisola é mais importante do que seu primeiro beijo?

Os olhos de Maxie se arregalaram. — Eu quase errei, não foi?

— Maxie, poderia ter sido muito pior. Pesadelos nem sempre começam com a feiura. Os que nos atormentam mais são os que não somos inteligentes o suficiente para evitar.

— Eu não vou fazer isso de novo.

— Por favor, não, Maxie. Você é uma menina doce, e eu odiaria que algo ruim acontecesse e arruinasse algo que está destinado a ser tão bonito.

Casey trouxe o carro para uma parada em frente à escola, e Maxie saiu. — Obrigado, Casey.

— Por nada.

Ela viu seu pé dentro da escola antes de dirigir de volta para o banco. Ela estava dez minutos atrasada quando ela colocou os produtos perecíveis na geladeira da sala de descanso.

O resto do dia foi passado à espera de clientes, com a mão constantemente pegando o telefone para ligar para Max. Sentindo-se culpada, ela queria ligar e dizer a ele sobre Maxie fugir da escola, mas ela não teve coragem de quebrar a confiança da menina. Se Maxie não lhe dissesse esta noite, ela lhe diria.

Sentindo-se melhor sobre chegar a uma decisão, o dia foi muito mais suave. Após o trabalho, ela agarrou seus mantimentos e foi uma das

primeiras a sair.

Jack percebeu sua impaciência quando vários empregados ficaram para trás.

— Encontro quente?

Ela digitou o código. — Mais como um pelotão de fuzilamento. Temo que tenha feito algo que o deixará realmente louco. Estou esperando que um bom jantar irá mantê-lo calmo.

— Faça-o uma sobremesa. Sempre que minha esposa faz algo que ela não deve fazer, ela me faz um bolo de chocolate, — Jack aconselhou.

Casey foi para seu carro. Se ela se apressasse, ela poderia parar na padaria no caminho para Max. Ela ia comprar-lhe o maior bolo de chocolate na loja. Dessa forma, ele estaria muito cheio para matar Fisher.

Quando ela apontou para o bolo que ela queria no balcão de exibição, a mulher hesitou, perguntando se ela estaria dando uma festa.

— Não, — Casey disse, impaciente.

— Este é para vinte e quatro porções. Eu tenho um menor que serve doze.

— Me dê o de vinte e quatro, e me dê um par de cupcake da baunilha.

Quando a vendedora lhe deu um olhar compreensivo, Casey achou que ela e a esposa de Jack não eram as únicas que usaram o bolo de chocolate como um impedimento ao assassinato.

O jantar estava pronto quando Max entrou com seus filhos, e eles olharam para a comida na mesa. Todas as crianças, exceto Maxie saltaram para cima e para baixo em emoção quando viram o grande bolo exibido no balcão. Enquanto os olhos, disseram um silencioso obrigado, Casey deu-lhe um sorriso encorajador quando ela colocava todos para se sentar.

Os meninos e Max encheram seus pratos com o purê de batatas e bolo de carne, ignorando os brócolis.

— Isso é ótimo! Nenhuma das outras namoradas do meu pai nos fez o jantar, — Maxim falou com a boca cheia, encolhendo-se e gritando de dor, um segundo depois.

— Por que você me chutou?— Perguntou a irmã.

— Porque você não deve falar sobre outras namoradas do meu pai na frente de Casey. É rude. Você poderia ferir seus sentimentos!

Casey invadiu a luta crescente. — Está tudo bem, Maxie. Eu sei que seu pai teve um monte de namoradas.

Max continuou comendo, seus olhos fixos nos dela em diversão. Ela estava tentada a mostrar a língua para ele, mas ela não quis ser um mau exemplo.

— Veja, ela sabe que papai é um galinha.

Max engasgou com a comida, enquanto Casey quase derramou seu copo de água.

— Você não deveria dizer isso! — Maxie o repreendeu antes que seu pai pudesse.

— Por quê? Isso é como a mãe o chama.

— Coma o seu jantar. Vou ter uma conversa com sua mãe quando eu levá-lo para casa amanhã,— Max disse severamente.

Maxim parecia chocado que seu pai e sua mãe iriam entrar em uma discussão.

— Que tal terminar o jantar para que eu possa cortar o bolo? — Casey deu a Max um olhar de aviso quando ela cortou outra fatia de bolo e mais batatas. — Coma. — Se tivesse sorte, ele iria entrar em coma de tanto comer.

Eles comiam a sobremesa na sala de estar enquanto jogavam videogames.

Ela estava prestes a pegar o último pedaço de cupcake quando Max estendeu a mão, levando sua mão à boca.

— Porque você é a única que tem um cupcake?

— Porque eu gosto de baunilha mais do que de chocolate. — Max deu

uma leve mordida em sua mão, lambendo o pouco de baunilha que foi deixado em seus dedos.

— Eita, pai. Isso é nojento, — disse Randy, sentando-se no colo de seu pai.

Max fez uma careta, mudando seu filho para uma de suas coxas.

— Vou lembrá-lo disso, em cerca de vinte anos. — Max sorriu, lutando com seu filho.

— Não levará tanto tempo, — disse Maxton, concentrando-se no jogo de vídeo. — Ele já tem uma namorada.

Max se endireitou para olhar para seu filho inocente. — Você tem uma namorada?

— O nome dela é Sofia, — Randy admitiu com os olhos brilhando.

— Tal pai, tal filho. — Casey começou a rir, quase deixando cair o controle.

— Deus, espero que não.

— Pai, ela está roubando, — Maxton reclamou.

— Outra leva de perdedores deve ser parte do conjunto de genes da família, — Casey provocou.

— Ela nem sequer tem o mapa, e ela encontrou a coroa.

— Porque eu sou boa. — Casey afundou contra o sofá.

— Agora, os meninos têm que lavar os pratos do jantar, — Maxie gritou, trazendo as faces vermelhas dos meninos para ela. Sua irmã postou-se. — Vamos, eu vou ajudá-los.— As quatro crianças foram para a cozinha.

— Você está confiando neles para lavar os pratos?

— Yep,— Max disse, levantando-a para o seu colo.

— Você não está indo ajudá-los?

— Não. — Ele brincou em seu pescoço com pequenos beijos.

— Você tem que ajudá-los, pelo menos, limpar a comida. Eram as meninas contra os meninos. Você é um menino, então você tem que ajudar.

Max levantou os quadris, pressionando seu pênis contra sua bunda.

— Você ficará a noite?

— Não, eu disse que eu não gosto de ficar quando seus filhos estão aqui.

— Então eu não estou ajudando.

— Você está tentando me chantagear?

— Está funcionando? — Ele murmurou sedutoramente.

— Um pouco, — admitiu Casey, deitada de costas contra seu peito.

— Vou acordá-la para sair antes que eles acordem, — ele prometeu, sua mão deslizando para cima de sua coxa sob o vestido.

Casey se levantou, caminhando em direção à cozinha.

— Onde você vai?

— Ajudar as crianças. Tem uma outra fatia ou duas de bolo.

— Você vai ficar?

— Não, parece que você perdeu duas vezes esta noite.



CAPÍTULO 19



Casey estava andando nervosamente, tentando ouvir qualquer som no andar de cima. Fazia mais de uma hora desde que Max tinha levado seus filhos para a cama.

O som da porta batendo a teve correndo para a porta da frente.

As botas de Max pisaram descendo as escadas, sacudindo a casa inteira. Casey mal conseguiu pressionar-se contra a porta, impedindo-o de saltar para fora, antes de Max alcançá-la.

— Saia!

— Calma, Max. — Casey colocou uma mão em seu peito.

Ele bateu a mão. — Não me diga para me acalmar. Vou rasgar o pau daquele punk fora e enfiá-lo goela abaixo.

A imagem gráfica deixou Casey pálida. Max estava bravo o suficiente para fazê-lo.

— Max, você não tem que fazer nada. Ela superou sua paixão por ele. Ele a humilhou e magoou. Ela não precisa de você fazendo-a se sentir pior sobre o que aconteceu.

— Ela vai se sentir muito pior quando eu esmagar o telefone dela e moer sua bunda.

Casey ficou em silêncio, deixando-o falar enquanto ela permanecia na

frente da porta.

— Você não tem nada a dizer sobre isso? — Max estalou.

— Não, eu acho que a punição deve ser discutida entre você e sua mãe.

— Você deveria ter me chamado imediatamente! — Max bateu o punho contra a porta acima de sua cabeça.

— Talvez, mas eu queria que Maxie lhe dissesse. Você quer que ela tenha medo de você?

— Não!

— Então, volte lá para cima e mostre-lhe que você tem tudo sob controle. — Casey apontou ao topo da escada, onde Maxie estava de pé, chorando.

— Droga! — Ele murmurou, virando-se para voltar lá para cima.

Casey observou enquanto Max se desculpou com Maxie por sua explosão, em seguida, levantou-a, dando-lhe um abraço e levou-a de volta para seu quarto.

Casey não sabia se devia ir ou ficar. Indecisa, ela foi até a cozinha para pegar sua bolsa. O cupcake de baunilha solitário parecia lamentável por si só, então Casey fez a coisa humana e comeu. Ela estava jogando a embalagem no lixo quando Max entrou na cozinha.

— Eu pensei que você tivesse saído.

— Eu estava prestes, mas eu não pude resistir ao cupcake. Maxie está bem?

— Sim, eu não deveria ter perdido a cabeça na frente dela ou sua. Eu sinto muito.

— Para dizer a verdade, eu estava muito chateada com aquele menino, também. Eu estou apenas aliviada que estivesse lá.

— Obrigado, Casey. — Max estremeceu. — Rasga minhas tripas ela não ter me ligado.

— Ela estava com medo e envergonhada, Max. Da próxima vez que ela estiver em uma posição como essa, eu acho que ela vai ligar.

— É melhor não ser tão cedo. Talvez quando ela tiver trinta posso lidar com seus namorados sem querer chutar suas bundas.

— Basta tentar se lembrar de como você se sente quando você está apaixonado. Suas experiências irão ajudar a deles.

Um olhar em branco atravessou seu rosto.

— Você já esteve apaixonado, não é?

— Eu gostei de várias mulheres, mas não, eu nunca estive apaixonado. Esses corações e flores são para bocetas. — Max bufou.

— Eu me pergunto se Ice concordaria com você, ou ele é um maricas?

Sua pergunta deixou os lábios de Max apertados. — Ele não é um maricas.

— Eu não penso assim. — Casey cruzou os braços sobre o peito. — É hora de eu ir para casa.

— Você não vai ficar?

Casey quase se perdeu com o grande homem. Ela caminhou pelo chão, parando na frente dele.

Enfiou seu dedo no peito dele. — Eu fiz o jantar, escutei os seus filhos chamá-lo de galinha, assisti você esmagar o seu punho na porta, em seguida, tive que ouvir sua teoria estúpida sobre o amor. Eu não estou exatamente com vontade de foder com você esta noite.

Ele sorriu descaradamente para ela. — Eu disse obrigado.

— Eu preciso sair antes que eu esmague o resto do bolo de chocolate em seu rosto.

Ele se inclinou, beijando-a em silêncio. — Eles precisam fazer um batom com esse sabor.

Seus braços foram ao redor de seus ombros. — Sabor?

— Cupcake de baunilha. — Max lambeu o canto dos seus lábios.

— Você gostaria de qualquer sobremesa com qualquer sabor. — Casey deu um passo para trás, enquanto ela ainda estava forte o suficiente. — Boa noite, Max.

— Boa noite, Casey. — Sua voz divertida seguiu para fora da porta.

Quando Casey estava saindo da garagem, ela olhou para o quarto no andar de cima e viu Maxie em pé na janela olhando. Ela acenou para ela.

A garganta de Casey se apertou feliz que ela tinha resistido ao esforço de Max para fazê-la ficar. Ela estava ficando ligada a seus filhos, e para um homem que não acreditava em amor, ele conseguiu capturar o dela. Quando ele terminasse com ela, não só seria difícil lidar com sua perda, mas também a perda dos filhos. Eles estavam namorando há alguns meses, e se Max mantivesse a sua agenda, ela tinha apenas quatro meses para ser deixada, de modo que ela já estava se preparando. Embora sua relação não fosse a única com um prazo iminente. Segunda-feira, ela iria começar a treinar seu substituto no banco.

Quando seu relacionamento com Max terminasse, ela estaria deixando Queen City.

Os Predators estavam no Burger Hut. Sábado à noite era sempre uma noite movimentada no ponto de encontro para adolescentes locais. O grande grupo de Predators encontrou duas cabines vazias, e Max entrou na mais próxima do meio do restaurante. Dessa forma, ele tinha o melhor ponto de observação para ver os diferentes grupos.

A maioria dos adolescentes evitava olhar na direção deles, embora uns poucos arrogantes olhassem para eles em bravata, tentando esconder o medo.

— Sabe qual é ele? — Perguntou Jackal, deslizando ao lado dele.

— Não, — Max encolheu os ombros e olhou ao redor do restaurante, e um jovem punk chamou sua atenção. Ele se encaixa na descrição da mãe de Maxie.

A garçonete se aproximou. — O que eu posso conseguir para vocês?

Os homens pediram hambúrgueres e batatas fritas.

— Traga-nos shakes de chocolate, — Max ordenou.

Uma vez que a garçonete saiu com seus pedidos, seu olhar viajou de volta para o punk que havia atraído sua filha da escola. Ele estava cercado por meninas da sua idade, com uma morena muito desenvolvida pendurada em seu braço. Ele pensou que estaria muito protegido, cercado por seus amigos no restaurante. O pequeno pau iria descobrir que Max não se importava que o vissem dando a surra que ele desfrutaria.

Os homens devoraram sua comida, quando chegou, a maioria deles tinha encomendado dois hambúrgueres e batatas fritas com queijo chili. Max pediu para cada um dos irmãos um sundae para a sobremesa.

— Precisamos sair com Max mais vezes. — Buzzard gemeu, largando a colher no prato de sorvete vazio.

A garçonete parou à sua mesa, colocando o bilhete para baixo.

— Nós estamos aqui como convidados hoje à noite. Fisher está pagando. — A garçonete pegou o bilhete para cima, indo para o garoto que Max já havia adivinhado ser o que ele estava procurando. Ele ficou pálido quando a garçonete entregou-lhe o bilhete.

— Esse é o único, — Max disse severamente, levantando-se.

Ice, Chacal, e o resto do clube seguiram-no quando ele fez o seu caminho em toda a sala.

— Deve haver um erro... — o menino começou antes que a mão de Max rodeasse sua garganta, levantando-o facilmente fora de seus pés.

— Você está fodidamente certo. Você fez um grande problema tentando mexer com a minha filha.

— Sua filha?

— Maxie! Você tentou transar com uma garota de treze anos de idade, que está sob a proteção dos Predators.

— Eu não...

Max apertou sua mão ao redor da garganta do mentiroso.

— Você não a levou a fugir da escola e encontra-lo, em seguida, levá-la ao shopping e tentou apalpá-la? É melhor não mentir para mim. Eu tenho a fita de segurança do shopping. — Max não sentiu qualquer escrúpulo em mentir para o menino pendurado em sua mão.

— Eu a levei ao shopping porque ela me pediu. Quando tentei abrir a porta para ela, ela surtou sobre mim.

— Você acabou de cometer o seu segundo erro. — Max soltou, e Fisher caiu no chão, mal conseguindo evitar cair em seu rosto.

Max deu-lhe tempo suficiente para obter o equilíbrio antes de bater com o punho na sua cara. Fisher caiu para trás para dentro da cabine, e Max estendeu a mão para puxa-lo para fora.

— De agora em diante, você não olha para a minha filha. — Max bateu a cabeça para baixo em cima da mesa, jogando um copo cheio de Coca-Cola no rosto sangrento quando ele desmaiou. O adolescente ainda estava grogue quando Max pegou novamente.

— Se eu vê-lo perto dela novamente, eu vou te matar. — Max deixou o garoto ir, empurrando-o para os seus amigos.

— Os policiais estão vindo, — Jackal avisou.

— Vocês todos saiam daqui. Vejo vocês quando forem pagar a fiança. — Max se sentou em uma cadeira e esperou a polícia.

Os irmãos se espalharam como poeira em um piscar de olhos. Eles tinham servido de apoio, caso ele precisasse, mas não havia nenhuma razão para gastar o dinheiro extra para tirá-los todos fora da cadeia.

Os policiais chamaram uma ambulância para o punk que tinha pensado que poderia destruir a filha de Max. Algemado e colocado no banco de trás do carro-patrulha, Max realmente sentiu como se ele estivesse de bom humor até que ele percebeu que Casey estava esperando por ele mais tarde esta noite. Ela ia ficar puta por ele ter ido atrás do menino.

Ele começou a assobiar quando o policial o levou para a delegacia.

— Por que diabos você está de bom humor? Sua bunda vai estar presa por um tempo. — O policial olhou no espelho retrovisor.

— Você já fodeu uma mulher quando ela está louca?

CAPÍTULO 20



Casey pegou seu telefone celular, silenciando o toque.

— Tem um minuto? — Perguntou Gianna, entrando em seu escritório.

— Sim. O que posso fazer por você? — Perguntou Casey, vendo a amiga com uma expressão excepcionalmente séria no rosto.

Gianna fechou a porta do escritório antes de se sentar na cadeira na frente de sua mesa. Ela levantou a carta na mão.

— Eu recebi esta carta na minha caixa de correio hoje. Você me escolheu como a nova vice-presidente?

— Sim.

— Eu não entendo. Eu não me inscrevi... Lonnie está aqui por mais tempo, e ele quer o trabalho.

— Você não quer a promoção? — Casey questionou.

— Claro que eu quero. É um grande aumento de salário, e os benefícios são melhores.

— Então, você vai ter o trabalho? — Casey endireitou os papéis em sua mesa enquanto esperava sua resposta.

— Claro que eu quero o maldito trabalho! Você está louca? Lonnie vai ficar chateado, apesar de tudo.

— Não se preocupe com Lonnie. Você merece a promoção. Você é a trabalhadora mais confiável que o banco tem; você mantém a calma quando os clientes ficam com raiva; e seu caixa sempre bate. Você vai ser uma grande vice-presidente. Vou começar seu treinamento esta tarde. Em um mês, você saberá tanto quanto eu.

Gianna se levantou, segurando a mão dela. — Obrigado, Casey. Eu não disse nada, e eu gostaria de manter isso pessoal, mas o dinheiro extra virá a calhar. A minha mãe está envelhecendo e está tendo dificuldade em trabalhar em tempo integral. Com o aumento, eu posso ajudá-la até que ela se aposente.

Casey foi em torno de sua mesa, tomando a mão de Gianna e puxando-a para perto para um abraço rápido. — Nós vamos todos nos beneficiar com você assumindo o cargo. Você é uma empregada valiosa para o banco.

Gianna lhe deu um sorriso aguado enquanto ela fez uma pausa antes de abrir a porta. — E quanto a Lonnie? Eu... Não quero que ele descubra a partir de fofocas.

— Mande-o entrar. Eu vou dar a notícia a ele.

— Obrigada mais uma vez, Casey.

Ela foi buscar uma xícara de café. Quando voltou, Lonnie estava sentado na cadeira que Gianna tinha desocupado.

— Gianna disse que queria me ver. Você já tomou uma decisão sobre o novo vice-presidente?

Lonnie tinha dito a todos no banco que ele tinha se candidatado para a posição quando o vice-presidente anterior tinha saído para ficar em casa com seu novo filho.

Casey fechou a porta, colocando a xícara de café sobre a mesa. — Sim, eu tenho. Eu ofereci o trabalho a Gianna, e ela aceitou.

A raiva inundou seu rosto quando ele olhou para ela, incrédulo. — Você tem que estar brincando, certo? Eu trabalhei pra caramba por aquela promoção.

— Sim, você tem, e tem sido uma perda de tempo. Não só você não se

tornará vice-presidente, mas você está demitido. Limpe seu armário e deixe o banco. Jack vai acompanhá-lo. — Casey fez um sinal com a cabeça para o guarda de segurança que estava fora de seu escritório de vidro.

— Você não pode me demitir!

— Por que não posso demiti-lo?

— Você sabe muito bem por quê.

— Porque você é pago pelos Predators? Porque você acha que, desde que estou saindo com Max, que o seu trabalho estava a salvo depois de deixar Jackal na área da caixa de depósito seguro? — Casey zombou de sua expressão atordoada. — Eu não precisei fazer muita investigação para descobrir quem fez isso, Lonnie. Apenas uma pessoa está constantemente perto do meu escritório e sabia onde eu guardava essa chave. Você era o único com acesso ao cofre, além de mim.

— Eles não vão deixar você me demitir. — A raiva de Lonnie se transformou em presunção.

— Eu tenho notícias para você: os Predators não me dizem o que fazer. Você precisa sair agora, ou eu não vou dar-lhe uma referência.

— Você sua puta, eu vou estar de volta ao trabalho amanhã, e eu vou conseguir aquela promoção, também. Você é a única que vai ter sua bunda fodida chutada.

Casey não respondeu quando ela abriu a porta para Jack. Lonnie lançou lhe um olhar zangado enquanto ele saía. Os outros empregados ficaram chocados ao assistir Lonnie escoltado para fora do estabelecimento. Casey não respondeu a nenhuma das perguntas feitas por aqueles que queriam as fofocas em primeira mão. Ela trabalhou o resto do seu dia normalmente como se não tivesse demitido alguém e seu namorado não estivesse trancado atrás das grades.

Ela tinha ficado furiosa com Max quando ela tinha atendido seu telefone celular para ouvir uma gravação que a chamada vinha da prisão. A voz de Max seguiu, explicando que ele havia espancado a paixão adolescente de Maxie que o tinha enfurecido.

— Você está louco? Ele é uma criança!

— E se ele a estuprasse naquele dia? E se você não estivesse lá, e um pervertido a levasse do ponto de ônibus? Qualquer coisa poderia ter acontecido. Ele a convenceu a deixar a escola. O punk enviou-lhe uma imagem de si mesmo. Ele tem uma puta sorte que eu não o matei.

— Sabe que essas conversas são gravadas, não é? — Casey virou-se para ele. — Quanto tempo você vai estar na cadeia?

— Até esta tarde. Eu estou esperando por Creed, o advogado de Ice, apresentar a fiança.

— Quanto você o machucou?

— Nada que não cicatrize em uma semana ou duas. Eu tenho que ir, mas eu não queria que você ficasse esperando por mim. Vejo você segunda-feira.

Ele desligou antes que ela pudesse lhe dizer adeus, então ele ligou a ela por toda a manhã. Ela não tinha atendido, não porque estava com raiva dele por espancar Fisher, ela achava que ele merecia, mas porque ela sabia que estaria dispensando Lonnie e que ele estava ligado aos Predators. Ela tinha medo de dizer-lhe o que ela iria fazer, e ele tentasse convencê-la do contrário.

Lonnie merecia ser demitido. Ela não se sentia nem um pouco culpada por isso. Com seus laços com os Predators, isso o colocaria com muito poder. Ele seria capaz de fornecer todos os tipos de serviços ilegais para eles, e Casey não ia ficar para trás e fazer vista grossa vendo isso acontecer.

Ela suspirou. Max ia ficar furioso, e eles não se viam há vários dias. Ela sentia falta de tê-lo em sua cama. Era muito grande e solitária sem ele. Quando ela saísse de Queen City, ela deixaria a cama para trás, assim como todo o resto.

Max bateu os dedos sobre a mesa. — Se apresse.

Assim que os papéis foram colocados na frente dele para sua

assinatura, ele assinou e em seguida, foi-lhe entregue sua carteira e telefone celular. Seu advogado levou a papelada dele enquanto caminhavam para fora no dia quente.

— Tente ficar longe de problemas, — Creed aconselhou. — Pelo menos até que eu possa retirar essas acusações. Você tinha que chutar a bunda dele na frente de tantas testemunhas?

— Perdi minha calma.

— Se eu não puder encontrar alguma coisa sobre ele ou seus pais, você vai fazer algum tempo, Max.

— Você vai descobrir alguma coisa. Você sempre descobre, — Max disse com indiferença. Se ele fosse para a cadeia por alguns meses, valeria a pena.

— Ice vai me demitir se eu não achar. Eu te ligo quando eu descobrir a data na corte, — disse Creed, indo para seu carro. — Vou deixá-lo na sede do clube.

Max entrou no banco da frente. Ele estava a meio caminho para o clube quando seu telefone tocou.

— Sim? — Ele respondeu.

— Onde você está?

Max instantaneamente reconheceu a voz de KC.

— No caminho de volta ao clube. Por quê?

— Você ainda vê aquela garota do banco?

— Sim.

— Os Bandits estão batendo o banco na hora de fechar hoje.

— Você não poderia ter nos avisado antes? — Max gritou ao telefone.

— Eles não nos disseram até uma hora atrás, quando X nos disse para deixarmos as nossas armas prontas. Eu tenho que ir; eles estão esperando por mim. Vou fazer o que puder para protegê-la.

— Depressa nessa porra, — Max gritou para o advogado.

Creed pisou no acelerador, passando por uma luz vermelha. Assim que ele parou no estacionamento, Max saltou para fora do carro.

Jackal abriu a porta enquanto ele se aproximava.

— KC ligou. Os Bandits assaltarão o banco na hora de fechar. — Max olhou para o relógio atrás do bar.

Enquanto os irmãos foram para suas armas, Max correu para seu quarto, rasgando a tábua de chão para tirar a dele.

Max ouviu Jackal gritando instruções aos irmãos, em seguida, os sons das motos sendo ligadas. Ele correu fora da porta do clube, pulando em sua moto. Então Ice levou os homens para fora do estacionamento, as armas escondidas atrás de suas jaquetas. Ele passou pelos irmãos, na estrada movimentada, costurando através do tráfego pesado.

Max sabia que os Predators iam parar os Bandits porque eles estavam fazendo um trabalho sem a sua permissão, mas ele só tinha um propósito, que era certificar-se de que Casey não fosse ferida. Ele devia a ela por cuidar de Maxie. Max se recusou a reconhecer a si mesmo que não era a única razão pela qual seu coração batia de medo pela mulher que ele esteve fodendo pelos últimos dois meses.

Os Predators não a perdoariam nunca, mas Max devia a ela sua própria dívida pessoal, e ele sempre pagou suas dívidas.

O banco parecia estranhamente quieto quando eles entraram no estacionamento atrás dele. Max pulou de sua moto, caminhando em direção ao prédio.

— Porra! Max, volte aqui, — Ice gritou.

Ele não abrandou. Casey estava dentro daquele banco, e ninguém iria impedi-lo de ficar com ela. Jackal e Fade vieram correndo atrás dele, tentando pegar seus braços.

— Seu porra louca? Você vai se matar! — Jackal rosnou.

— Volte. Eu vou entrar, — Max foi para a frente do banco e viu os carros na frente; no entanto, não havia sinal de ninguém indo ou saindo do banco.

Ele deu um passo para frente para empurrar a porta aberta, esperando que estivesse bloqueada, mas a porta se abriu facilmente. Max queria puxar sua arma, mas se nada estivesse acontecendo, ele estaria

criando o caos.

Ninguém estava sentado na recepção conforme ele olhava procurando, averiguando se suas suspeitas estavam corretas. Os funcionários do banco estavam no chão. Os Bandits foram muito estúpidos em não colocar alguém na porta. Eles estavam de pé sobre os funcionários e clientes com armas apontadas para eles.

Um arrepio percorreu-o quando viu que não estavam usando máscaras. Foi um sinal claro de que planejavam matar todo mundo.

— X, temos companhia! — Um dos atiradores gritou para o líder do grupo que tinha Casey em seus joelhos na frente de seu escritório.

— Merda! Eu lhe disse para vigiar a porta, Rafe!

— Eu estava até que esta cadela saiu correndo. — Um atirador empurrou uma mulher negra atraente para o resto dos reféns no chão.

Max encontrou várias armas apontadas para ele.

— Eu precisava fazer um depósito, mas eu acho que não será agora. Não quero nenhum de vocês filhos da puta, tendo o meu dinheiro. — A voz sarcástica de Max teve X deixando Casey e movendo-se em direção a ele.

— Temos um espertinho que quer morrer!— O cano de uma arma foi empurrado em seu rosto.

— Não quero morrer, só quero manter o meu dinheiro. — Max estava acostumado a brincar de ser estúpido. Ele tinha aprendido que quanto mais burro alguém achasse que ele era, mais eles o subestimavam.

— Aqueles dois atrás de você também querem fazer um depósito?— X perguntou sarcasticamente.

— Não porra. Eles estavam indo fazer uma retirada. — Max gemeu por dentro. Ele tinha pensado que Jackal e Fade tinham invadido enquanto ele entrava no edifício.

— Rafe, tranque a porta do caralho. Vocês três, ali. — Ele faz um gesto em direção à Casey, que foi adequado para Max.

Ele foi para Casey, caindo de joelhos ao lado dela. Jackal e Fade caíram do outro lado dela sem que ninguém dissesse nada.

— Eu disse que os Predators iriam aparecer. — Um homem vestido

com um terno caro veio de trás do balcão.

— Lonnie, não faça... — Casey começou.

X levantou a arma, batendo-a contra a lateral do seu rosto jogando-a em Jackal, que pôs um braço ao redor dela para suportar seu peso.

— Cale a boca! Quando eu quiser escutar a sua voz de merda, eu vou te dizer.

Max queria tirar Casey de Jackal, mas não queria mostrar a X que ela significava algo para ele. Ela tinha um corte ao lado de seu olho, que começou a escorrer sangue.

— Você conseguiu abrir o cofre?

— Ele tem um temporizador. — Lonnie olhou para o relógio. — Ele será aberto em quinze minutos.

— Amarrem-nos, — X ordenou.

Enquanto os homens começaram a amarrar os funcionários e clientes com zip-tying[14], X foi para suas costas.

— Eu vou cuidar dela, X. Você mantenha-os cobertos. — KC ficou após algemar um homem que estava deitado no chão.

KC foi por trás deles, e Max sentiu que ele enrolou o fio de plástico em torno de seu pulso, deixando espaço suficiente para que, se ele tivesse cuidado, ele pudesse ter as mãos livres. Ele então se mudou para trás de Jackal e Fade, amarrando cada um deles. Quando ele foi para amarrar os pulsos de Casey, X o deteve.

— Deixe-a com as mãos livres. Nós vamos precisar das suas digitais.

— Um policial está chegando! — Rafe gritou da soleira da porta.

— Destranque a porta e deixe-o passar, antes de derruba-lo. Se alguém abrir a boca, eu vou colocar uma bala em sua cabeça, — X avisou.

Max não conseguia ver a porta de sua posição, mas ele ouviu a briga que estava ocorrendo. O policial foi empurrado em direção ao hall de entrada por Rafe com uma arma na parte de trás de sua cabeça.

[14] Algemas descartáveis ou algemas de plástico.

— Tire a sua arma, KC. — X manteve a arma apontada para eles quando KC tomou a arma do policial e amarrou suas mãos atrás das costas.

— Traga-o aqui. — X direcionou KC para colocá-lo ao lado de Max. O oficial foi jogado no chão. — Eu vou dar-lhe uma chance de ir para casa hoje à noite. Ligue para a estação e diga-lhes que o banco está limpo. Se não, você estará saindo em um saco. Você me entendeu?

— Sim. — O oficial era jovem, e sua voz trêmula não inspirava a confiança de que ele seria capaz de manter a cabeça quando o mundo desabasse.

O policial apertou um botão em seu ombro. — Relato oficial McDaniel. Verificado o alarme silencioso. Foi um código oito. Tudo está claro. Indo para minha pausa para o jantar.

Uma voz respondeu de volta, dando-lhe um código. X pressionou a arma mais apertado em sua têmpora.

— Código quatro.

— Rafe? — X questionou.

— Ele lhes disse que era um alarme falso e que ele está bem.

— Jogada inteligente. — X removeu a arma de sua cabeça. — Amarre as suas mãos.

KC amarrou suas mãos, em seguida, voltou para observar os outros deitados no chão.

— Tranque e vigie a porta.

Rafe voltou para frente do edifício.

— Mais dez minutos, — Lonnie lembrou X. Ele estendeu a mão para pegar um punhado de cabelo de Casey, empurrando o rosto para cima. — Você cadela estúpida, os Predators não foram os únicos dispostos a pagar por minha ajuda, os Bandits e eu tínhamos planejado isso por semanas. Nós tínhamos isso esquematizado para o próximo fim de semana, mas você me demitir, nos fez adiantar o nosso plano antes que você pudesse excluir os meus códigos.

— Você não tinha que atirar em Jack.

O segurança estava encostado no guichê do caixa com sangue saindo de seu ombro.

Lonnie deu de ombros. — Eu nunca o suportei de qualquer maneira. Eu enganei a todos, mas ele estava constantemente me observando.

— Você não me enganou, também. Eu sabia que você era sujo. Ninguém beijou mais bundas do que você.

As palavras de Casey enfureceram Lonnie. Seu pé alçou livre, chutando-a no estômago. Ela se debruçou ofegante.

— Você acha que você é um grande homem, chutando uma mulher? Vamos ver como você é corajoso com um homem.

Lonnie virou-se para Max com uma expressão cheia de ódio que rapidamente virou para medo quando Max puxou as mãos livres e agarrou as pernas de Lonnie, empurrando-o para debaixo dele. O som de um grito e de algo pesado soou através do banco, quando sua cabeça bateu no chão de ladrilhos.

Em seguida, o mundo desabou.



CAPÍTULO 21



Casey encontrou-se empurrada para o chão por Jackal.

— Leve-a para trás de alguma cobertura, — Max gritou.

Casey viu Max ficar de pé, puxando a arma de trás das costas e atirando em X enquanto corria para saltar sobre um muro baixo. Sua arma disparou de volta para Max e quebrou a parede de vidro, quando Max mergulhou por trás de sua mesa.

Jackal empurrou-a para trás dos guichês dos caixas, puxando a arma das costas, em seguida, disparando contra os homens que escoltavam os clientes que estavam tentando freneticamente escapar das balas voando ao redor da sala.

— Pare de atirar! Alguém vai ser morto! — Casey gritou.

Jackal baixou a arma, recarregando. — Eles não pretendem deixar ninguém vivo. É por isso que nenhum deles está usando máscaras, — ele rosnou.

Nunca passou por sua cabeça que os homens assassinariam brutalmente todos eles, se colaborassem ou não. Seu olhar frenético procurou Gianna e seus outros empregados, querendo se certificar que estavam bem. Muitos deles tinham conseguido fugir para a sala de descanso que tinha uma porta de aço anti-chamas. Casey deu um suspiro de alívio, vendo que seus amigos estavam a salvo. Os únicos ainda expostos

eram Jack e o policial que tentou bloquear uma bala destinada a ela.

— Nós temos que ajudá-los!

— Se tentarmos chegar a eles, vamos ser alvos fáceis, — Fade disse, alvejando um dos homens de X.

Casey tentou fugir por trás de Jackal, tentando chegar perto o suficiente de Jack para arrastá-lo até alguma cobertura.

— Fique parada. — Jackal a puxou de volta quando uma bala atravessou a madeira perto de suas cabeças.

— Foda-se! — Jackal murmurou. Tomando seu braço, ele a arrastou para trás de uma porta. Casey sentiu o tapete queimar sua pele quando ela foi puxada ao longo do tapete. — Se sairmos daqui com vida, eu vou matar Max.

Fade mergulhou a cabeça de volta no quarto conforme dois dos Bandits vieram rodeando ao lado das cabines.

Casey gritou quando eles estavam se aproximando da porta, com Jackal caindo em cima dela. Fade bateu com a porta fechada. O som de balas que batiam na porta fez Casey colocar as mãos sobre a cabeça.

— Esta porta não protegerá por muito tempo.

— Se pudermos chegar à sala do cofre, vamos ficar seguros, desde que Lonnie não acorde, — Casey disse com voz trêmula.

— Mostre o caminho, então. Mais um minuto e estaremos todos mortos se eles entrarem. — Fade se encolheu quando uma nova rodada de balas atingiu a porta.

— Vá agora! — Jackal gritou quando os tiros pararam.

Os três se arrastaram ao longo do chão em direção a sala do cofre, onde Casey pôs-se de joelhos para introduzir o código para abrir a porta de metal. Uma vez dentro, eles bateram fechando. A luz do cofre estava piscando verde, assim Casey rapidamente colocou a mão na tela iluminada, e a porta de metal lentamente começou a abrir.

— Graças a Deus! — Disse Casey, pulando para dentro quando ouviram pontapés na porta de madeira da sala que tinham acabado de sair.

— Não agradeça ainda! Como você fecha este filho da puta? —Jackal

estalou.

Casey correu para a porta do cofre, pegando a alça em seguida, batendo a porta fechada, colocando-os dentro. Eles estavam a salvo por enquanto. Mesmo se Lonnie recuperasse a consciência, levaria trinta minutos para reiniciar o cronómetro.

Casey caiu de joelhos, tentando retardar sua respiração frenética. — Não pode ser aberta durante trinta minutos. Até então, a polícia deveria estar aqui. — Casey viu os dois homens olham um para o outro.

— O que?

— Você acha que Max tem tempo antes da polícia chegar até aqui?

Casey engoliu com medo. Max ainda estava lá fora, e ele não tinha uma porta de metal protegendo-o dos ladrões de banco. Ela se levantou, indo para a placa de vídeo pela porta de metal, começando a introduzir a sequência de substituição.

— O que você está fazendo?

— Nós temos que ajudar Max! — Ela gritou para os dois homens.

O braço de Jackal foi em torno de sua cintura, puxando-a para longe.

— Pare! Temos que ajudá-lo! — Casey lutou contra ele como uma louca. Suas unhas arranhando seu braço em volta da cintura. Quando isso não funcionou, ela conseguiu levantar o braço o suficiente para que ela pudesse morder uma de suas mãos.

— Droga!

Casey sentiu uma mão ir para o pescoço dela enquanto ela continuava a lutar freneticamente, e sua visão rapidamente começou a escurecer. Choramingando, ela tentou continuar lutando.

— Eu tenho que ajudá-lo... — ela implorou para o rosto implacável que estava olhando para ela.

— Max iria nos matar se você for ferida. Desculpe, mas você não vai abrir essa porta. — O rosto de Jackal estava apertado em uma máscara implacável.

Casey tentou uma última vez escapar de seu domínio, mas suas pernas cederam quando a escuridão se espalhou através de sua

consciência...

Max disparou sua arma, tentando o seu melhor para acertar X. O filho de uma cadela conseguiu evitar ser atingido pelas balas voando. Quando viu KC correr em direção ao policial deitado no chão, Max se levantou, dando-lhe cobertura enquanto ele arrastou-o para o escritório de Casey atrás da mesa.

— Você é louco e fodido, o que diabos vamos fazer agora? — KC deslizou ao lado dele.

— Bater a merda fora de mim. Basta tentar sair daqui sem ter a sua cabeça arrancada!

— Isso é o que eu estava tentando fazer.

— KC, eu vou chutar seu traseiro, traidor!

— Acho que eles descobriram que eu não estou mais com eles. — A bala atingiu o telefone na mesa de Casey, quebrando-o em pedaços de plástico.

— Você acha?— Max disse sarcasticamente.

— Merda. — KC apontou e atirou em um dos bandidos que havia sido valente e estava tentando chegar mais perto. Ele caiu no chão, um buraco de bala através de seu intestino. — Nunca pude suportar aquele filho da puta!

E todo mundo acha que eu sou o único louco, pensou Max.

Mais dois tentaram se aproximar, mas ele e KC ambos dispararam, fazendo-os recuar.

— Eu tenho que sair daqui antes que os policiais cheguem.

KC tinha sido o único inteligente o suficiente para colocar uma bandana em toda a parte inferior do rosto.

Max usou seu pé para deslizar a cadeira de Casey mais perto. — Me

proteja.

Max esperou um segundo para KC começar a disparar uma rajada de balas antes de se levantar e pegar a cadeira para cima, quebrando-a através da janela de crivos de balas para o exterior.

— Traga sua bunda para fora daqui! — Max gritou, deixando-se cair de volta atrás da mesa.

— Eu não vou deixar você!

— Vá! Eu estarei bem atrás de você, — Max mentiu.

KC não discutiu, dando um salto voando para fora da janela. Max o viu sumir em frente ao estacionamento.

O policial estava deitado no chão ao lado dele gemendo de dor, recuperando a consciência.

— Fique deitado. — Max ficou mais perto, ao seu lado, vendo X tentando rastejar através do banco para se aproximar. Dois outros estavam chegando a partir de diferentes direções.

— Filho da puta! — Max disparou contra aquele que estava quase sobre ele, em seguida, disparou novamente para ter certeza que ele não se levantaria. Nada aconteceu; ele estava sem balas. Inclinando-se, ele deslizou a faca que ele tinha em sua bota para fora. Se ele fosse morrer, ele ia levar pelo menos mais um com ele.

O som de vidros triturando o fez procurar ao redor para ver Ice, Buzzard, e Stump entrando pela janela.

Ice entregou-lhe uma arma, em seguida, pegou outra de trás das costas.

— Onde estão Jackal e Fade?

— Eles estão na parte de trás do banco com Casey. Todos conseguiram chegar a uma sala ao lado do banco, —, Max rapidamente informou.

— Eu vou chutar o seu traseiro por isso, Max.

— Não brinca, — Max respondeu, finalmente recebendo uma bala no ombro vinda de X, mas não se abatendo. Pelo menos ele estava recuando para tentar uma tática diferente.

O som do megafone da polícia do lado de fora anunciando, fez com que pela primeira vez Max percebesse que estava feliz com a chegada da polícia.

— Como é que vamos avisa-los que não começamos essa porcaria? — Buzzard olhou para Ice esperando pela resposta que iria mantê-los vivos.

Ice tirou o celular do bolso. — Nunca pensei que chegaria o dia que eu teria que chamar a polícia para me explicar,— Ice disse com tristeza, fazendo a chamada.

Max ouviu quando Ice disse ao despachante que Max tinha entrado no banco e viu o roubo em andamento, em seguida, levando-os à uma ação defensiva.

Max sabia que o despachante estava questionando Ice sobre o policial deitado no chão quando o olhar frio do Ice se virou para o homem inconsciente.

Max respondeu a sua pergunta não formulada. — Ele está vivo.

Ice transmitiu a informação. — Nós não estamos colocando nossas armas para baixo. Seus homens podem vir pela janela lateral. Nós vamos cobri-los. Senhora, se colocarmos nossas armas para baixo, estaremos mortos antes que eles possam obter suas bundas em posição. — Ice lançou um suspiro de frustração antes de desligar. — Não só estamos em um impasse com os Bandits, mas graças a você Max estamos também com a polícia.

— Poderia ser pior, — disse Max, atirando outra rodada.

— Como diabos poderia ser pior! — Ice estalou.

— Eu poderia estar morto. — Max deu ao seu presidente um sorriso comedor de merda. — Nós estamos querendo dar a esses bocetas um trato há muito tempo. Agora é a nossa oportunidade.

— Eu não me importo de matar os filhos da puta. Eu só não queria fazê-lo com os policiais à nossa volta. Um dia desses, eu vou chutar o seu traseiro, Max — Ice ameaçou.

— Você pode fazê-lo mais tarde? Tenho quatro filhos da puta atrás dele agora. X está chateado que coloquei um fim a sua retirada.

Max se inclinou para o lado da mesa, tentando encontrar alguém para atirar, os Bandits tinham encontrado esconderijos e estavam deitados. O som constante e estridente do lado de fora, da polícia, estava dando-lhe nos nervos.

— Eu estou indo lá fora e empurrando aquele megafone no rabo dele se ele não calar a boca. — Max atirou no pé de alguém que estava espreitando atrás de um banco virado.

Ele sorriu maldosamente quando um grito alto encheu o átrio.

— Ele não vai fazer qualquer movimento por um tempo. — Buzzard riu, atirando no banco.

— Vamos fazer essa merda, a festa acabou. — Levantando a arma, Ice disparou uma rodada para a divisória de vidro entre o escritório de Casey e ao lado dele. — Prepare-se. Stump, você passa por lá. Você deve ser capaz de bater a pessoa por trás da mesa do caixa. Vou atrás de X. Buzzard, você pega o de trás do banco. Ele pode não ser capaz de andar, mas ele ainda pode disparar.

— O que você quer que eu faça? — Perguntou Max.

— Eu quero que você tire-o daqui. Os policiais não vão atirar em você se você estiver com um dos seus próprios.

— Eu não vou esquecer-me de pegar X.

— Faça o que eu disse para fazer. — A voz aguda de Ice deixou Max saber que ele não queria suas ordens questionadas. — Se ele morrer, os policiais terão todos nós sob acusação. Nenhum de nós pode levá-lo. Ele é quase tão grande quanto você. Tente não atirar nele no caminho para fora.

— Em seguida, tenha a porra da certeza que você assistirá minhas costas. — Max arrastou mais perto do oficial abatido, preparando-se.

Quando Ice corou, preparando-se para chover fogo do inferno aos Bandits, Max entregou-lhe a arma de volta. Ele não era estúpido o suficiente para ir para fora com uma arma na mão, mesmo com um policial pendurado em seu ombro.

— Vá! — Ice gritou. — E quebre esse maldito megafone.

CAPÍTULO 22



Casey sentiu ser levantada do chão e colocada em uma maca. A cabeça virada para o lado vendo Jackal e Fade falando com um policial. O Paramédico empurrou a maca através da porta do cofre e saiu para o lobby do banco onde os escritórios haviam sido destruídos. Casey tentou levantar os cotovelos para ver a devastação.

— Senhorita, você precisa descansar. Nós vamos te colocar na ambulância em poucos minutos.

— Eu não quero ir para o hospital. Estou bem. Onde está Max? Ele está bem? — Sua voz rouca saiu como um sussurro estrangulado.

— Eu estou aqui, — Max falou da cabeceira da maca.

— O que aconteceu? — Casey não pôde perder a van do legista enquanto eles carregavam um corpo para dentro.

— Você não quer que a gente a leve para o hospital? — Perguntou um paramédico.

— Não, eu disse que estou bem. Eu não estou ferida. — Casey conseguiu fazer seu tom de voz mais firme.

— Pelo menos vamos examiná-la.

Ela sofreu por ser examinada, colocaram um pequeno curativo na bochecha onde o líder a atingiu. Havia uma contusão feia de um lado do seu pescoço, mas eles confirmaram que ela estava bem.

Depois que ela assinou a liberação, Max a ajudou sair da ambulância. Casey abriu a garrafa de água que o paramédico havia lhe dado, bebendo com avidez. Isso aliviou a dor em sua garganta.

— Não beba tão rápido, ou você vai ficar doente, — Max avisou.

— Isso é melhor do que Jackal tentando me estrangular até a morte. — Casey viu o objeto de sua raiva passear casualmente fora do banco.

— Ele disse que você tentou abrir a porta deixando os Bandits entrar. Como diabos você achou que poderia me salvar quando você teria que passar por quatro homens armados?

A pergunta mordaz de Max não merecia uma resposta; em vez disso, ela lhe pediu para explicar como eles ganharam a sua liberdade.

— Ice, Stump, e Buzzard entraram pela sua janela, e conseguimos pegar os Bandits. Em seguida, Jack abriu o cofre para que pudéssemos tirar você, Jackal, e Fade.

— Como é que Jack... Ele não tem o...

— Ele usou a digital de Lonnie. Claro, Lonnie não estava respirando, então ele não podia opor-se.

— Lonnie está morto?

— Como uma porta, — Max brincou em um bom humor, apesar de ter sido quase morto.

Ela queria bater na cabeça dele por quase tê-los matado quando entrou no banco e arrogantemente provocou o líder.

— O que aconteceu com o resto deles?

— Eles estão mortos. Venha, vamos sair daqui. — Max a levou até sua moto.

— Eu não preciso de dar uma declaração?

— Eles têm as fitas. Eles vão analisá-la e chamar as testemunhas para interrogatório um de cada vez.

Casey subiu na traseira da moto de Max, circulando sua cintura. Ela deitou a cabeça dolorida em suas costas, grata que ele estava seguro.

Ele não andou em direção a seu apartamento ou sua casa; em vez

disso, ela viu que eles estavam indo para o clube.

— Por que estamos aqui?— Ela perguntou quando ele estacionou do lado de fora do clube e desceu.

— Eu preciso de Gert para me consertar. — Max apontou para uma mancha de sangue em sua jaqueta jeans.

— Oh, meu Deus, por que não deixou os paramédicos fazerem isso? Temos de ir para o hospital. — Ela tentou puxá-lo de volta para sua moto.

— Esqueça. Gert vai cuidar disso, e não vai me custar o valor da franquia.

Deixada sem escolha, Casey foi para o clube depois dele. Ela não esperava encontrar os membros lá dentro, tendo uma festa.

— Eles estão festejando depois que estiveram em um tiroteio? — Casey perguntou, consternada.

— Foda-se, sim. Não temos de lidar com os Bandits mais, e não temos que nos preocupar em ficar em apuros com a polícia por termos matado todos eles.

Casey apertou os dentes. — Todos nós quase fomos mortos.

— Nós não fomos, e isso é tudo que importa.

— Eu preciso de uma bebida, — Casey murmurou. — Não, quero um valium, porque eu estou pensando seriamente em matá-lo eu mesma.

— A cerveja está na geladeira por trás do bar. A erva e outras merdas estão na caixa de madeira sob o balcão. Divirta-se. Estarei de volta em poucos minutos, — disse Max, caminhando em direção a mulher mais velha sentada em uma das cadeiras.

As mãos de Casey apertaram em punhos. Max faria qualquer um querer cometer um assassinato.

Indo atrás do bar, ela abriu a geladeira para pegar uma cerveja. Abriu-a, tomando um longo gole enquanto ela olhou através do clube lotado, seguindo Max e Gert que estavam indo para o seu banheiro.

Ela estava na porta, observando quando Gert tirou um kit de primeiros socorros debaixo da pia. Max tirou o colete e camiseta. Sentou-se beirada da banheira, Gert limpou o ferimento de aparência desagradável,

como se tivesse feito isso muitas vezes. Quando ela tirou uma agulha de aspecto ruim, Casey engoliu com medo por Max.

— Dê-me essa cerveja. — Max estendeu a mão para a cerveja, e Casey entregou a ele. Ele precisava de mais do que isso.

A mulher com naturalidade amarrou um fio através da agulha.

— Isso é esterilizado? — Casey perguntou antes que a mulher pudesse picar-lhe.

— Não matei ninguém ainda, não é, Max?

— Lembra-se de BoMar? — Max olhou para Gert.

O rosto de Casey empalideceu com o lembrete de Max, fazendo-o rir.

— Eu só estou zoando você! Gert faz um bom trabalho. Ela fez mais suturas em sua vida do que qualquer um dos médicos da emergência.

— Você quer fazer isso? — Perguntou Gert, cutucando a agulha através da pele de Max.

— Deus, não. — Casey estremeceu.

— Então pare de se preocupar. Este corte não vai deixar nem uma cicatriz grande o suficiente para ele se gabar.

Casey lambeu os lábios secos, incapaz de evitar fazer a pergunta que estava queimando em sua mente. — Foi você que costurou o rosto de Jackal.

— Sim, mas isso foi há anos. Eu tive mais prática desde então.

— Você estava bêbada como a merda naquela noite. — Max riu, terminando a cerveja.

— Isso também, — Gert admitiu.

Ela pulverizou um spray antisséptico, em seguida, colocou um grande curativo quadrado para cobri-lo.

— Obrigado, Gert.

— Tente não estourar meus pontos. É uma dor na bunda quando eu tenho que refazer.

— Eu vou ter cuidado, — Max prometeu enquanto eles saíam do

banheiro.

Gert saiu do quarto, fechando a porta atrás dela.

— Você tem certeza que está bem? — Casey perguntou a Max que deitou-se na cama.

— Venha aqui.

Casey cautelosamente se deitou ao lado dele, com cuidado para não mexer no seu ombro.

Ele rolou para o seu lado não lesionado, de frente para ela, sua mão foi para o lado de seu pescoço. — Melhor? — Seu polegar roçou suavemente contra o hematoma escuro.

— Sim, — Casey sussurrou.

Max levou sua boca até a dela, e eles estavam deitados, suavemente explorando a boca um do outro.

— Eu gosto de beijar você. — Casey mordeu seu lábio inferior.

— Eu gosto mais de te foder.

Ela balançou a cabeça. — Nós vamos machucar seu ombro.

— Coisa doce, a única coisa sofrendo agora é o meu pau.

As mãos de Casey desafivelaram o cinto, deslizando o zíper para baixo. — Eu não quero que nada o machuque. — Ela levantou-se, ficando de joelhos até que ela pudesse dobrar-se sobre o seu grande pau. Abrindo a boca, ela o engoliu.

— Foda-se! — Max vaiou entre os dentes. — Dê ao cara algum aviso.

Casey levou-o tão profundo quanto pôde antes de levantar a cabeça. Ela virou uma de suas pernas de modo que ela estava montada nele.

— Qual seria a diversão nisso? — Casey lambeu ao longo do comprimento de seu pau antes de passar rapidamente a língua contra suas bolas. Max agarrou os trilhos de sua cabeceira de metal, os nós dos dedos brancos pela pressão de segurar com tanta força.

Casey lambeu de baixo para cima, tomando a cabeça de seu pau de volta em sua boca. Desta vez, ela brincava com as bolas de metal, provocando-o com os dentes. Max estremeceu.

— Coisa doce, nunca tive uma mulher que chupasse meu pau como se estivesse morrendo por isso.

Casey endireitou, tirando a blusa e jogando no final da cama.

— Um homem apenas não pode tomar tanto, — disse ele, estendendo a mão para agarrar seus seios e beliscar seu mamilo. — Você tem dois segundos para tirar essas calças fora, ou eu vou arrancá-las para você.

Casey mudou-se para o lado, tirando suas calças. Em seguida, sua coxa passou sobre seu quadril, apertando sua boceta no seu pau.

— Eu amo o jeito que te sinto dentro de mim. — Os seios de Casey balançavam quando ela apertou-se em cima dele. Ele se inclinou para frente, tomando seu mamilo em sua boca.

A mão de Max foi para seu cabelo quando ele levantou seus quadris. — Você parece que poderia gozar apenas colocando meu pau em você.

— Essas bolas são incríveis...

— Quais? — Max brincou, usando as mãos para pegar seus seios. Sua boca foi para o hematoma no pescoço, colocando beijos suaves sobre a pele sensível.

— Deus... Eu tenho que escolher?— Casey gemeu, movendo-se mais rápido nele.

Max levou as mãos até os quadris, empurrando-a para baixo sobre ele com mais força. Casey deu um grito assustado enquanto o êxtase passou através dela, o estômago de Max apertou quando ele teve o seu clímax.

Casey cuidadosamente afastou-se dele quando ela parou de tremer.

Max colocou a mão em seu estômago com posse. — Coisa doce...

O som de seu telefone celular o interrompeu.

— O quê? — Resmungou ao telefone, então se acalmou enquanto ouvia a pessoa do outro lado da conversa. — Estarei lá em quinze minutos. — Max desligou o telefone, balançando as pernas para fora do lado da cama.

— Onde você está indo?— Perguntou Casey, empurrando um travesseiro sob a cabeça.

— Ice e Jackal querem que eu os pegue na delegacia. Eles terminaram de dar suas declarações. Os outros irmãos estão muito fodidos para sair de carro e buscá-los. Vou dar o meu testemunho enquanto eu estiver lá. Vai me salvar o trabalho de ir amanhã. Fique na cama, e eu vou acordá-la e levá-la para casa quando eu voltar.

— Ok. — Casey cobriu o bocejo escapando dela. Sonolenta, ela tentou ficar acordada enquanto ele ainda se vestia, mas não conseguiu manter os olhos abertos. Ela ouviu a porta se fechar atrás dele enquanto ela cochilava.



Casey acordou sentindo como se sua garganta estivesse em chamas. Tropeçando para fora da cama, ela entrou no banheiro para se limpar antes de vestir suas roupas amassadas. Ela tinha que pegar algo para beber. Ela iria perguntar a alguém, se eles sabiam onde ela poderia encontrar algum Tylenol, já tinha procurado o analgésico no banheiro de Max.

O lugar estava tranquilo. Vários motociclistas tinham desmaiado nas cadeiras disponíveis, e um deles tinha feito uma cama para ele no sofá.

Casey tentou ficar quieta para que ela não os perturbasse. Abrindo a geladeira, ela escolheu uma garrafinha de água. Ela virou-se e bateu em um peito nu, e um braço foi ao redor de sua cintura.

— Aonde você vai? Fique e me faça companhia. — O olhar nos olhos de Lizard trouxe pavor ao seu estômago.

Assustada, Casey se soltou. — Não, obrigado. Eu vou esperar por Max em seu quarto. — Ela se moveu em direção ao final do balcão, mas encontrou seu caminho bloqueado por Snake.

— Ele não está de volta ainda, mas ele não se importa de partilhar. Não é verdade, Lizard?

— Sim, todos nós compartilhamos as cadelas. — Lizard a pegou no colo, carregando-a pelo lugar.

Casey tinha mais medo agora do que quando ela estava no banco hoje mais cedo com uma arma apontada para a cabeça, começando

seriamente a lutar.

— Por que você está lutando? Você deu para o Max. Inferno, não há uma buceta neste clube que não compartilhamos um com o outro.

Casey tentou chutar seu estômago quando ele a deitou sobre a mesa de bilhar.

— Nós temos uma mal humorada! — Lizard evitou o sapato dela, firmando-se entre suas coxas.

— Vamos, mostre-nos algum peito. — A frente de sua blusa estava rasgada de suas lutas.

Stump acordou enquanto ela lutava. Sentado, ele segurou a cabeça entre as mãos.

— O que vocês estão fazendo, Lizard, Snake? — Stump estremeceu com o som de sua própria voz.

— Pare com isso! — Casey gritou. — Max vai te matar se você me tocar, — Casey ameaçou.

Os dois homens riram. Mesmo Stump recostou-se no sofá, rindo enquanto ele segurava a cabeça.

— Foi Max quem nos disse que poderíamos te foder. — Lizard estendeu a mão para seu peito.

Casey virou a cabeça na mesa de bilhar, conseguindo agarrar o taco de sinuca. Balançando para cima, ela bateu em Lizard com o taco tão forte quanto podia.

— Me solta! — Ela gritou histericamente.

A porta do clube se abriu, e Max, Ice, e Jackal entraram pela porta. Fade e o resto dos motociclistas saíram de seus quartos ficando atrás de Max. Lizard ficou de pé e se afastou de Casey enquanto ela praticamente pulou da mesa de bilhar.

— O que aconteceu? — Max deu um passo adiante e depois um passo para trás quando Casey brandiu o taco para ele.

— Lizard tentou me estuprar!

— Porra eu não fiz! Eu só estava brincando, — Lizard defendeu-se,

dando um passo mais longe dela.

— Seu mentiroso. Por que eu iria querer que você me tocasse? — Casey virou de Lizard para Max. — Lizard falou que você disse que eles poderiam me ter. — Casey viu o olhar em seus olhos e soube que Lizard não estava mentido. — Oh Deus. Seu desgraçado! Por quê? — Ela gritou para ele.

— Por que não? Você o usou para roubar de nós. Você teria fodido Stump naquela noite, se Max não tivesse parado você, — Lizard regozijou-se com seu rosto pálido. — Ele fez você querer ele, não foi? Ninguém fode com um Predator. Foi ele que veio com o plano para fazê-la implorar por seu pau e em seguida, atirá-la para nós quando ele terminasse com você. — Ele agarrou seu pau sugestivamente. — Não se preocupe, vadia, eu tenho o suficiente para satisfazer sua boceta.

— Cale a boca, Lizard! A porra do seu pau vai ser alimento por você em um minuto se você não fechar essa boca, — Max ameaçou.

Casey sentiu como se o mundo tivesse parado de girar sobre seu eixo. Todo o amor que ela tinha sentido crescer ao longo dos últimos meses, tinha sido construído sobre a ilusão de que Max a tinha perdoado. Em vez disso, ela tinha sido feita de boba na frente de todos os Predators.

Ela sentiu todos olhando para ela. Humilhada, ela cobriu a boca com a mão, mordendo o lábio para que ela não gritasse com a dor rasgando seu coração.

Max iria dar-lhe aos Predators em vingança por sua traição. Ele a sacudiria como a poeira de suas botas, deixando-a para se tornar uma prostituta do clube.

Ela deu um passo à frente, colocando um pé na frente do outro.

— Espere, por favor, deixe-me explicar... — Max tentou segurar seu braço quando ela passou por ele.

Casey ignorou a expressão ferida no seu rosto, sem saber que ele tinha engolido o seu orgulho para chegar a ela na frente dos motociclistas implacáveis.

Ela levantou o taco ameaçadoramente. — Fique longe de mim.

— Está no meio da noite. Pelo menos me deixe levá-la para casa.

— Por que você se importa? — Casey riu amargamente. — Eu consigo ir para casa. — Ela caminhou com firmeza para a porta, deixando-a fechar-se lentamente atrás dela.

Max olhou para Lizard que estava caindo de bêbado em seus pés.

— Max... — Ice pigarreou, quebrando o silêncio do clube.

— KC?

— Sim, Max? — KC fez seu caminho através da multidão.

— Faça-me um favor e a siga até em casa.

— Claro que sim. — KC jogou a Ice um olhar preocupado quando passou.

— Max... Vamos levar isso para o quintal, — Jackal falou, mas já era tarde demais. O temperamento de Max era famoso por explodir em Lizard, Snake, Stump, e qualquer outra pessoa que tentasse intervir.

— Não na porra do bar! — Jackal gritou quando Max jogou Lizard no balcão, quebrando todas as garrafas de licor.

Ele pegou um dos bancos atrás do balcão para batê-lo em Lizard.

— Você vai matá-lo... Max recue. — Ice correu atrás de Max, colocando um braço em volta do pescoço tentando puxá-lo de volta.

Jackal tentou chegar ao balcão e levar o banco pra longe, mas ele teve que evitá-lo quando Max girou-o em sua direção. Ice e Max caíram para trás contra a parede, deixando um enorme buraco no gesso.

— Eu vou matar o filho da puta, em seguida, mijar em cima dele! — Max gritou em fúria.

— Você deveria ter nos dito que mudou de ideia sobre a compartilhar. — Snake cambaleou, segurando o nariz quebrado. Ele congelou quando Max se soltou de Ice.

— Corra! — Jackal e Ice gritaram enquanto Max atacou em sua direção.

Stump saiu correndo por sua vida.

— Merda! — Jackal correu para o escritório de Ice quando Max pegou Stump por sua longa trança, empurrando-o no chão. Max sentiu a pele de seus dedos rasgando quando ele bateu o punho contra a boca de Stump.

Um choque de eletricidade percorreu seu corpo, jogando-o no chão.

— Isso é o suficiente, Jackal! — Ice ordenou. — Fade, nocauteie-o assim que Jackal parar!

— Porra, não! Eu não vou chegar perto daquele filho da puta louco.

Ice pegou a arma que Fade lançou, indo para Max, que estava tentando se levantar. Ele bateu com a arma na parte de trás de seu pescoço, e Max caiu no chão, inconsciente.

— Depressa. Amarre-o e jogue-o em sua cama antes que ele acorde. — Ice ordenou, limpando o sangue do canto da boca.

— Nós? Eu não quero estar perto dele, se ele acordar antes de nós amarrarmos suas mãos. — Fade cautelosamente se aproximou com um par de irmãos atrás dele como apoio.

— Jackal, traga o SUV para frente. Temos de leva-los para o pronto-socorro.

Eles acabaram levando dois veículos. Uma vez lá, eles responsabilizaram seus ferimentos em acidentes de moto.

— Todos eles destruíram suas motos? — A enfermeira questionou Ice quando notou seus ferimentos.

— Sim, eles foram atingidos por um caminhão.

CAPÍTULO 23



Max bateu na porta de Casey. Ele estava farto dela ignorar suas chamadas e não responder quando ele veio ao seu apartamento. Fazia três dias, e eles precisavam conversar para que as coisas se resolvessem entre eles.

— Posso ajudá-lo? — Max retirou o punho da porta, virando-se para ver a mulher de pele escura que reconheceu do banco em que Casey trabalhava.

— Eu estou tentando fazer Casey abrir a porta. — Ele sabia que ela não estava no trabalho, uma vez que o banco tinha um grande sinal do lado de fora afirmando que foi fechado para reforma e orientando os clientes para outro lugar.

— Ela não está aí. — A mulher atraente avançou. — Sou Gianna, uma amiga de Casey. Você é seu meio-irmão, Max, não é?

Ele deu um aceno abrupto.

Ela levantou a chave na mão, inserindo-a na fechadura e abrindo a porta.

Max entrou no apartamento estranhamente silencioso. Ele passou pelas salas, verificando para ter certeza de que ela não estava lá, antes de voltar para a sala onde Gianna estava de pé com uma expressão sombria no rosto.

— Onde ela está?

Gianna colocou sua bolsa no balcão da cozinha, inclinando a cabeça para o lado. — Você não sabe?

Max sacudiu a cabeça.

— Casey mudou-se. Ela veio até a minha casa há dois dias e me deu a chave de seu apartamento. — Com expressão triste, ela olhou ao redor do apartamento. — Ela me perguntou se eu poderia limpar seu apartamento e vender tudo, em seguida, dar o dinheiro a sua mãe.

Max esperava encontrar Casey e ter uma luta enorme antes de gozarem, não descobrir que ela havia ido embora. Ele olhou ao redor da sala antes de voltar para seu quarto. Abrindo suas gavetas, encontrou suas roupas ainda lá dentro. Ela até deixou o celular na mesa de cabeceira. Pegando, deslizou no bolso antes de voltar para a outra sala.

— Você sabe onde ela estava indo?

Ela balançou a cabeça. — Ela não quis me dizer... — A voz dela interrompeu-se. — Ela apenas disse que ela estava deixando a cidade depois que ela desse seu depoimento à polícia.

Ela havia deixado a cidade sem levar um item com ela, tanto quanto ele poderia dizer. As únicas coisas que se foram eram as fotos dela e Cole que estavam penduradas em sua parede.

— Obrigado. Se você ouvir dela, você me liga? — Max entrou na cozinha de Casey, onde ela mantinha um bloco de papel e uma caneta. Rabiscando o seu número, ele entregou o pedaço de papel para Gianna.

— Eu vou sentir falta dela, — disse Gianna, deslizando o papel em sua bolsa. — Ela pediu para o nosso patrão que eu pudesse ser treinada como presidente quando o banco reabrir. Ela poderia não ter dado esse trabalho a ninguém, mas ela se certificou de que houvesse garantido o lugar para mim.

As mãos de Max cerraram ao seu lado.

— Se ela entrar em contato com você me ligue, — ele lembrou.

— Eu vou, mas Max eu não acho que ela vá. Havia algo de errado. Ela não quis me dizer o que era ... Eu tentei falar com ela, mas Casey nunca

deixou ninguém chegar muito perto.

Max sabia que Casey não tinha muitos amigos, mas ele tinha acreditado que ela tinha alguém em quem ela confiasse. Gianna tinha dissipado essa ilusão.

Havia apenas uma pessoa que tinha a informação que precisava, e era muito tarde para eles terem essa conversa.

— Onde ela está? — Max perguntou a sua madrasta enquanto pintava as unhas.

— Quem? — Renee olhou para ele de seu assento no sofá.

Max manteve seu temperamento por respeito a seu pai, que estava de pé ao lado dele depois de deixá-lo entrar.

— Casey? Onde ela está?

— Como eu saberia? Eu não a vejo em meses, desde que ela tentou prender os Predators. — Ela terminou de pintar uma mão e acenou no ar. — Você já tentou ligar?

— Sim, ela não atende minhas ligações. Casey pediu a sua amiga para vender todas as suas coisas e dar-lhe o dinheiro.

A excitação gananciosa em seus olhos antes que ela ocultasse sua expressão enojou Max. Como poderia a mulher não se preocupar com sua filha, que tinha desaparecido sem deixar vestígios?

— Onde ela iria?

— Como eu deveria saber? Ela nunca me diz merda nenhuma. — Renee deu de ombros. — Casey vai aparecer. — Ela começou a pintar a outra mão. — Não se preocupe com ela. Ela sabe como cuidar de si mesma.

Max queria sacudir a mulher; em vez disso, ele saiu para ficar na varanda.

— Eu vou falar com ela e descobrir se ela tem alguma ideia de onde

Casey possa ter ido, — Mugg disse, vindo para ficar ao lado dele.

— Descubra o que você puder. Se eu falar com ela por mais tempo... — Max deu uma boa olhada na expressão cansada de seu pai. — Tudo certo?

— Nós não estamos exatamente nos dando bem agora. Renee comprou um anel caro que eu disse a ela que não poderia pagar. Eu mal tenho o suficiente para pagar as contas do mês.

— Eu posso ajudar, — ele ofereceu.

— Não vou tirar dinheiro do meu filho novamente. Se ela não levá-lo de volta, eu vou embora. Ice disse que eu poderia ficar na sede do clube.

— Você falou com Ice e não comigo?

— Você tinha muita coisa na sua mente recentemente. Não queria incomodá-lo com meus problemas com Renee. Ela vai devolver o anel. — Max percebeu a dúvida nas palavras de seu pai.

— Se você mudar de ideia, eu tenho alguns dólares que poderia lhe dar, — Max ofereceu novamente, vendo o orgulho obstinado que iria impedir o pai de aceitar qualquer ajuda dele.

— Não, obrigado. Não se preocupe Max. Ou ela leva o anel de volta, ou eu vou embora. — Mugg lhe deu um sorriso irônico. — Eu estou velho demais para deixar uma mulher me destruir. Às vezes, você tem que saber quando se afastar.

— Você está falando sobre você ou sobre mim?

— De nós, filho, nós dois.

Max rodou de volta para o clube, encontrando os Predators sentados. Muitos deles ainda o observavam com cautela, mantendo distância.

— Onde você esteve? Chamei-lhe três vezes, — Ice questionou.

— Estive ocupado. — Max foi para trás do balcão, pegando uma cerveja. — O que você precisa?

— Temos uma compra em duas horas. Eu preciso de você e Jackal para garantir que tudo ocorra bem. Você está bem com isso?

— Por que não estaria? — Max bebeu sua cerveja, olhando friamente

para Lizard, que entrou na sala com muletas sob seus braços. O gesso em sua perna não fez Max se sentir melhor. Ele desejou ter quebrado a outra perna para que o filho da puta tivesse que se locomover numa cadeira de rodas.

— Deixe-o em paz. Eu não quero mais nenhum problema entre vocês dois. Ele vai dar-lhe sua parte do lucro pelos próximos dois meses para compensar você.

— Ele não deveria ter tocado ela assim. Nós não forçamos as mulheres. — Max levantou a voz o suficiente para que Lizard e os outros irmãos pudessem ouvi-lo.

Buzzard parou antes de cruzar o chão, mancando em direção a ele.

— Você está certo. Eu estava chapado e bêbado. Não é uma desculpa, nunca peguei uma mulher desse jeito na minha vida. Eu quero dizer a ela que sinto muito. Eu me sinto como merda...

— Ela se foi. Eu não sei onde ela está. — Max bateu sua cerveja em cima do balcão.

— Foi? — Perguntou Ice bruscamente.

— Desapareceu, pediu que alguém do trabalho limpasse seu apartamento e vendesse sua merda. Não quis o dinheiro, também. Disse-lhe para dar a Renee.

— Não parece que ela esteja voltando para Queen City, — disse Ice.

— Não, isso não acontecerá. — Max passou a mão pelo cabelo desgrenhado.

— Quer que eu peça Jackal para encontrá-la?

— Sim. — Max sabia que ele estava abrindo-se ao ridículo com os irmãos, mas ele precisava endireitar as coisas entre ele e Casey. Então, ele poderia seguir em frente e fechar a porta entre eles.

— O que você vai fazer quando você encontrá-la? — Ice questionou.

— O inferno se eu sei, — Max confessou tanto para ele como para Ice. Casey não iria perdoá-lo facilmente, e ele ainda estava inseguro quanto ao que estava disposto a dar a Casey.

Demorou dois meses antes de Jackal admitir que ele era incapaz de encontrar Casey. Max estava sentado no sofá quando Jackal disse a ele. Seu pai também não tinha sido bem sucedido em descobrir alguma informação sobre ela.

— Ela fechou todas as suas contas, não pediu quaisquer referências. Também não consegui encontrar seu irmão Cole. Comecei a procurar por ele quando Casey tentou nos denunciar. Parece que nenhum deles quer ser encontrado.

Mason estava jogando sinuca, ouvindo a conversa. Max estudou o homem que foi casado com Renee.

— Alguma ideia?

— Não. Parece que ela não quer ser encontrada. Quanto tempo você vai continuar agindo como um boceta? Eu gosto de Casey, mas mesmo eu posso ver que ela não quer nada a ver com você. — Mason inclinou-se, batendo a bola.

— Eu acho que ele está certo. Ela deu ao banco a sua demissão um mês antes que ela desaparecesse. Casey estava pensando em sair antes que os irmãos lhe dissessem que você estava tentando foder com ela. — Jackal agarrou Crush quando ela passou. — Talvez seja a hora de você seguir em frente, irmão.

Max estendeu a mão, tomando a mão de Crush e puxando-a para o seu colo. Seus braços circularam seus ombros. Ele não sentiu o mesmo que sentia quando Casey lhe tocava, mas Jackal estava certo: era hora dele esquecer Casey.

— Quer que eu continue procurando?

— Não. Deixe-a sozinha. A melhor coisa sobre bocetas é que elas são todas iguais. — Ele sempre foi capaz de substituir uma mulher. Casey não seria diferente. Inferno, ele só queria dizer-lhe adeus, de qualquer maneira.

Depois de não foder uma mulher por dois meses, consolou-se com a sensação de Crush sob suas mãos. Algumas despedidas não eram ditas

com palavras, mas ações e Casey tinha dito adeus há dois meses. Agora era hora de dizer o seu.



CAPÍTULO 24



— Hey Trouble, — Max cumprimentou Vida, a esposa de Colton, enquanto ele colocava a mão nas costas de Maxie, empurrando-a para dentro da loja de tatuagem. Ele a tinha pegado no estúdio de dança ao lado da loja de tatuagem de Colton.

— Oi, Max. — Vida sorriu para ele de trás do balcão. — O que o traz hoje? Outra tatuagem?

— Não. — Ele riu bem-humorado. — Eu quero pegar o livro de esboços que Colton fez para mim. Ele disse que você finalmente decidiu que cabeceira você quer que eu faça.

— Eu estou tão animada! Eu realmente gosto da loja de móveis, mas Colton queria de uma madeira diferente. Ele elaborou um projeto lindo.

— Ficará quando Max tiver terminado com ele, — disse Colton, entrando na sala pela parte de trás da loja. — Vamos lá fora que eu vou te mostrar. Maxie pode ficar com Vida.

Max seguiu atrás de Colton para estudar os desenhos.

— Eu gosto disso. Vai me levar algumas semanas para fazê-lo. — O irmão tinha projetados alguns detalhes que ia levar mais tempo para ser concluído.

— Sem problemas. Vai valer a pena quando estiver pronto. Volte para a recepção e fique lá com Vida, e eu vou fazer algumas cópias para você.

— Ok. — Max disse saindo.

Quando ele se aproximou da porta, ouviu Maxie e Vida falando. Maxie tinha conhecido Vida, quando ela participou dos piqueniques ou festas de aniversário.

— Eu realmente sinto falta dela. Eu gostaria de falar com ela.

Max parou, ouvindo a conversa. Ele sabia que Maxie estava falando de Casey. Toda vez que a filha dele a tinha mencionado, ele mudava de assunto, dizendo que Casey havia se afastado.

— Eu posso ver que você sente falta dela. Tenho certeza que Casey sente sua falta também. Eu não a conhecia muito bem, mas ela era uma boa pessoa, — Vida disse a ela.

— Você conheceu Casey? — A curiosidade de Max tinha-lhe feito entrar na sala.

Vida olhou para ele. — Eu vi vocês dois juntos no concerto, e Colton me disse que estavam vendo um ao outro. — Max imaginou que não era tudo que Colton tinha discutido sobre eles.

Percebendo que ele não estava feliz com Colton, Vida explicou: — Eu perguntei a ele sobre Casey. Tinha sido um longo tempo desde que eu a tinha visto.

— Como você a conheceu? — Max casualmente se inclinou sobre a mesa, cruzando os braços sobre o peito.

— Sawyer e eu conhecemos Casey.

Max ficou surpreso que elas se conhecessem. Queen City era grande.

— Ela ficou por um tempo em um prédio de apartamentos em que vivíamos. Bem, Casey e seu irmão Cole.

— Você também conheceu Cole?

— Não muito bem. Ela e Cole eram fechados. Quando estávamos no parque infantil, Sawyer, Callie e eu, tentávamos jogar com eles, mas eles geralmente ficavam juntos. Ela morava perto de nós. Minha mãe e eu podíamos ouvir as discussões vindas de lá. Geralmente, eles iriam sair e brincar até que a briga parasse. — Vida ficou de pé e caminhou até o pote de café no canto para se servir de um copo, antes de enfrenta-lo novamente.

Ela tirou o longo cabelo escuro do rosto com a mão trêmula.

— Lembro-me de um dia que eles vieram correndo para fora. Percebi que eles estavam com muito medo. Mais tarde naquela noite, todos no andar ouviram falar sobre o motivo da briga. Cole havia dito a um dos professores da escola sobre Callie, e eles enviaram um assistente social para o apartamento de Brenda. Depois que eles saíram, ela havia ameaçado Renee e seu marido. Eu acho que o nome dele er... — Vida parou por um segundo. — Eu não me lembro. Foi há muito tempo. — Vida voltou para sua cadeira enquanto Max e Maxie ouviam avidamente sobre o passado de Casey.

— Eles se mudaram para longe depois do incêndio, e eu não a vi novamente por anos, até que ela mudou de escola no segundo ano do ensino médio. Eu acredito que sua mãe se casou com um homem chamado Mason, e foi por isso que ela mudou de escola. Sawyer e eu tentamos ficar amigas dela, mas não conseguimos mais do que um oi, nós nunca conversamos muito. Era sempre ela e Cole. Mesmo quando ele tinha namoradas, Cole a deixava como uma tag along[15]. Seu irmão era um ano mais velho que ela, mas quando ele se formou Casey ainda continuou fechada. Eu acredito que ela não tinha nenhum amigo.

— Um dia, algumas meninas estavam mexendo com ela, então Sawyer e eu a defendemos. Nós lhe dissemos que ela deveria ir para o escritório do diretor, mas ela não quis. Ela disse que, assim que Cole encontrasse um emprego, ele estaria voltando para ela. Ele nunca fez. Ela se formou um ano depois, e eu não a vi novamente até a noite do concerto. Eu sempre lamentei por não ter feito um pouco mais de esforço para me tornar amiga dela.

— Ela nunca disse por que Cole não voltou?

— Não, mas alguns meses mais tarde, ela perdeu uma semana de aula. Casey nunca faltava. Quando ela voltou, ela estava ainda mais fechada. Ofereci-lhe minhas anotações para copiar. — Vida sacudiu a cabeça, rindo.

— O quê? — Max solicitou.

[15] Uma pessoa que segue ao redor de outro grupo particular de amigos, mas não realmente interage com eles.

— Nada. Dei-lhe minhas anotações. Eu me senti estúpida oferecendo-lhe as notas. Eu era uma aluna mediana, enquanto que Casey era inteligente. Ela se graduou como oradora. Ela folheou as minhas notas, em seguida, entregou-as de volta para mim. Ela feriu meus sentimentos, porque eu pensei que elas não eram boas o suficiente para ela. Eu comecei a me desculpar, mas ela me parou. Ela não tinha necessidade de fazer anotações, Casey tinha uma memória fotográfica. No início, eu não acreditava nela, mas acho que ela viu que eu estava magoada, então ela abriu o caderno me entregou e repetiu tudo da primeira página, palavra por palavra. Foi fantástico. Queria poder fazer isso.

— Eu também. Isso seria fantástico. — Maxie passou as pernas para trás. — Casey era incrível. — Maxie baixou a cabeça, olhando-o por debaixo de suas pestanas. — Ela me falou de Fisher, me disse que eu precisava ter cuidado com o meu primeiro beijo. — Maxie ficou vermelha. — Ela me disse que deve ser especial, não deve ser pressionado. Ela disse que sua primeira vez não foi perfeita, e ela tinha feito isso pelas razões erradas, mas ela nunca iria esquecê-lo porque ele era especial. Ela me fazia sentir como se eu pudesse dizer-lhe qualquer coisa.

Max tinha um sentimento terrível de que ele tinha julgado mal Casey.

— É melhor irmos. Sua mãe está esperando por você.

— Aqui está o desenho. — Colton entregou à Max o projeto para a cama.

Max ficou de pé, sem saber que ele tinha vindo para a sala e estava ouvindo também.

— Eu vou fazê-lo o mais cedo possível, — Max prometeu.

— Sem pressa. Você vai tentar encontrá-la de novo? — Perguntou Colton.

— Sim, e desta vez eu vou encontrá-la, — Max disse com determinação.

Casey poderia facilmente ter reproduzido os arquivos que ela tinha roubado do clube e as informações que ela tinha armazenado no banco, mas ela não fez. Ela tinha tentado traí-los, mas algo a tinha parado, mesmo depois de terem-na raptado. Max achava que sabia a razão, a mesma que,

apesar de ela estar fora por quatro meses, ele não podia mais negar a si mesmo.

— Boa sorte. Quer um conselho?

— Neste ponto, eu vou tomar qualquer ajuda que puder conseguir, — disse ele com sinceridade.

— Deveria começar com Roni. Ela esteve em torno do clube por muito tempo, e Roni e Renee costumavam ser amigas até Roni pegar Renee na cama com o namorado. Ela pode saber algo.

— Obrigado, Colton.

— Eu não sei se vai ajudar, — Colton o advertiu.

— É um lugar para começar. Desta vez, eu não vou desistir até encontrar Casey e trazê-la de volta onde ela pertence.

— Ela pode não querer voltar. Não há nada em Queen City que ela vá perder.

— Eu estou aqui, e isso é tudo que ela vai precisar.



CAPÍTULO 25



Casey cortou os sanduíches em pedaços, removendo as crostas. Cole odiava comer a crosta. Ele deixava o sanduíche intocado se ele vise uma mancha marrom em seu pão.

Ela cantarolou enquanto foi até a geladeira para pegar alguns copos de chá gelado. Seu irmão poderia beber toda a garrafa sozinho. Enquanto servia as bebidas, Casey notou que seus braços estavam ficando mais escuros. Ela teria que usar mais filtro solar no futuro.

Quando ela se mudou para a área ensolarada, ela tinha se queimado por estar no sol. Agora, ela tinha ganhado um bronzeado que as mulheres no banco invejariam.

O sorriso dela se perdeu ao se lembrar de Queen City. Ela não sentia falta do banco, a cidade, ou sua mãe, mas uma pessoa em particular nunca deixou sua mente, apesar de todos os seus esforços para manter-se ocupada. A casa de praia era meticulosamente organizada e limpa, apesar da praia estar praticamente na sua porta.

Ela olhou pela janela da frente para ver o que Cole estava fazendo quando ela colocou a jarra no refrigerador. Casey começou a correr o mais rápido que podia, seus pés nus correndo pelo chão frio de azulejos, as duas mãos batendo na porta de tela antes que ela corresse pela varanda. Saltando sobre dois degraus, ela caiu na areia quente.

— Deixem-no em paz! — Seu olhar aterrorizado pousou no grande

grupo de homens que estava perto de Cole, que estava sentado em um cobertor.

Casey às pressas abaixou-se para agarrar um pedaço de madeira, em seguida, correu para frente, parando na frente de Cole, impedindo-os de se se aproximarem.

— Fiquem longe dele! — Ela gritou, olhando para Max, Ice, Jackal... Todos os Predators olharam para ela, recuando com calma.

— O que há de errado, Casey?

Ela não tirou seu olhar fora dos Predators quando choramingos inconscientes de medo escaparam dos lábios de seu irmão.

— Eu estava mostrando a eles minhas conchas. — Cole estava cercado pelas conchas que havia coletado no cobertor. — Eles gostam da minha estrela do mar.

O olhar de Max era suave quando ele olhou para o lado lentamente. Ele caiu de joelhos sobre o cobertor. — Eu gosto dessa.

Casey deu meia volta, observando Max, desconfiada enquanto mantinha os Predators à vista.

— Esse é um dos meus favoritos, — Cole disse, emocionado, pegando para entregá-la a Max. — Você pode ficar com ela. — Assim que ele ofereceu a concha para Max, perdeu seu belo sorriso.

— Tudo bem. Eu vou encontrar alguma eu mesmo. Talvez eu possa encontrar uma como essa. — Uma vez que Max recusou a oferta de Cole, viu o retorno do sorriso radiante.

— Eu vou ajudar. Eu gosto de olhar os reservatórios. Tenho quarenta e dois ou quarenta e cinco. — Ele olhou para cima em dúvida para a irmã.

— Quarenta e seis, — Casey respondeu gentilmente.

— Quarenta e seis. — Cole assentiu.

Casey baixou o pedaço de madeira conforme Cole começou a mostrar à Max suas conchas favoritas. Ice, Jackal, e Fade todos sentaram no cobertor quando ele mostrou sua coleção.

Casey olhou para a cabeça loura de seu irmão. Ele estava usando uma roupa de banho, a pele bronzeada e lisa. Olhando para ele, ela pensou

que ele era um dos homens mais bonitos que Casey já tinha visto. Rodeado pelos Predators, ela viu que ele estava tão musculoso e em forma como qualquer um dos motociclistas. Havia apenas uma diferença entre Cole e eles.

Ele tinha a mente e capacidade de uma criança.

— Cole, o almoço está pronto. Vá para dentro, eu estarei lá em um minuto.

— Ok, Casey, — Cole disse alegremente, sem perceber a tensão entre o grupo. Cole pegou o balde vermelho, colocando as conchas dentro. Então ele se levantou, levando o balde com ele.

— Eles podem almoçar com a gente? Eu posso ajudá-lo a encontrar suas conchas quando acabar de comer.

Casey começou a sacudir a cabeça.

— Nós gostaríamos, Cole. Nós vamos estar lá dentro em pouco tempo.

Cole sorriu, carregando seu balde para a casa.

— Por favor, não o machuquem. Se vocês quiserem... Eu posso levá-lo ao lado do vizinho que ele gosta de brincar. — Casey piscou para conter as lágrimas. — Vou fazer o que vocês quiserem, apenas, por favor, não o machuquem. — Casey soluçou.

Max se levantou. — Cale a boca, Casey. Apenas cale a boca. — Ele puxou-a para ele, levantando-a do chão, em seguida, beijando-a como se estivesse faminto por ela.

Casey puxou para trás, ofegante.

— Eu não entendo...

Ice e os outros se levantaram.

O chefe dos Predators sacudiu a areia de seu jeans. — Vocês dois precisam conversar. Nós vamos dar-lhe alguma privacidade e manter Cole distraído. — Casey franziu a testa, preocupada. — Você tem a minha palavra, Casey. Você e Cole estão sob a proteção dos Predators. Ninguém vai tocar em vocês novamente.

Casey relaxou nos braços de Max, sentindo-o apertar ao redor dela enquanto os homens os deixavam sozinhos.

— Por que você está aqui, Max?

Sua mão foi para seu cabelo, inclinando o rosto para o seu. — Porque você é minha. Você vai voltar para Queen City comigo.

— Não, nós somos felizes aqui, e eu não posso voltar para Queen City. — Casey afastou-se de Max.

Ele não tentou agarrá-la de volta; em vez disso, ele enfiou as mãos no jeans. — Por causa de Renee? Ou eu?

— Max... Eu não posso voltar.

— Sim, você pode, e você vai. Eu não estou deixando você para trás, Casey. A partir de agora, nós vamos estar juntos. Você e Cole vão mudar-se para minha casa.

— Eu não vou morar com você! — Casey agitadamente balançava para frente e para trás. — Você me deu para os Predators! — Ela gritou com dor. — Você nunca se importou comigo. Você só queria vingança para o clube. — De coração partido, ela começou a chorar. — Você me entregou.

— Não, eu não fiz. Você pode condenar-me pela intenção, não a ação. Casey, eu admito, o erro foi não ter dito aos irmãos que eu tinha mudado de ideia. Eu nunca ia deixá-los tê-la. Eu queria falar com Ice e corrigir isso, mas eu adiei. Eu ficava me lembrando de que você me usou.

Max deu uma gargalhada. — Depois que você foi assaltada, eu nem sequer me preocupei com isso. Eu ia falar com você quando voltei ao clube naquela noite e pedir-lhe para morar comigo e depois ia falar com Ice. Eu não deveria ter deixado você sair depois dos irmãos agirem daquela maneira, mas eu estava tão louco. Eu precisava ter certeza de que o clube entendesse que você é minha. Quando eu tentei encontrá-la para explicar, você não estava. Você nem sequer me disse adeus ou me deu uma chance de explicar.

Casey sentindo-se culpada baixou os olhos para a areia, cavando com os dedos dos pés mais profundo.

— Era melhor eu sair, Max. Eu só tinha alguns meses com você antes que você rompesse comigo de qualquer maneira. Você foi o único que sempre terminou com suas mulheres, eu assisti cada vez, quando você cortou-as gradualmente para fora de sua vida até que você as deixou sem

escolha a não ser seguir em frente.

— Você nunca me deu uma chance, Casey. Você nunca deu qualquer chance para ajudá-la, não a mim, Mugg, ou seus amigos.

— Eu não sei do que você está falando. — Casey virou-se para o oceano, mas Max virou-a para que ela não pudesse evitar seus olhos.

— Uma velha amiga de Renee me contou sobre Cole se machucar quando Mason e Renee estavam casados. Algumas coisas que ela sabia e outras ela imaginava pelo pouco que Renee disse a ela. Será que Mason machucou-a?

— Não, Cole sempre me protegeu. Ele nunca deixou ninguém me machucar. — Casey caiu na areia, cruzando os braços sobre os joelhos.

Max se agachou ao lado dela, sua mão indo para sua mandíbula e levantando o rosto para ele. — Roni me disse que depois que Cole se formou e deixou Queen City, ele conseguiu um emprego e estava voltando para você, logo que ele pudesse conseguir dinheiro suficiente para um lugar para você dois. Então vocês dois tiveram o único golpe de sorte em sua porra de vida: seu pai foi morto no trabalho em uma plataforma de petróleo, e sua apólice de seguro foi para você e Cole.

— Nós estávamos tão animados. Ele dirigiu nesse fim de semana após o advogado entrar em contato conosco. Eu tinha minhas malas prontas quando Renee começou a gritar comigo, tentando me fazer sentir culpada por não dar-lhe todo o dinheiro. Eu lhe disse que lhe daria dez mil, mas ela não estava feliz com isso. Mason não estava também. Ele continuou pressionando para que mamãe não me deixasse ir e Renee ainda tinha a custódia legal sobre mim. Cole já tinha conseguido que um advogado, impedisse-a de obter o controle do meu dinheiro, provando que Mason foi violento, com algumas fotos que ele havia tirado de Renee uma vez, quando ela ameaçou se divorciar de Mason por espancá-la. Cole escondeu as imagens de modo que Mason não pudesse encontrá-las. Ele me deixou para trás, mas ele conseguiu um juiz para assinar a tutela para ele, e assim que o juiz assinou a ordem, ele dirigiu de volta para Queen City por mim. — Lágrimas deslizaram lentamente por suas bochechas enquanto ela se lembrava daquele dia que tinha mudado sua vida e de Cole para sempre. Todos os seus sonhos e planos haviam sido destruídos em um instante. Sua

mente voltou para aquele dia, revivendo esse tempo em sua vida mais para si mesma do que Max.

— Cole disse-me para fazer minhas malas. Eu só deixei-o por um minuto... Quando voltei, Mason tinha uma barra de aço e tinha batido a merda fora de Cole. Ele continuou batendo na cabeça de Cole, e havia sangue por toda parte. —

Max passou o braço em volta dos ombros, puxando-a para mais perto ao seu lado, sentindo que queria que Casey tivesse deixado apenas com as informações que Roni lhe dera.

— Eu chamei a emergência, mas já era tarde demais. Ele quase matou Cole. Ele me bateu com a barra várias vezes antes que a polícia chegasse e prendesse-o. Então, ele mentiu e disse à polícia que nós que o tínhamos atacado, que ele só tinha se defendido. Renee mentiu e apoiou-o. Eu a odeio, Max. Eu realmente odeio.

— Eu não culpo você. — Max limpou a garganta.

— Como Cole estava gravemente ferido, Renee foi feita sua tutora legal como seu parente mais próximo. Ela pensou que pudesse pegar todo o seu dinheiro, mas Cole conhecia Renee muito bem. Quando ele descobriu que tinha herdado o dinheiro, ele colocou o dinheiro em uma conta fechada, e me deu uma procuração no caso de algo acontecer com ele. Quando Renee descobriu, ela não ficou feliz, e para piorar as coisas, os médicos queriam desligar as máquinas de Cole. Ela estava querendo doar seus órgãos.

— Foda-se! — Renee não tinha contado a Roni essa parte, mas Renee não iria querer sua amiga sabendo que ela era um monstro. As peças que mostraram suas verdadeiras cores tinham sido cuidadosamente deixadas de fora.

— Eu disse a ela que se ela deixasse as máquinas ligadas, eu não diria nada sobre Mason, e ela poderia ter todo o meu dinheiro. Eu não me importava. Tudo que eu queria era manter Cole respirando. Ela estava satisfeita com isso por um tempo, mas ela e Mason conseguiram gastar o dinheiro que meu pai tinha me deixado em menos de um ano. Então Mason deixou-a um mês depois. O dia que ele saiu foi o segundo melhor dia da minha vida. O primeiro foi quando Cole finalmente saiu do coma.

— Eu sabia que ele iria sair dele. Ele não iria me deixar. Até então, eu tinha dezoito anos e estava indo para a faculdade. Eu achei uma boa casa de reabilitação, onde ele ficou. Ele teve que reaprender a falar, andar, mesmo alimentar-se.

— Ela continuou reclamando sobre estar falida, ameaçando movê-lo para um lugar mais barato, embora ela não estivesse pagando por nada disso. Eu paguei tudo sem o dinheiro que ele herdou, mas ela chantageou-me a tirá-lo de lá até que comecei a dar-lhe dinheiro.

Casey lambeu os lábios secos. — Quando Mugg saiu, ela se tornou mais exigente, ameaçando mudar Cole para morar com ela, então eu fui para a casa dela sem avisar.

— Você descobriu que ela e Mason estavam juntos de novo, não é?

— Sim. Sinto muito, Max. Quando Mugg veio algumas semanas mais tarde, eu percebi que ele não sabia que Renee o havia traído, que ela ainda estava traindo. Eu queria dizer alguma coisa, eu realmente gosto de Mugg, mas minhas mãos estavam atadas. As exigências de dinheiro de Renee estavam se tornando piores. Ela disse que se Mugg deixasse-a novamente ela iria mover Cole para morar com ela e iria trazer Mason de volta. Eu mesmo recebi uma carta que Renee tinha enviado em aviso à casa de reabilitação que Cole estaria saindo, mas eu não podia deixar isso acontecer. Eu não podia deixar Mason perto de Cole. Cole tem medo dele.

Max permaneceu em silêncio, não dando a Casey qualquer pista sobre o que ele estava pensando. Sentia-se culpada por ter escondido os esquemas feios de Renee, de Mugg.

— Foi quando eu chamei Fisk e ele se ofereceu para encontrar evidências sobre os Predators. Ele havia tentado meses antes conseguir a minha ajuda, mas eu recusei até que Renee foi visitar Cole e deixou Mason ir com ela, depois que eu disse a ela que não iria dar-lhes mais dinheiro. Escrevi-lhe um cheque no dia seguinte e chamei Fisk.

— Como é que você arrumou o dinheiro para a moto de Mugg?

— Peguei um empréstimo de curto prazo, em seguida, paguei-o quando me deu o dinheiro de volta. Pensei em pedir a Mugg socorro, mas os Predators nunca trairiam um dos seus próprios. Eu não sabia para onde me

virar, mas eu tinha que proteger Cole, então, em última análise, eu tive que ficar com meu plano. Eu tinha que manter Mason à distância, e a única maneira de fazer isso seria colocá-lo na prisão, mostrando seu envolvimento com os Predators, porque Fisk concordou em nos colocar em proteção a testemunhas se eu ajudasse.

— O que te fez mudar de ideia? Eu descobri que você tem memória fotográfica, então por que você não apenas deu a Fisk a informação que ele queria?

— Eu estava indo para fazer... Mas eu não podia.

— Por quê? — Max apertou seu braço em volta dos ombros, não a permitindo escapar de sua pergunta.

— Por causa de você, Casey admitiu.

Max beijou sua mão indo para o pescoço e segurando-a no lugar.

— Eu não queria te amar, — ela admitiu. — Eu terminei com Jayce porque eu jurei a mim mesma que eu nunca iria trair como a minha mãe, mas quando você não pareceu interessado, pensei que eu poderia ir adiante com meu plano e usar Stump. Eu estava me preparando para ir para casa quando nos separou.

— Eu queria foder você e socá-lo por tocar em você.

— Como você nos encontrou?

Max esfregou sua bochecha contra a dela. — Jackal. Lembrou-se do colar que você estava usando e depois de pesquisar através de milhares de colares de estrela do mar, ele finalmente encontrou um no eBay que era o colar exato. Entrou em contato com o vendedor e perguntou onde o colar havia sido comprado, e eles apontaram-nos uma boutique aqui, então voamos para cá e perguntamos se eles reconheciam uma foto de você. A gerente reconheceu você, ela disse que você e Cole aparecem duas vezes por semana.

Os dedos de Casey tocaram o colar delicado. — Cole comprou para mim. A casa de reabilitação proporciona empregos para as pessoas com necessidades especiais, e ele guardou o seu dinheiro para as nossas férias e, em seguida, comprou para mim enquanto estávamos aqui. Marta compra algumas das conchas que Cole encontra, outras ele as guarda com ele.

— Eu posso ver porque você correu para cá. É muito tranquilo. Nós vamos trazer meus filhos aqui quando eu tirar minhas férias.

— Eu não posso voltar Max. Renee provavelmente já fez acusações contra mim por sequestro.

— Não, ela não fez. Ice a convenceu a assinar a tutela de Cole para mim. Ela vai morar com sua irmã no sul do Texas. Mugg chutou-a para fora e está se divorciando de sua bunda. Você não vai ver aquela vadia de novo.

Casey arqueou se afastando. Ela não se importava para onde Renee iria; sua preocupação era com Cole. Antes que ela pudesse expressar suas preocupações, no entanto, Max continuou.

— Acalme-se. Vou deixar todas as decisões para você. Você acha que Renee vai foder com você quando a tutela de Cole está em meu nome?

— Não, ela não é tão estúpida, — Casey concordou, recostando-se contra ele.

— Mason não incomodará você, também.

— Ele não é mais um Predator?

— Mason traiu Mugg, então ele foi abordado. Depois que descobrimos sobre Cole... Vamos apenas dizer que Mason é aquele em um centro de reabilitação agora. Ele nunca te machucará novamente ou à Cole. Inferno, ele não pode sequer limpar sua própria bunda.

Casey poderia dizer que Max tinha sido cuidadoso com suas palavras, e ela sentiu como se um enorme peso fosse tirado dela. — Eu tinha que protegê-lo Max. Ele sempre me protegeu. Ele era o tipo de pessoa que não podia deixar que alguém mais fraco do que ele fosse ferido. Ele é muito especial.

— Ele é muito parecido com sua irmã. — Com isso, Max falou. Ele a beijou, enquanto as ondas começaram a molhar seus pés.

— Eu te amo, Casey. Eu vou cuidar de você e Cole. — Ele a pressionou para baixo na areia, e seus braços circularam seus ombros largos. — Eu perdi isso. — Max enterrou o rosto na curva de seu pescoço.

— O quê? — Casey murmurou.

— Você, em meus braços.

— Eu perdi, também, — ela confessou. — Mas eu perdi alguma coisa

mais.

— O que?

— Seu sorriso. Eu perdi você sorrindo para mim.

— Casey? O que você está fazendo?

Casey olhou para cima para ver Cole de pé sobre eles com os Predators assistindo da varanda.

— Nós estamos beijando.

— Não parece muito divertido.

Casey riu despreocupadamente quando Max ficou de pé, em seguida, estendeu a mão para ela, que a pegou.

— Eu sei algo que você gostaria mais. Como encontrar mais algumas conchas que podemos levar para casa com a gente?

— Casa?

— Max quer que moremos com ele, se estiver tudo bem pra você?

Cole estudou Max, com uma expressão preocupada no rosto.

— Eu vou te ensinar a andar de moto, — Max descaradamente tentou subornã-lo.

— Não, você não vai. — Mas era tarde demais. O rosto de Cole estava cheio de emoção.

— Vamos, Cole, você pode me ajudar a encontrar uma concha grande.

Casey deixou passar por agora. Ela iria colocar um fim nisso antes que Max realmente tentasse ensiná-lo.

Eles procuraram na praia por todas as conchas que pudessem encontrar, e até mesmo os outros Predators se juntaram. Ela viu quando os motociclistas fodões tiraram as jaquetas de couro e mostraram suas descobertas para Cole, olhando para as dele em troca. Casey sentiu um nó na garganta observando sua gentileza com ele.

Seus sonhos com Cole tinham sido destruídos anos atrás. Era hora de eles começarem um novo... Com Max.

CAPÍTULO 26



— Olhe para mim, Casey!

Nervosa, ela teve que se forçar a fazer uma cara despreocupada quando Max guiou Cole em torno do estacionamento. Ela mal podia vê-lo através dos ciclistas que montavam suas motocicletas. A reunião de motos tinha trazido centenas para a causa de arrecadação de fundos para adultos com necessidades especiais. Tinha sido ideia de Max iniciar um programa de capacitação para o trabalho em Queen City, como o que tinha beneficiado tanto Cole. Os Predators estavam dando passeios em suas motos, para os corajosos o suficiente para tentar.

— Não fique tão preocupada. Ele está em boas mãos, — Vida provocou.

— Sim ele está.

Casey estava incrivelmente feliz. Nos últimos dois meses haviam dado à Cole ainda mais confiança, graças a Max. Eles tinham encontrado um lugar para Cole interagir com os outros, e ele adorava estar com os seus novos amigos. Sra Wesson era uma viúva que dedicou sua vida e casa para ajudar e manter adultos com deficiência, para seus cuidadores poderem trabalhar, enquanto os seus filhos adultos eram atendidos em um ambiente de aprendizagem seguro. Casey muitas vezes tinha sido voluntária, quando ela não estava trabalhando em tempo parcial num banco perto do centro.

Ela estava contente com as mudanças em sua vida. Ela tinha sido

arrastada para o círculo de Vida, Sawyer, Penni, e Grace. A única coisa estragando a sua felicidade era a falta de intimidade física. Max não tinha feito sexo com ela desde seu retorno.

Ela dormia em um dos quartos no andar de cima, ao lado de Cole. Max dormia no piso térreo no quarto principal, sozinho. Durante os fins de semana, os meninos compartilhavam um quarto com Cole, suas risadas enchiam o andar de cima. Ela teve mais de uma vez que ameaçá-los para ir dormir, mas eles ignoravam, mesmo antes dela fechar a porta do quarto, os sons de suas vozes baixavam e logo ficavam altas novamente. Max e ela cada um tinha seu próprio quarto, embora muitas vezes se deitavam na cama e assistiam filmes, até que adormeciam.

Quando ela tentou abordar a sua falta de intimidade, Max tinha mudado o tema, invariavelmente, escapando para a garagem para trabalhar em seu mobiliário. Muitas vezes, ela ia ler no seu Kindle quando Cole estava na cama. Ela lia enquanto Max trabalhava. O som suave dele trabalhando tão perto, lhe deu uma sensação de tranquilidade que ela tinha procurado por toda a sua vida. Depois dos anos de estresse de estar com Renee e o medo por Cole, era tudo o que ela mais tinha desejado em sua vida.

— Eu tenho uma doação do banco. Todas as filiais doaram. — Gianna acenou um cheque no ar. Casey estendeu a mão para ela, mas ela puxou-o para longe.

— Uh-uh, eu tenho um favor a pedir primeiro.

Casey esperou enquanto as outras mulheres olharam para elas em diversão.

— O que você quer? — Casey perguntou apreensiva.

— Eu quero que você hospede minha próxima festa de lingerie. — Ela correu, — Você me deve isso desde que perdi a minha última.

Casey olhou com espanto. — Eu ficaria feliz em participar de uma. Eu nem me importo de ter isso na casa de Max, mas eu não teria muitas mulheres para convidar. Eu não tenho muitos amigos.

— Eu irei. — Vida sorriu. — Eu preciso agitar Colton.

— Eu também, — Sawyer entrou na conversa.

— Festa! Festa! — Penni bateu com o punho na mesa da arrecadação.

Casey levantou a voz para ser ouvida sobre os gritos altos.

— Está bem, está bem. Eu poderia até mesmo pedir as mulheres do clube, — disse ela em voz alta, olhando para Grace.

— Eu acho que elas gostariam de vir. Eu gostaria, também.

— Eu vou ficar rica, — Gianna cantou. — Próxima sexta-feira?— Ela incitou.

Casey assentiu. — Eu vou comprar um pouco de vinho e fazer alguns petiscos.

— Vou trazer alguma coisa, também. — Penni pegou o cheque da mão de Gianna, colocando-o na caixa da arrecadação. — Nós vamos nos divertir!

Casey olhou para as mulheres, vendo seu entusiasmo à medida que cada uma se ofereceu para trazer algo. A pequena festa que ela tinha imaginado tornou-se maior a cada momento. Ela não achava que Max se importaria de ter sua casa invadida pelas mulheres. Afinal de contas, ele iria ter uma noite livre com os Predators.

Ele passava no clube todas as noites após o trabalho e voltava para casa depois de uma ou duas horas. Durante a festa de lingerie, ele provavelmente iria ficar bêbado e passar a noite. Casey esperava que todas as mulheres viessem para sua festa. Ela não queria que nenhuma ficasse para trás para entreter Max.

— Não! Transfira para outra noite. — A recusa de Max surpreendeu Casey quando ela lhe disse no jantar na noite seguinte.

— Eu não posso. É tarde demais. Já está organizado.

Quando os olhos de Cole iam e voltavam entre eles, Casey suavizou sua expressão, vendo a desconfiança de Cole.

— Eu tinha algo especial planejado para essa noite. Pedi a Sra

Wesson para cuidar de Cole para nós, e eu pedi as mães das crianças para trocar a noite.

— Eu sinto muito. Não sabia. Me sinto terrível. — Casey queria chorar por perder algum tempo a sós com Max.

— Não faça isso. Você não sabia. — Ele colou um sorriso no rosto. — Nós vamos fazer isso outra noite.

Casey cedeu. Ela já tinha arruinado qualquer plano que Max tinha feito.

— Eu vou fazer isso por você, — ele prometeu, pegando uma grande fatia do bolo.

Max olhou para o pedaço. — Não parece que você esteja arrependida.

Casey sorriu, pegando outra fatia. — Eu realmente sinto muito.

Max deu uma mordida, e pegou um copo de leite frio. — Eu estou aceitando o seu pedido de desculpas, mas se você realmente quer me recompensar, você pode fazer um pote extra de suas almôndegas para mim e os irmãos fazermos um lanche durante a sua festa.

— Eu posso fazer isso.

Ela não levou muito tempo para aprender que Max tinha um vício pornográfico por comida. Ele gostava de ser subornado com alimentos, especialmente doces. Ela deixava receitas espalhadas ao redor da casa onde sabia que ele iria vê-las.

— Vou parar na padaria depois do trabalho e comprar alguns rolinhos, e vou fazer Jackal comprar um engradado extra de cerveja.

— Eu vou até mesmo fazer-lhe um bolo extra para levar, — Casey ofereceu.

— Não, não faça isso.

— Por que não?

— Porque eu não quero estragar os filhos da puta. Eles podem começar a aparecer para o jantar e toda essa merda. Eu sou um homem generoso, mas eu não sou estúpido.

— Eu não posso usar isso. — Casey reagiu como se tivesse levado uma chicotada, quando a lingerie que estava passando ao redor da sala foi entregue a ela.

— Claro que você pode. Você tem peitos e bunda para isso. — Gianna jogou dois itens vermelhos brilhantes no colo. — Vá experimentá-los.

As mulheres tinham feito do quarto de Max um vestiário. Se ele soubesse que tantas mulheres estariam em seu quarto se trocando com roupas sedutoras, ela nunca teria ele fora da porta com uma panela de barro cheia de almôndegas. A cama estava coberta de lingeries que tinham sido provadas e descartadas.

— Tente! Não se esqueça de que você tem que mostrar-nos. — Penni estava esparramada no sofá com um copo de vinho em uma mão e um brownie na outra.

Casey fez uma careta para ela quando ela entrou no quarto. Vestiu a roupa colante, deslizando sobre a meia de seda e ligas com linhas vermelhas por baixo das pernas. Deslizando sobre o manto, ela amarrou-a antes de voltar para a sala.

Todas as mulheres olharam enquanto ela caminhava na frente do sofá.

— Woo! Eu tenho que comprar esse. O vermelho é a cor favorita de Kaden. — Sawyer chegou à frente, agarrando a parte inferior do seu robe, deslizando o material através de seus dedos. — Peça um deste para mim, Gianna.

Sua amiga estava sentada em uma cadeira com as pernas cruzadas, anotando os pedidos.

— Eu quero um desse. — Rave passou a mão pelo seu corpo cheio de curvas com o short de cetim preto e parte superior do espartilho. A única cor era o cordão vermelho fino que amarrava o top.

— Dê-me isso. — Penni endireitou, colocando a brownie e copo de vinho na mesa de café. Tomando uma camisola de lavanda, ela foi para o

quarto.

Casey se jogou no sofá, exausta. Tinha sido um longo dia se preparando para a festa, e ela já havia tentado quatro itens. Ela só ia comprar um, e o vermelho era o seu favorito até agora.

Inclinando-se, pegou um brownie do prato. As mulheres iam todas devorá-los, ela queria provar pelo menos um antes que todos eles desaparecessem. Estava delicioso, mas houve um ligeiro sabor que ela não reconheceu. Ela quase se engasgou com o chocolate pegajoso quando ela reconheceu o que ela imaginou que pudesse ser.

— Penni trouxe-nos brownies de maconha! — Casey olhou para o brownie em descrença.

— Não, ela não o fez, — disse Vida, mordiscando seu terceiro brownie.

— Sim, eles são. Ela nos disse quando os colocou sobre a mesa. Vocês deviam estar se trocando no quarto quando ela avisou, — disse Grace, apreciando seu segundo.

Casey começou a comer o brownie, e não pode resistir a dar outra mordida... Ou duas.

— Max tem feito muito barulho com Ice sobre o bolo de chocolate que você fez. Ele diz a Ice que é melhor do que o que eu fazia para seu aniversário. — Grace disse simulando um ataque. — Nós talvez precisemos ter uma batalha de confeiteiros.

— Você compra o seu na padaria na Main Street? — Casey perguntou dando outra mordida no brownie.

— Não, eu faço o meu. — Graça riu.

— Então, você ganha.

Penni saiu do quarto, desfilando ao redor da sala com a lingerie rosa nude que tinha um — V— mergulhando para o estômago plano, mostrando o piercing de diamante em seu umbigo. O tecido roçava o topo de suas coxas magras.

Casey comeu o último pedaço do brownie, com inveja de seu corpo.

— Vou comprar um desse, — Penni disse com entusiasmo,

retomando seu assento em seguida, pegando o brownie e vinho.

— Quantos você já teve? — Perguntou Casey, notando que suas pupilas estavam dilatadas.

— Uns dois. Não se preocupe, não vai acabar. Eu tenho outro prato deles na cozinha.

— Eles são muito bons, — Casey foi forçada a admitir.

Penni esvaziou sua taça de vinho. — É minha própria receita secreta. Eu comprei a erva dos melhores produtores de maconha em Kentucky, e eu tenho uma receita de brownie de um padeiro em TREEPOINT então adiciono na panela, mas o mais importante é caldo de cana caseiro que uso neles. Deixa-os úmidos.

— Sim, é verdade, — disse Grace apreciando.

— Há erva suficiente nesta sala para sermos acusadas de um crime, — Vida disse, pegando outro.

— O advogado de Ice vai nos tirar. — Grace brincou.

A sala inteira explodiu de tanto rir.

Gianna silenciou-nos batendo palmas. — Tudo bem, é hora para um jogo. Todo mundo está em uma peça de lingerie, então eu quero que todas vocês se alinhem.

Todas as mulheres se levantaram, fazendo fila contra a parede.

— Como é que vamos jogar? — Rave perguntou acima da alta tagarelice.

— Ok, então eu vou tirar uma foto de todas vocês do pescoço para baixo, e então eu envio para todas vocês. A parte divertida do jogo vem quando você enviar a foto para seus namorados ou maridos e ver se eles podem achar vocês no grupo .

— O que ganhamos? — Penni questionou estreitando os olhos em Gianna, que estava ocupada organizando as mulheres que eram todas altas o suficiente para ficarem juntas para o jogo. Casey estava ao lado de Penni, que tinha Rave do outro lado dela.

— Penni fique parada, — Gianna disse impaciente.

— Deixe alguém mais baixa ficar ao meu lado. Os peitos da Rave estão me olhando na cara.

— Pare de reclamar, — disse Gianna, ignorando a sugestão de Penni.

Penni levantou seu dedo, para Gianna.

— É isso aí. Estou enviando algumas fotos. Escolha uma e envie para o seu homem. Tudo o que temos a fazer é esperar para ver quem ganha.

Algumas das mulheres começou a se trocar; outras apenas se sentaram em volta, dando as suas encomendas para Gianna. Casey decidiu comprar o vermelho que ela usava.

— Essa é uma boa escolha. — Penni começou a reabastecer os copos de vinho, elogiando todas as mulheres em suas escolhas.

— Você vai comprar um? — Gianna perguntou a Penni.

— Vou levar dois. O rosa e o vermelho igual ao que Casey está vestindo. Ele faz seus seios parecerem surpreendentes, e ela tem pequenos também. Sem ofensa. — Ela levantou a taça de vinho pedindo desculpas.

— Nenhuma. — Casey sorriu para a mulher.

Ninguém poderia ficar com raiva de Penni. Ela tinha o dom de fazer você perceber quando ela entrava em uma sala, e se tudo parecia chato, ela ria. Ela lembrava Casey de uma garrafinha de bolhas que você compra na loja de um dólar. Quando você sopra as bolhas, elas enchem o ar com a sua beleza, mas se você realmente tentasse tocar uma, elas voavam para fora de alcance ou explodiam. Penni era o tipo de bolha que você nunca sabia o que fazer.

Grace se sentou ao lado de Casey depois que ela saiu do quarto.

— Não se esqueça de enviar a imagem, — Gianna lembrou.

— Merda, eu me esqueci. — Casey pegou seu telefone, enviando o texto com a imagem.

— Eu estou ficando alterada, — disse Grace, enviando a imagem.

Vida fez à Gianna um cheque para o que ela tinha escolhido comprar, em seguida, pegou seu telefone de sua bolsa, e enviou a imagem.

Penni se inclinou para frente, pegando o prato de brownies

oferecendo às mulheres depois de pegar outro, para si mesma. — Agora tudo o que temos a fazer é esperar e ver. Você nunca nos disse o que iriamos ganhar.

Gianna alcançou dentro de uma sacola cor-de-rosa, puxando uma muito, muito, discreta bolsa ouro de noite. Abrindo-a, ela inclinou a bolsa para frente até que todas as mulheres se aglomeraram ao redor, vendo um grande vibrador no interior.

— Eu preciso disso na minha vida, — Penni respirava.

Todas as mulheres se entreolharam, em seguida, enfrentaram Gianna.

Casey falou por todo o grupo.

— Ela pode tê-lo.

Max estava comendo seu segundo rolinho de almôndega quando sentiu seu celular vibrar. Verificando suas mensagens, ele se engasgou com a mordida que ele tinha acabado de dar.

— Que porra é essa? — Ele ouviu a exclamação de Ice ao lado dele. Em seguida, o telefone de Colton soou e Max sabia exatamente o que os homens estavam olhando com espanto em seus telefones celulares.

— Dê-os para mim, — Max estalou.

— Eu não estou dando-lhe a porra do meu telefone. — Ice recuou fora de seu alcance.

— Dê-me! — Max estendeu a mão para Colton.

— Não porra.

Max se levantou seu banco caindo para trás no chão.

— Dê-me a porra dos telefones! — Max gritou furiosamente.

— Eu não estou comprando mais móveis, e eu não estou comprando novos celulares. Por que, diabos eles te entregariam seus telefones? —

Perguntou Jackal, levantando-se de seu banco no bar.

Ice se inclinou para o lado de fora do alcance de Max, mostrando a imagem a Jackal.

— Você é louco? Não mostre isso a ele!

A boca de Jackal caiu aberta, empurrando o telefone da mão de Ice e saindo de seu alcance.

— Elas estão na sua casa? — Jackal perguntou a Max.

— Todas as quinze, — Max disse resmungando.

— Mais tarde, — Jackal deixou o salão de festas com um brilho nos olhos que fez Max suspeitar, mas ele relaxou quando viu o irmão indo para o corredor dos quartos.

— Porra, eu espero que Vida compre o que ela está vestindo. Inferno, eu espero que ela compre o que Casey está usando, também, — Colton murmurou em apreciação.

— Eu vou chutar o seu traseiro! Max deu um passo em direção a ele, em seguida, ouviu uma moto rugir do lado de fora. — Aquele filho da puta saiu!

Max correu até a porta, vendo Jackal virar para a estrada, indo na direção de sua casa. — Eu vou matar esse filho da puta.

Max correu para sua moto com Ice e Colton no seu encalço. Todos eles foram empurrando seus telefones em seus bolsos antes de saírem.

Quando chegasse em casa, ele ia jogar todos pra fora, e então foder Casey. Ela iria foder em uma noite o que não tinha fodido desde que ele tinha a trazido de volta para Queen City. Ele não a levaria para o café da manhã, também. Ela ia ter sorte se ele a deixasse sair da cama antes do almoço.

CAPÍTULO 27



Um estrondo na porta tinha Casey respondendo, agarrando o robe em torno de si quando viu Jackal de pé na varanda.

— Onde está Penni? — Ele perguntou como se ele estivesse sem fôlego de correr.

— Ela saiu há cinco minutos. Ela foi para casa com Sawyer quando Kaden pegou-a no colo. Ela estava, ou muito bêbada ou drogada para dirigir. Não me lembro qual.— Casey inclinou-se contra a porta.

— Drogada ou bêbada?

Casey riu. — Ela fez alguns brownies de maconha, e eu comprei vinho. Temos algum sobrando se você quiser um, — disse ela, abrindo a porta e indo para a mesa de café enchendo uma taça com vinho e pegando um prato quase vazio de brownies. Casey se inclinou, sem saber que o robe fino tinha caído aberto, mostrando as curvas de seus seios. Ela olhou para cima quando ouviu um grande estrondo da porta, vendo Max sacudindo a mão na frente da porta fechada.

— Onde Jackal foi? Eu estava levando um brownie para dar-lhe.

— Ele teve que sair de repente. — Max fez uma careta quando outra batida soou na porta. Sacudindo-a aberta, ele rosnou — O quê? — Eram Colton e Ice, que estavam olhando para ele.

— Pensamos que poderíamos pegar Grace e Vida.

— Oi, Ice e Colton, — Casey acenou para eles, o robe caindo aberto com seu movimento. — Kaden levou-as para casa. Gostariam de uma...? — Max bateu a porta na cara deles.

— Eu estava indo oferecer-lhes um brownie, — Casey repreendeu.

— Você está drogada? — Os olhos de Max alargaram para ela andando sedutoramente pelo chão.

— Um pouco, eu acho. Eu não posso dizer com certeza. Eu nunca estive drogada antes.

— Você está drogada, — disse Max, deslizando as mãos em volta da sua cintura.

— Você está certo. — Casey ficou na ponta dos pés. Incapaz de chegar a sua boca, ela beijou a pele bronzeada de sua garganta.

Max levantou-a até que ela pudesse alcançar sua boca.

— Você vai dormir comigo esta noite?

— Não. — Seu rosto abriu um sorriso. — Mas eu irei te foder.

— Finalmente. — Casey beijou sua boca com júbilo. — Eu estava começando a pensar que você não estava atraído por mim.

— Não era isso. Vamos, eu tenho algo que eu quero mostrar para você. — Max levou-a para o seu quarto, parando quando viu a bagunça.

— Um par de meninas pode ter tido uma briga de travesseiros. Não me lembro.

Max chutou um travesseiro fora do seu caminho, colocando-a no chão ao lado da cama antes de chegar ao bolso de trás e tirando um papel, mostrando a ela.

Casey pegou o papel. Olhando para ele, ela leu, tentando piscar a desfocagem distante.

— Eu tenho os meus resultados do teste hoje. Estou limpo. Nenhuma doença, nada. Eu sou um perfeito espécime masculino, — gabou-se.

— Eu não entendo. Você estava limpo antes, então por que seria importante esperar até que você recebesse um novo relatório...? Oh, Deus. — Uma chama de dor diferente de tudo o que ela tinha já sentido picou

suas emoções. — Você fodeu outras mulheres sem preservativo quando eu tinha ido embora. — Ela correu para a porta do quarto.

— Casey! Espere me escute. — Ele agarrou-a pela cintura, levantando-a por trás enquanto ela lutava contra ele.

Quando ela passou as unhas pelos seus braços, tentando desesperadamente se afastar dele, Max a jogou sobre a cama, pressionando-a firmemente contra o colchão, para que ela não pudesse se mexer para longe dele. Ela bateu em seu peito com os punhos.

— Pare com isso! — Max agarrou as mãos, segurando-as sobre sua cabeça enquanto ele a prendeu na cama.

Lágrimas caíram dos cantos dos seus olhos, e Max se inclinou, lambendo-as fora.

— Eu não fodi em torno de você. Eu não comi outra mulher desde que eu terminei com CeCe .

Casey congelou em descrença. — Sério?

— Sério. Eu só tinha uma mulher em minha mente por um longo tempo. Mesmo quando você saiu, eu quase fodi Crush, mas não o fiz.

Casey estremeceu com a franqueza em seus lábios, suavemente trabalhando sua magia de cura, dissolvendo sua raiva e deixando-a flexível debaixo de seu corpo.

— Eu queria mostrar-lhe esses papéis antes que estivéssemos juntos novamente para provar que você pode confiar na minha palavra. Eu queria provar que eu não estava escondendo nada de você como antes. Assim, quando eu lhe pedisse para casar, você aceitaria.

— Você está me pedindo em casamento? — Ela amava o grande homem que estava olhando para ela como se estivesse preocupado que ela não concordaria.

— Sim.

— Então, eu aceito. Eu te amo, Max.

— Eu te amo. Já pedi as mães das crianças se todos eles poderiam ir para um fim de semana na praia no próximo mês, e vamos levar Cole. Mugg pode vir e ajudar com as crianças, por isso será apenas nós. O que acha

disso?

— Parece que você tem tudo planejado. Por que tão cedo?

— Porque, se você contar os meses que estivemos juntos, exceto os meses que você deixou, está completando seis meses, e eu não vou correr o risco de perder você.

Casey sempre assumiu que esse homem amoroso era confiante e seguro de si mesmo, mas agora seus olhos demonstravam insegurança.

Suas mãos em concha buscaram seu rosto. — Você nunca vai me perder. Só me prometa uma coisa.

— O que?

— Quando tivermos filhos, eles não terão Max em seus nomes.

— Eu não sei... Meio que se tornou uma coisa.— Ele deslizou as mãos sob o robe de seda, empurrando a pequena calcinha até que rasgou.

— Acabei de comprar isso, — Casey protestou sem entusiasmo, balançando o quadril quando ouviu Max abrir seus jeans.

— Eu sempre gostei do nome Maximus.

— Deus, não. — Ela estremeceu quando seu pau deslizou dentro dela, suas coxas abraçando-o pelos lados.

— E o que acha de Maximo? Poderíamos chamá-lo de Mo.

Casey arqueou com suas estocadas, sem saber se era a erva ou Max, que estava fazendo a vibração da cama tão forte. Ela deu um suspiro torturado quando os lábios dele agarraram seu mamilo através do material acetinado. — Nem mesmo a menor chance no inferno.

Max passou as mãos por trás de seus joelhos, levantando e pressionando-os para os lados enquanto ele estivesse em cima dela. As bolas de metal aumentando o atrito quando ele acelerou quase fazendo seus olhos rolarem para trás em sua cabeça.

Não demorou muito para que Casey gritasse quando ela gozou, mordendo seu ombro enquanto por um segundo pensou que o prazer que sentia podia passar para fora do seu corpo.

O clímax de Max foi violento quando ele levantou sua bunda para fora

da cama e perdeu o controle até quase derruba-los no chão. Ele mal conseguiu segurá-los antes que eles caíssem.

Com a pouca força que lhe restava, ela conseguiu ir para cima e deitou a bochecha vermelha no seu peito. Ela resmungou alguma coisa, mal capaz de manter os olhos abertos por estar alta e foder com Max.

Ele levantou a cabeça e murmurou. — O que você disse?

— Eu disse que eu poderia viver com Maxwell.



EPÍLOGO



Casey entrou nervosa no café, querendo virar e correr ao invés de enfrentar as quatro mulheres que esperavam por ela. Respirando fundo e endireitando os ombros, ela assumiu um ar confiante quando ela se aproximou da mesa de mulheres olhando para ela.

— Olá, — Casey cumprimentou as mães dos filhos de Max. A única que ela conhecia era Ginger, a mãe de Maxton. Ela reconheceu as outras das fotos que seus filhos lhe mostraram para prepará-la para esta reunião. Todas as quatro crianças ficaram abertamente preocupadas que suas mães iriam rasgá-la em pedaços. Casey também, mas estava determinada a seguir com a reunião que tinha arranjado.

Sentou-se entre a mãe de Maxie, Sassy e a mãe de Maxim Mila, em frente a ela estava Ginger e, em seguida, a mãe de Randy, Blaze.

— Então, por que você quer nos conhecer? — A voz beligerante de Blaze tinha Casey se mexendo desconfortavelmente em seu assento. Obrigou-se a ficar calma, lembrando os rostos das crianças que ela tinha deixado em casa com Max.

— Eu quero que todas saibam que o meu irmão Cole e eu, estamos vivendo com Max agora. Durante as visitas das crianças, estaremos presentes.

Casey lambeu os lábios secos, grata que a garçonete trouxe-lhe um copo de água antes de pegar seus pedidos. Quando ela saiu, Casey

continuou: — Eu não vou interferir nas suas estratégias de criação dos seus filhos e na de Max. Eu não sei onde meu relacionamento com Max está indo, mas...

— Eu vou te dizer onde ele está indo... Para o vaso, — Blaze afirmou desdenhosamente.

— Possivelmente sim, mas vou dar-lhe uma chance, e eu estou mais do que disposta a falar sobre quaisquer preocupações que vocês possam ter. Eu estou esperando que nós possamos nos conhecer melhor e, eventualmente, ser amigas.

As mulheres olharam para ela por um momento. Em seguida, as perguntas começaram.

— Quantos anos tem Cole? — Sassy perguntou com um olhar afiado.

— Cole tem trinta.

— Por que ele está vivendo com você e Max? Ele não pode manter um emprego? — As perguntas de Sassy dispararam uma após a outra.

— Cole vive comigo, porque ele não é capaz de cuidar de si mesmo. Ele tem uma disfunção cognitiva resultante de uma lesão cerebral.

— Ele não é um pervertido, não é? — O comentário de Sassy era uma facada no coração.

Casey baixou os olhos para que as mulheres não pudessem ver a dor lá.

— Cala a boca, Sassy. — Assustada, Casey ergueu os olhos para Ginger.

— Cole tem a mente de uma criança de oito anos de idade, de modo que seria como comparar Maxim com ele. Não, Cole não é um pervertido, — Casey disse suavemente, tomando um gole de água.

— Sinto muito, Casey. Lembro-me de Cole. Ele era um cara legal, — comentou Ginger.

— Ele ainda é.

Mila quebrou o silêncio perguntando: — Você vai ser uma cadela toda vez que eu ligar para falar com Max?

— Sim, Max vem algumas vezes para concertar algumas coisas em minha casa. Eu vou ter um problema se eu não puder ter a ajuda de Max.

— Não tenho nenhuma intenção de interferir com Max e suas relações individuais, — Casey disse com sinceridade.

— Você confia em nós sozinhas com Max? — Mila bufou.

— Eu confio em Max.

— Então você é mais burra do que eu era. — Mila riu sarcasticamente.

— Pare Mila. Nós todas sabemos que Max não trapaceia. Ele pode não ter ficado conosco por muito tempo, mas eu nunca o peguei traindo. E vocês? — Ginger olhou resolutamente para as outras mulheres. Casey ficou surpresa com Ginger facilitando o caminho para ela com as outras mulheres. Ela esperava que ela fosse a maior adversaria para Max e sua convivência.

— Eu não preciso de você jogando de mãe para meu filho, — disse Sassy, jogando em Ginger um olhar de 'cai fora'.

— Porque eu faria isso? Cada um deles tem uma mãe que está fazendo um excelente trabalho. As crianças estão todas saudáveis, bem-comportadas, e amorosas. Todas vocês fizeram um excelente trabalho. Eu sou a única preocupada em estragar.

— Eu sei que isso soa ridículo, mas eu quero que façamos um lugar onde eles se sintam parte da família quando estão visitando Max. Eu tive sorte por ter Cole. Somos muito unidos. Com Maxi, Maxton, Maxim, e Randy, meu único objetivo é que eles continuem a partilhar um relacionamento amoroso. Irmãos e irmãs são importantes. Quando ninguém mais está a sua volta, a família está. Eu só quero ganhar o meu próprio lugar em seu mundo... — A voz de Casey parou quando as quatro mulheres olharam para ela.

Ginger deu-lhe o primeiro sorriso verdadeiro que ela tinha desde que se sentou à mesa. — Bem, meninas, eu acho que não vai demorar muito para que nós tenhamos outra para acrescentar ao nosso grupo de jogo.

Casey balançou a cabeça, rindo. — Eu não estou grávida, e eu não planejo ter filhos tão cedo.

Enquanto as mulheres caíram na gargalhada, a garçonete deu-lhes olhares estranhos enquanto servia seus cafés na frente delas.

— Dou-lhe um mês antes que ela esteja grávida. — Sassy sorriu.

— Não, pelo menos, um ano. Ela é mais inteligente do que nós. — Ginger soprou em seu café.

— Uma coisa é certa: o bebê não vai ser nomeado com Max, — disse Casey com certeza.

Mila sacudiu a cabeça. — Você não pode quebrar a tradição. Dá má sorte.

— Max é o seu nome da rua, não é? — Perguntou Casey. — Eu poderia ter uma forma de colocar seu nome verdadeiro e ainda manter a tradição. Alguma de vocês sabe o seu verdadeiro nome?

Todas as mulheres olharam com simpatia.

Blaze disse compassivamente. — Fred Everett.

— Max não é tão ruim.

— Bem, isso é estranho. — Penni a cutucou no estômago com o cotovelo.

— Não, não é. Nós somos uma família misturada, — Casey respondeu.

Penni ergueu o copo de papel na direção do grupo de mulheres que olhava fixamente através de Casey enquanto ela estava na cozinha, observando todos brincando na piscina do quintal que Max tinha instalado alguns anos atrás.

— Eu acho que eles querem misturar alguma coisa, isso é esquisito com certeza, — Penni demorou.

Casey sorriu na direção das ex de Max, quando Penni não fez nenhuma tentativa de diminuir sua voz.

Desde seu casamento com Max, as mães de seus filhos tinham decidido que era do seu melhor interesse dar a seu marido mais tempo com seus filhos. Ele tinha maldosamente dito a ela que a dica sutil de que ele havia arrumado um advogado, as fez afrouxarem o seu controle rígido, embora Casey acreditasse que o motivo mais provável fosse a aliança de casamento no seu dedo.

— Onde vocês três desapareceram na semana passada? — Casey perguntou casualmente, pegando um pedaço de cenoura para roer.

— Nós fomos passar férias com meu irmão, Shade. Quer ver uma foto? — O telefone de Penni estava sempre ligado a ela. Ela bateu a tela e levantou-a, apontando a imagem em sua direção.

— Não, Penni! — Sawyer a fez parar de pegar o telefone, mas Casey o tomou das mãos de Penni, preparada para provocar Sawyer sobre a foto que ela estava envergonhada por Casey ver.

Casey perdeu todo o pensamento, quando ela olhou para a imagem da mulher sorrindo para ela a partir da tela. Ela estava cercada por Sawyer, Vida, Penni, e todos os seus filhos. Seus olhos violeta brilhavam enquanto ela segurava uma pequena criança sozinha, semelhante ao homem sentado ao lado dela e que estava olhando para ela como se ela fosse a coisa mais preciosa na vida dele.

— Está tudo bem, Sawyer. — Vida tomou o braço de Sawyer, impedindo-a de levar o telefone.

Os olhos de Casey levantaram-se, vendo o medo nas expressões de Vida e Sawyer. Penni empalideceu, sentindo que ela tinha feito algo terrivelmente errado.

Casey olhou para trás para a foto antes de entregá-la de volta para Penni.

— Parece que todos tiveram um bom tempo. — A voz de Casey estava rouca de emoção. — Eu preciso verificar Max. — Ela deixou-as olhando para ela quando ela saiu para a varanda de trás, fechando a porta. Em seguida, ela foi até o final do convés e inclinou-se contra a grade. Suas mãos apertaram a madeira lisa quando ela olhou para Cole, que estava pulando no trampolim.

Ele teria ficado feliz em saber que a menina que ele tinha tentado ajudar anos atrás, tinha encontrado a felicidade. O Cole com quem ela tinha crescido tinha ido embora para sempre, mas em seu lugar estava intrinsecamente a mesma pessoa, uma espécie de homem amoroso. Se tivesse sido dada a ele a opção de salvar a si mesmo ou outra pessoa, Cole teria se colocado em segundo lugar. Casey aceitou isso. Claro que, como todas as famílias que tiveram que lidar com os desafios, a escolha não tinha sido deles para fazer.

Agitando esses pensamentos, um sorriso apareceu em seus lábios. O quintal estava cheio com a família e os amigos que estavam celebrando o aniversário de Max. A piscina estava praticamente transbordando, com vários dos Predators rondando, mantendo um olho sobre a segurança de todos.

No começo, ela tinha tido medo de ter uma piscina; no entanto, a salvaguarda da cerca com não um, mas três alarmes instalados por Max a tinham balançado, e a alegria das crianças e Cole tinha feito valer a pena ceder à persuasão do marido.

Max estava de pé ao lado da mesa, alimentando a menina com os olhos do pai, com um pedaço de bolo de chocolate. Com quinze meses de idade, a criança estava empoleirada no quadril de seu pai em seu vestido rodado, com uma grande flor vermelha na cabeça circulando seu cabelo loiro. Ela usava seu habitual babador rosa amarrado em torno de seu pescoço para pegar a baba que constantemente se agarrava a seu queixo. Ela poderia rasgar um babador fora em um segundo com os braços agitados. O babador já tinha salvado mais de um vestido, não graças ao pai que a mimava. Joy olhou para Max com a alegria que apenas uma criança poderia encontrar, com as mãos gordinhas pegavam as bochechas de seu pai enquanto sua testa descansava na sua. Seus pequenos lábios rosados dando em seu herói um beijo. Foi um momento especial, porém breve, logo a atenção de Joy se voltou para a sua segunda coisa favorita no mundo. Bolo de chocolate.

O olhar de Casey digitalizou o resto do quintal, chegando a sua filha de três anos de idade. Sua mão estava sendo segurada por Maxie enquanto caminhavam em direção a seu pai. Sky agarrou a calça jeans de seu pai, puxando-a. Quando Max olhou para baixo, Sky levantou os braços para o

ar.

Tal pai tal Filha; Sky era o anjo especial de seu pai. Seu grande e forte marido a encorajou e lhe deu segurança para parar de trabalhar e preencher suas vidas com aqueles com disfunções cognitivas que precisavam de uma casa, e eles tinham se apaixonado por Sky, quando ela veio para sua casa através de um orfanato. Sua mãe biológica não tinha sido capaz de lidar com uma criança com síndrome de Down, por isso a adoção aberta lhes tinha dado o melhor dos dois mundos.

Max se abaixou, levantando-a em seu braço livre, e as duas meninas riram enquanto Max se revezava soprando bolhas em seus pescoços gordinhos. Ele facilmente segurou suas duas filhas perto, quando Maxie saltou de volta na água com um grito de provocação a seu pai.

Casey sorriu, olhando mais uma vez o grande grupo espalhado à volta dela. Ela sabia exatamente o que ela estava olhando no quintal cheio com a família e amigos. Escritores, poetas e amantes tentaram descrevê-lo ao longo dos séculos, mas desafiavam descrições com palavras. O sentimento intangível que trazia lágrimas de felicidade agarradas a seus cílios nunca seria capaz de explicar a riqueza total do seu significado. Simplificando, era apenas... Amor.

FIM

THE ROSES TRADUÇÕES

Quer ficar por dentro dos lançamentos?
Siga nosso blog e curta nossa Fanpage no Facebook!

STAND OFF
JAMIE BEGLEY